

**MARILÚ LUIZA DE MATOS**

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 1997 A 2003**

**Florianópolis, 2004**

**MARILÚ LUIZA DE MATOS**

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 1997 A 2003**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Administração, área de concentração em Políticas e Gestão Institucional.

**Orientador: Prof. Dr. José Nilson Reinert**

**Florianópolis, 2004**

378  
M425a

Matos, Marilú Luiza de.

Análise da evolução da extensão da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 1997 a 2003/ Marilú Luiza de Matos – Florianópolis, 2004.

161 f. il.

Orientador: José Nilson Reinert

Dissertação (Mestrado em Administração) Curso de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina.

1. Extensão universitária. 2. Universidade. I. José Nilson Reinert. II Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Pós-Graduação em Administração. III Título.

**MARILÚ LUIZA DE MATOS**

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 1997 A 2003**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestre em Administração (área de concentração em Políticas e Gestão Institucional) e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC em 13 de julho de 2004.

---

Prof. Dr. José Nilson Reinert

Coordenador

Apresentada à Comissão Examinadora integrada pelos Professores:

---

Prof. Dr. José Nilson Reinert

Orientador

---

Profa. Dra. Ana Paula Mussi Szabo Cherobim

Membro

---

Profa. Dra. Eunice Sueli Nodari

Membro

**“O que move os homens geniais não são as  
novas idéias, mas a sua obsessão pela idéia de  
que o que já foi dito ainda não é suficiente”.**

**(Eugène Delacroix)**

## **AGRADECIMENTOS**

Pela realização dessa dissertação agradeço, primeiramente, ao Professor Dr. José Nilson Reinert, orientador e singular motivador.

Aos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina, em especial do Curso de Pós-Graduação em Administração (CPGA), pelo auxílio.

A todos os colegas e professores do CPGA, que ajudaram na caminhada do mestrado.

Aos amigos Getúlio Vargas e Juçara Bresan, que sempre me apoiaram e dividiram os bons e maus momentos com muito humor.

A minha Mãe Ilse Helga Matte de Matos pelo incentivo e cooperação.

A meus filhos Luiz Fernando Horst e Bruno Horst, pela compreensão durante os intermináveis momentos de minha ausência.

## RESUMO

A Universidade é uma das instituições mais antigas e de presença marcante na sociedade. A ela são atribuídas as funções de transmissão, de produção e de extensão do saber. Dessa forma, com a socialização do saber ela é responsabilizada também pela integração social do indivíduo. Esse trabalho é caracterizado como um estudo de caso histórico organizacional, com levantamento documental descritivo e comparativo de predominância quantitativa e perspectiva longitudinal. Propõe-se a discutir o tema Extensão Universitária a partir de renomados e consagrados autores e órgãos competentes na institucionalização e realização desta atividade. Para a UFSC, a Extensão é entendida “como a interação entre a universidade e comunidade, através de projetos, visando contribuir para o desenvolvimento da sociedade e para a melhoria da qualidade do ensino de graduação na Universidade” (Resolução 05/CUn/1998). O objetivo principal dessa pesquisa é analisar o desempenho da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na atividade de Extensão no período de 1997 a 2003. A coleta de dados foi efetivada em março de 2004, através do levantamento de dados nos Planos Departamentais via Departamento de Sistema de Informação Acadêmica (SIA), pelo Site [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br). As respectivas formas de extensão praticadas pela UFSC foram obtidas pelo Boletim de Dados da UFSC, na Secretaria Especial de Planejamento (SEPLAN). O trabalho de análise do desempenho acadêmico da UFSC corresponde ao período entre 1997 a 2003 priorizando as formas de Extensão praticadas pela UFSC entre 1997 a 2002. Os resultados da análise indicaram que a UFSC, de modo geral, teve um crescimento relativamente linear na atividade de extensão no período analisado, porém observou-se que a tendência maior está em investir nessa atividade nos segundos semestre da cada ano. Outrossim, o desempenho dos Centros e Departamentos não tiveram um comportamento uniforme, sendo que as tendências registradas com maiores índices de desempenho foram na área da tecnologia, da saúde, das ciências agrárias e na área das ciências humanas. As tendências das formas de Extensão mais praticadas foram Viagens de Estudo, Cursos, Consultoria, Assessoria, Palestras, Projetos com apoio do Programa de Bolsa e Serviços Técnicos.

## ABSTRACT

University is one of the oldest institutions with remarkable presence in the Society. Its attribution is to produce, transmit and extend knowledge. This way, through knowledge socialization it is also in charge of the individual social integration. This work is characterized as an organizational historic study of case, with a descriptive and comparative documented survey of the quantitative predominance and longitudinal perspective. This study proposes to discuss the issue of University Extension, based on renowned and notable authors and proper organizations competent for the establishment and accomplishment of the activity. For UFSC, Extension is taken “as the interaction between the university and the community through projects, aiming to contribute for the society development and for the improvement in graduation teachings in the University (Resolution 05/Cun/1998). The main goal of this research is to analyze UFSC performance in the Extension activity, from 1997 to 2003. The cumulating of data was concluded in March 2004, through data survey in Planning Departments via SIA (Department of System in Academic Information), website [www.siaufsc.br](http://www.siaufsc.br). The respective forms in Extension practiced at UFSC, were obtained by UFSC Data Bulletin, at SEPLAN (Special Planning Bureau). The analysis work in UFSC academic performance reports to 1997-2003 period, giving priority to ways of Extension used by UFSC between 1997 and 2002. The analysis results showed that UFSC, in general, had a relatively linear growth in studied period, nevertheless it was clear a major tendency to invest in this activity during the second half of each year. Therefore, performances in Centers and Departments didn't have uniformity, since tendencies with bigger percentage in performance happened in Technology, Health, Agricultural Sciences and Humanities fields. The tendencies in ways of Extension more practiced were Study Travel, Courses, Consulting, Counseling, Lectures, Projects supported by Scholarship Program, and Technical Services.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organograma simplificado da UFSC .....	40
Figura 2 – Quadro da Estrutura organizacional dos Centros e Departamentos da UFSC .....	41
Figura 3 – Gráfico da Evolução das Horas Total-Geral destinadas a todas as atividades da UFSC .....	51
Figura 4 – Gráfico da Evolução das Horas Total-Geral na Extensão da UFSC.....	52
Figura 5 - Gráfico da Evolução do Número Total-Geral de Docentes da UFSC .....	54
Figura 6 - Gráfico da Evolução do Número de Docentes Total-Geral na atividade de Extensão da UFSC .....	55
Figura 7 – Gráfico da Evolução do Percentual de Investimento da UFSC em Horas Total-Geral na atividade de Extensão .....	57
Figura 8 – Gráfico da Evolução do Percentual de Investimento da UFSC em Número de Docentes Total-Geral na atividade de Extensão .....	57
Figura 9 – Gráfico da Média percentual sobre as Horas Total de cada Centro da UFSC destinadas a Extensão no período de 1997/I a 2003/I .....	60
Figura 10 - Gráfico da Média percentual sobre as Horas Total de cada Centro da UFSC destinadas a atividade de Extensão no período de 1997/II a 2003/II .....	62
Figura 11 – Gráfico da Participação de Docentes na atividade de Extensão do CCJ da UFSC no período de 1997/I a 2003/II .....	66
Figura 12 – Gráfico da Evolução de Docentes na atividade de Extensão do CCB da UFSC no período de 1997/I a 2003/II .....	67
Figura 13 – Gráfico da Evolução de Docentes na atividade de Extensão do CTC da UFSC no período de 1997/I a 2003/II .....	67

Figura 14 – Quadro da Evolução do desempenho dos Departamentos da UFSC na atividade de  
Extensão ..... 94

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução das Horas Total-Geral e das Horas Total-Geral na Extensão da UFSC .....	50
Tabela 2 – Evolução do Número Total Geral de Docentes e o Número Total-Geral de Docentes na atividade de Extensão da UFSC .....	53
Tabela 3 – Evolução do investimento da UFSC em Horas e Docentes na atividade de Extensão .....	57
Tabela 4 – Percentual sobre as Horas Total de cada Centro da UFSC destinadas à atividade de Extensão .....	59
Tabela 5 – Percentual sobre as Horas Totais de cada Centro da UFSC destinadas a Extensão .....	61
Tabela 6 – Médias percentuais sobre Horas Totais de cada Centro da UFSC destinadas a Extensão dos Primeiros e Segundos semestres do período de 1997 a 2003 .....	62
Tabela 7 – Média percentual de participação de cada Centro no desempenho Geral da UFSC em Horas na atividade de Extensão dos Primeiros e segundos semestres do período de 1997 a 2003.....	63
Tabela 8 – Percentual sobre o Número de Docentes Total de cada Centro da UFSC destinados à atividade de Extensão no período de 1997 a 2003 primeiros semestres .....	64
Tabela 9 - Percentual sobre o Número de Docentes Totais de cada Centro da UFSC destinados à atividade de Extensão no período de 1997 a 2003 segundos semestres .....	65
Tabela 10 – Médias percentuais de Docentes destinados a atividade de Extensão de cada Centro da UFSC no Período de 1997 a 2003 primeiros e segundos semestres .....	68
Tabela 11 – Média percentual de participação de cada Centro no desempenho Geral da UFSC em Docentes Totais na Extensão no período de 1997 a 2003 primeiros e segundos semestres.....	68
Tabela 12 – Participação e investimento do CCA no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II .....	70
Tabela 13 - Evolução dos Departamentos do CCA da UFSC do período de 1997/I a 2003/II .....	71
Tabela 14 – Participação e investimento do CCB no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II .....	72

Tabela 15 – Evolução dos Departamentos do CCB da UFSC do período de 1997/I a 2003/II.....	74
Tabela 16 – Participação e investimento do CCE no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II .....	75
Tabela 17 - Evolução dos Departamentos do CCE da UFSC do período de 1997/I a 2003/II .....	76
Tabela 18 – Participação e investimento do CCJ no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II.....	77
Tabela 19 - Evolução dos Departamentos do CCJ da UFSC do período de 1997/I a 2003/II .....	78
Tabela 20 – Participação e investimento do CDS no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II.....	79
Tabela 21 - Evolução do Departamento do CDS da UFSC do período de 1997/I a 2003/II .....	80
Tabela 22 – Participação e investimento do CCS no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II .....	80
Tabela 23 - Evolução dos Departamentos do CCS da UFSC do período de 1997/I a 2003/II .....	81
Tabela 24 – Participação e investimento do CED no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II .....	82
Tabela 25 - Evolução dos Departamentos do CED da UFSC do período de 1997/I a 2003/II .....	83
Tabela 26 – Participação e investimento do CFH no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II .....	85
Tabela 27 - Evolução dos Departamentos do CFH da UFSC do período de 1997/I a 2003/II .....	86
Tabela 28 – Participação e investimento do CFM no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II .....	87
Tabela 29 – Evolução dos Departamentos CFM da UFSC No período de 1997/I a 2003/II ..	88
Tabela 30 – Participação e investimento do CSE no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II .....	89
Tabela 31 – Evolução dos Departamentos do CSE da UFSC do período de 1997/I a 2003/II .....	90

Tabela 32 – Participação e investimento do CTC no desempenho geral na atividade de Extensão da UFSC no período de 1997/I a 2003/II .....	91
Tabela 33 – Evolução dos Departamentos do CTC da UFSC do período de 1997/I a 2003/II .....	92
Tabela 34 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CCA .....	97
Tabela 35 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CCB .....	98
Tabela 36 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CCE .....	99
Tabela 37 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CCJ .....	101
Tabela 38 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CCS .....	102
Tabela 39 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CDS .....	103
Tabela 40 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CED .....	105
Tabela 41 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CFH .....	106
Tabela 42 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CFM .....	108
Tabela 43 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CSE .....	109
Tabela 44 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CTC .....	110
Tabela 45 – Desempenho dos Centros da UFSC nas formas de Extensão .....	111
Tabela 46 – Desempenho dos Centros nas Formas de Extensão mais praticadas .....	112
Tabela 47 – Evolução do desempenho geral da UFSC na Atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II .....	115

## LISTA DE ABREVIATURAS

### Estrutura organizacional dos Centros e Departamentos da UFSC

<p>CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA  CAL – Departamento de Ciências e Tecnologia de alimentos  AQI – Departamento de Aqüicultura  ENR – Departamento de Engenharia Rural  FIT – Departamento de Fitotecnia  ZOT – Departamento de Zootecnia</p>	<p>CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO – CSE  CCN – Departamento de Ciências Contábeis  CNM – Departamento de Ciências Econômicas  DSS – Departamento de Serviço Social  CAD – Departamento de Ciências da Administração</p>
<p>CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CCB  FMC – Coordenação Especial de Farmacologia  BQA – Departamento de Bioquímica  CFS – Departamento de Ciências Fisiológicas  MOR – Departamento de Ciências Morfológicas  BEG – Departamento de Biologia Celular, Embriologia e Genética  BOT – Departamento de Botânica  ECZ – Departamento de Ecologia e Zoologia  MIP – Departamento de Microbiologia e Parasitologia</p>	<p>CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS  ACL – Departamento de Análises Clínicas  CIF – Departamento de Ciências Farmacêuticas  CLC – Departamento de Clínica Cirúrgica  CLM – Departamento de Clínica Médica  NFR – Departamento de Enfermagem  STM – Departamento de Estomatologia  NTR – Departamento de Nutrição  PTL – Departamento de Patologia  DPT – Departamento de Pediatria  SPB – Departamento de Saúde Pública  DTO – Departamento de Tocoginecologia</p>
<p>CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS – CCJ  DIR – Departamento de Direito</p>	<p>CENTRO DE DESPORTOS – CDS  DEF – Departamento de Educação Física</p>
<p>CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS – CFM  FSC – Departamento de Física  MTM – Departamento de Matemática  QCM – Departamento de Química</p>	<p>CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED  CIN – Departamento de Ciências da Informação  MEN – Departamento de Metodologia de Ensino  EED – Departamento de Estudo Especializado em Educação</p>
<p>CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - CCE  EGR – Departamento de Expressão Gráfica  LLV – Departamento de Língua e Literatura Vernáculas  LLE – Departamento de Língua e Literatura Estrangeira  JOR – Departamento de Jornalismo</p>	<p>CENTRO TECNOLÓGICO – CTC  ARQ – Departamento de Arquitetura e Urbanismo  DAS – Departamento de Automação e Sistemas  ECV – Departamento de Engenharia Civil  EEL – Departamento de Engenharia Elétrica  EMC – Departamento de Engenharia Mecânica  ENS – Departamento de Engenharia Sanitária Ambiental  EQA – Departamento De Engenharia Química de Alimentos  EPS – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas  INE – Departamento de Informática e de Estatística</p>
<p>CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH  ANT – Departamento de Antropologia  SPO – Departamento de Sociologia e Ciências Políticas  FIL – Departamento de Filosofia  GCN – Departamento de Geociências  HST – Departamento de História  PSI – Departamento de Psicologia</p>	

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

MEC – Ministério de Educação e Cultura

DAU – Departamento de Assuntos Universitários

PRCE – Pró-Reitoria de Cultura e Extensão

DAC – Departamento Artístico Cultural

DAEx – Departamento de Apoio à Extensão

NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade

UM – Museu Universitário

EDUFSC – Editora da UFSC

NEA – Núcleo de Estudos Açorianos

IES – Instituição do Ensino Superior

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA.....	1
1.2 OBJETIVOS .....	3
1.2.1 Geral .....	3
1.2.2 Específicos .....	3
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO .....	4
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>7</b>
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	7
2.2 PROBLEMAS DE PESQUISA .....	10
2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	11
2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA .....	11
2.5 FONTES DOS DADOS DA PESQUISA .....	12
2.6 ANÁLISE DOS DADOS .....	13
2.7 LIMITAÇÕES DA PESQUISA .....	14
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>17</b>
3.1 DEFINIÇÃO DE EXTENSÃO .....	17
3.2 HISTÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	21
3.3 HISTÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL .....	28
3.4. HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC .....	34
3.4.1 A Extensão na UFSC .....	38
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>49</b>
4.1 ANÁLISE DAS HORAS TOTAL-GERAL E DAS HORAS TOTAL-GERAL NA EXTENSÃO DA UFSC .....	49
4.2 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL GERAL DE DOCENTES E NÚMERO TOTAL GERAL DE DOCENTES NA EXTENSÃO DA UFSC .....	52
4.3 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS HORAS DESTINADAS A EXTENSÃO POR CENTRO NA UFSC .....	58



4.4 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS DOCENTES NA ATIVIDADE DE EXTENSÃO POR CENTRO NA UFSC .....	64
4.5 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA EXTENSÃO NOS DEPARTAMENTOS .....	69
4.5.1 Análise dos Departamentos do Centro de Ciências Agrárias – CCA .....	70
4.5.2 Análise dos Departamentos do Centro de Ciências Biológicas – CCB .....	72
4.5.3 Análise dos Departamentos do Centro de Comunicação e Expressão – CCE .....	75
4.5.4 Análise dos Departamentos do Centro de Ciências Jurídicas – CCJ .....	77
4.5.5 Análise dos Departamentos do Centro de Desportos – CDS .....	78
4.5.6 Análise dos Departamentos do Centro de Ciências da Saúde – CCS .....	80
4.5.7 Análise dos Departamentos do Centro de Educação – CED .....	82
4.5.8 Análise dos Departamentos do Centro de Ciências Humanas – CFH .....	84
4.5.9 Análise dos Departamentos do Centro de Ciências Físicas e Matemática – CFM .....	87
4.5.10 Análise dos Departamentos do Centro Sócio-Econômico – CSE .....	89
4.5.11 Análise dos Departamentos do Centro Tecnológico – CTC .....	91
4.6 EVOLUÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS POR CENTRO DA UFSC .....	96
<b>5 CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES .....</b>	<b>117</b>
5.1 CONSIDERAÇÕES .....	117
5.2 SUGESTÕES .....	129
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>134</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>134</b>
TABELA 1 – EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA UFSC EM 1997/I .....	134
TABELA 2 – EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA UFSC EM 1997/II .....	136
TABELA 3 – EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA UFSC EM 1998/I .....	138
TABELA 4 – EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA UFSC EM 1998/II .....	140
TABELA 5 – EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA UFSC EM 1999/I .....	142
TABELA 6 – EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA UFSC EM 1999/II .....	144
TABELA 7 – EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA UFSC EM 2000/I .....	146
TABELA 8 – EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA UFSC EM 2000/II .....	148
TABELA 9 – EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA UFSC EM 2001/I .....	150
TABELA 10 – EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA UFSC EM 2001/II .....	152
TABELA 11 – EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA UFSC EM 2002/I .....	154

TABELA 12 – EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA UFSC EM 2002/II .....	156
TABELA 13 – EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA UFSC EM 2003/I .....	158
TABELA 14 – EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA UFSC EM 2003/II .....	160

## INTRODUÇÃO

### 1.1 TEMA E PROBLEMA

A universidade é parte integrante do universo do conhecimento e principalmente do desenvolvimento do pensamento científico da humanidade. Segundo Souza (2000, p. 13), a universidade “tem a função de socializar o saber que produz e, desta forma, é também responsabilizada pela integração social dos indivíduos”.

Ela contribui para o progresso da humanidade e está inserida no contexto social de cada época e lugar, formando assim, sociedades não isoladas, expressando suas atuações e influências tanto sobre o presente como o futuro, envolvendo conhecimento, cultura, ciência, pessoas, trabalho, renda, produtos e serviços.

De acordo com Nascimento (1998, p. 12), a Declaração Mundial, sobre a Educação Superior no Século XXI feita pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO – afirma que “a educação superior tem dado ampla prova de sua viabilidade no decorrer dos séculos e de sua habilidade para se transformar e induzir mudanças e progressos na sociedade”.

A missão e função do ensino superior, segundo a UNESCO são: “promover, gerar e difundir conhecimentos por meio da pesquisa e, como parte de sua atividade de extensão à comunidade, oferecer assessorias relevantes para ajudar as sociedades em seu desenvolvimento cultural, social e econômico”. (NASCIMENTO, 1998, p. 17).

Para atender a esta expectativa, a universidade interage com a comunidade, por meio das ações extensionistas, com a finalidade de atender às necessidades da comunidade onde

está inserida e da qual faz parte e atuar justamente onde a comunidade está, ou seja, facilitar o acesso, para que maior número de pessoas tenham a chance de usufruir e participar dela.

A universidade constitui-se num instrumento primordial entre a sociedade acadêmica e a sociedade comunitária, na qual as ações mediadoras da atividade extensão se realizam procurando, dessa forma, concretizar suas funções e, assim, localizar essas ações em um sistema de relações sociais que lhes dá consistência e significado.

A Extensão da universitária, para levar conhecimento à comunidade, não pode se preocupar apenas em produzir profissionais voltados para a competitividade global, ou seja, desenvolver ações sem conhecer a necessidade da sociedade.

Assim, a extensão deve ser realizada considerando o compromisso social da universidade, como instituição de natureza pública, empenhada no equacionamento das questões que afligem a maioria da população, devendo ser realizada preferencialmente em articulação com as administrações públicas, segundo a Avaliação Nacional da Extensão Universitária, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2001, p. 25).

Acredita-se que qualquer ação desenvolvida pela atividade de extensão, através da universidade, visa agregar valores sociais e culturais à comunidade. Neste sentido, as ações desenvolvidas nas Instituições de Ensino, através de laboratório, curso, biblioteca ou projeto de cooperação direcionada a empresas, escolas ou comunidades, a universidade está estendendo o conhecimento desenvolvido nas atividades de ensino e pesquisa.

Entende-se, ainda, que a extensão é marca de qualidade importante para a Instituição. Por isso, o compromisso dos educadores e pesquisadores, especialmente das universidades públicas, devem estar alinhados com os interesses da sociedade que as mantém, para responder às suas expectativas na realização das ações extensionistas, dentre outras atividades.

A extensão é a atividade acadêmica capaz de imprimir novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade, segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária 2000/2001.

Portanto, parece justificável que a extensão seja objeto de estudo de pesquisadores e seja também alvo de atenção dos responsáveis pelas diretrizes educacionais do país.

**Este trabalho consiste em responder à seguinte indagação: qual foi o desempenho da Universidade Federal de Santa Catarina na atividade de extensão, no período de 1997 a 2003?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Geral

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar o desempenho na Universidade Federal de Santa Catarina na atividade de Extensão no período de 1997 a 2003.

### 1.2.2 Específicos

Para o melhor desenvolvimento deste trabalho apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as ações extensionistas realizadas por Centro e Departamento da UFSC, no período de 1997 e 2003.
- Categorizar e classificar as ações extensionistas identificadas em cada Centro e Departamento universitário da UFSC no período de 1997 a 2003.
- Identificar as tendências, por categorias, das ações extensionistas da UFSC no período de 1997 as 2003.
- Identificar o desempenho acadêmico da UFSC em cada uma das categorias ações extensionistas, tomando-se como base as horas e docentes destinados à atividade de Extensão, que constam nos Planos de Atividade Departamentais – PAD.

### 1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A disseminação do conhecimento ocorre a partir da interação da sociedade acadêmica com a comunidade em que ela está inserida, por meio das relações visando à troca de experiências na superação de problemas. Sendo assim, a universidade, com suas ações, torna-se, ao mesmo tempo, um mecanismo de revitalização, fomento e divulgação de teorias e práticas, harmonizando a três pilares básicos de suas funções: ensino, a pesquisa e extensão.

Para Kerr (1982, p. 79), [...] a educação está indissociavelmente associada à qualidade de uma nação e a universidade transformou-se num instrumento primordial de propósito nacional sendo chamada a educar um número de alunos nunca imaginado anteriormente; a atender às crescentes reivindicações de prestação de serviços à Nação; a fundir suas atividades com as da indústria como nunca o fizera; a adaptar e recanalizar novas correntes intelectuais.

No Brasil, várias ações, tais como os Encontros Nacionais do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas e a criação de um Programa de Avaliação Institucional desencadeiam discussões com objetivos de rever e avaliar o compromisso da universidade com a sociedade e os setores menos favorecidos da população, promovendo mudanças sobre o papel da universidade pública e sua função social.

O conhecimento, de acordo com Kerr (1982), está em franca expansão, com a população. Algumas profissões novas estão nascendo, outras áreas de mercado estão se tornando mais formalmente profissionais e a universidade está se transformando no principal instrumento de legalização e acesso a esses novos caminhos, pela sua atuação junto à sociedade.

Com relação à relevância social deste trabalho é necessário enfatizar que

ao ensinar, realizar pesquisas e trabalhos comunitários ou treinar para uma profissão, a universidade ajuda a produzir e a reproduzir também atitudes, procedimentos e atributos extra-funcionais, próprios das classes sociais e das categorias profissionais existentes na sociedade (DAU/MEC, 1975, p. 25).

A interação e atuação da universidade com a sociedade na qual ela está inserida é fundamental para a exteriorização e propagação do conhecimento produzido; por isso, torna-se clara e oportuna reflexão do quão significativa é a participação da universidade na transformação dessa sociedade, mediante análise de sua de atuação junto à mesma.

É na universidade que ocorrem as reflexões sociais, a produção e difusão da ciência, tecnologia e cultura, tornando-se fonte de novas teorias e práticas para a superação dos problemas da sociedade e a transformação da mesma; por essa razão e, pelo envolvimento estudantil com a instituição optou-se pela UFSC para a realização desta pesquisa.

A identificação das tendências observadas na atividade de extensão ocorridas nos Centros da UFSC poderá fornecer subsídios para reflexão das atuações dos mesmos e se os objetivos da prática de extensão estão realmente sendo contemplados.

Do ponto de vista teórico, acredita-se que a pesquisa é relevante no sentido de colaborar com o desenvolvimento científico, pois a comparação dos conceitos com a realidade das ações extensionistas e sua abrangência nas relações com a comunidade, permite nortear novos parâmetros de pesquisa científica.

Existem várias discussões e debates sobre a função das instituições universitárias brasileiras e seu compromisso social, desenvolvido através de ensino, pesquisa e extensão. É comum se ouvir questionamentos sobre a extensão, dentre eles, citamos: o planejamento extensionista é visto como parte integrante do processo universitário ou são ações isoladas e desenvolvidas pela autonomia de alguns professores? Qual a ênfase dada à prática da extensão pela comunidade acadêmica? A interação com a sociedade aumentou ou diminuiu no decorrer dos anos?

De fato, existe a necessidade de se verificar e questionar as ações extensionistas, a ênfase depositada nelas e, os resultados delas obtidos e revertidos em benefícios para a sociedade local, regional e brasileira.



## 2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Numa abordagem mais ampla, nesse capítulo, serão abordadas as etapas e os procedimentos metodológicos, problema, delineamento, população e amostra, fontes dos dados, apresentação da classificação dos dados e as limitações do estudo de caso em questão, necessárias para o desenvolvimento deste trabalho.

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Para a classificação do presente estudo, toma-se como base a taxionomia apresentada por Vergara (2003), que o qualifica em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, o mesmo caracteriza-se como sendo um estudo de caso histórico-organizacional, com levantamento documental descritivo e comparativo de predominância quantitativa e perspectiva longitudinal.

Optou-se pela postura de estudo de caso considerando-se ser o mais adequado para atingir os objetivos deste estudo, pois, de acordo com Vergara (2003, p. 49) ele “é circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas como empresa ou órgão público e tem caráter de profundidade e detalhamento”.

Segundo Bruyne et al (1978, p. 225) “o estudo de caso pode visar a retrair as fases de um fenômeno em relação com o que ocorreu na organização durante o período submetido à investigação”.

Para Triviños (1987, p. 133-134), o estudo de caso é uma categoria de pesquisa “cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. Neste estudo utiliza-se o método de um estudo de caso histórico-organizacional, onde “o interesse do pesquisador recai sobre a vida da instituição”.

Esta pesquisa caracteriza-se por ser um Estudo de caso com predominância quantitativa, fundamentada na afirmação de Lüdke e André (1986): de que nem todo estudo de caso é qualitativo. Por ser rico em dados descritivos, ter um plano aberto e flexível e focalizar a realidade de forma complexa e contextualizada ele se torna quantitativo.

Dessa forma, fica clara e evidente a análise das ações extensionistas da UFSC, visando identificar as transformações e mudanças na sua atuação e contribuição para a transformação da sociedade, via extensão.

Na realização deste estudo o método de investigação ocorrerá com o levantamento documental descritivo e comparativo.

O levantamento, de acordo com Selltiz (1987, p. 50), caracteriza-se pelo fato de que “os dados coletados permitem a exploração de relações entre variáveis que são medidas”.

Foi utilizada a pesquisa descritiva, porque visa descrever fatos que já aconteceram e, de acordo com Vergara (2003, p. 47), ela “expõe características de determinada população ou determinado fenômeno e pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”.

O estudo comparativo, num longo período de tempo, segundo Bruyne et al (1977, p. 229), “permite estabelecer relações entre variáveis organizacionais e testar hipóteses a respeito das funções preenchidas pelos diversos elementos da organização observando o que se passa quando um deles muda”.

A pesquisa deste estudo é dimensionada por um corte longitudinal, com a identificação e contemplação dos fatos históricos levantados. Essa dimensão vem apoiada em

Richardson (1985, p. 200), para quem a pesquisa longitudinal “descreve o desenvolvimento de um acontecimento através do tempo”.

O objetivo deste trabalho foi analisar o desempenho da UFSC na atividade de Extensão, num período o mais extenso possível, de acordo com a disponibilidade de dados sistematizados. Desta forma a análise corresponde ao período de 1997 a 2003.

Quanto aos meios, a pesquisa foi ao mesmo tempo bibliográfica, documental e de campo. Bibliográfica porque, para a fundamentação teórico-metodológica do trabalho foi realizada investigação sobre os assuntos: universidade e extensão. A investigação foi, também, documental porque se valeu de documentos internos da UFSC, que dizem respeito ao objeto de estudo e de campo. Os dados coletados são considerados primários para o presente estudo.

O método de abordagem quantitativa está presente neste estudo e, de acordo com Richardson (1989, p. 29) a pesquisa quantitativa,

caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto das modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento desses através de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão e outros.

Os dados foram analisados quantitativamente pelo método Estatístico Descritivo através da Distribuição de Frequências, classificação simples; Média e Média Percentual.

O método Estatístico Descritivo, classificação simples “consiste em introduzir técnicas que permitam organizar, resumir e apresentar dados, de tal forma que possamos interpretá-los à luz dos objetivos da pesquisa”. (BARBETTA, 2001, p. 69).

A distribuição de Frequência de acordo com Barbetta (2001, p. 69), “compreende a organização dos dados de acordo com as ocorrências dos diferentes resultados observados. Ela pode ser apresentada sob forma tabular ou gráfica”.

Para Lakatos e Marconi (1992, p. 83) “o papel do método estatístico é, antes de tudo, fornecer uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado”.

O estudo de caso contribuiu para o melhor desenvolvimento deste trabalho, pois a utilização de seu roteiro metodológico e científico viabiliza a coleta e análise dos dados fornecidos pelos Centros e Departamentos da UFSC.

A contribuição deste trabalho ao universo do conhecimento se concretiza no momento em que as relações existentes entre as variáveis envolvidas foram identificadas, quantificadas bem como especificadas, codificadas e registradas. Além disso, e o mais importante, está no fato de tornar públicas essas informações, que podem contribuir para reflexões e melhorias das ações empreendidas pela comunidade universitária e sua contribuição para a transformação dos rumos da sociedade.

## 2.2 PROBLEMAS DE PESQUISA

Na busca da resposta ao problema central do presente trabalho – que consiste em responder: qual foi o desempenho da Universidade Federal de Santa Catarina na atividade de extensão, no período de 1997 a 2003? –, analisaram-se as seguintes questões de pesquisa:

Houve evolução na atividade de Extensão nos Centros e Departamentos de Ensino da UFSC entre 1997 a 2003?

Os Centros e Departamentos da UFSC evoluíram na mesma proporção na atividade de Extensão no período de 1997 a 2003?

Quais as áreas de maior ocorrência de ações extensionistas, desenvolvidas pela UFSC no período de 1997 a 2003?

Quais as ações extensionistas mais praticadas pelos Centros e Departamentos da UFSC no período de 1997 a 2003?

### 2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa empírica, do tipo descritiva, que analisa as informações de um fato, ou seja, a prática das ações extensionistas dos Centros e Departamentos de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

O termo desempenho, utilizado neste trabalho, tem a conotação de mostrar a atuação e execução da UFSC numa atividade fim, a Extensão, num determinado período de tempo.

Durante a pesquisa foram utilizados dados quantitativos, obtidos por meio de fontes secundárias de informações, como catálogos, boletins, relatórios, estatutos, normativas, *site* na *internet* e outros.

### 2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

A população desta pesquisa é composta por todos os Centros e Departamentos de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, sendo que os principais parâmetros a serem analisados são o desempenho acadêmico e as ações extensionistas praticadas por estes setores.

Para Barbetta (2001, p. 41), “População é um conjunto de elementos passíveis de serem mensurados, com respeito às variáveis que se pretende levantar”. Esse é o conceito apropriado para a presente pesquisa.

## 2.5 FONTES DOS DADOS DA PESQUISA

Foram levantados os projetos e ações extensionistas oriundos de fontes secundárias, através de análise do Boletim de Dados da UFSC, a fim de identificar as formas das ações extensionistas praticadas pelos Centros e Departamentos da UFSC. A coleta e análise da documentação abrangendo esses dados secundários foram realizadas junto à Secretaria Especial de Planejamento – SEPLAN da UFSC.

Quanto ao desempenho acadêmico na atividade de Extensão, foram levantados dados primários dos Planos de Atividades Departamentais através de consulta ao Sistema de Informação Acadêmica - SIA no *site* [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br).

Um levantamento “consiste em avaliar a incidência relativa, distribuição e inter-relações de fenômenos, ou seja, processos de vida tal como ocorrem, que ocorrem naturalmente na população analisada” Kerlinger (apud SELLTIZ et al 1987, p. 49). Ele é um recurso indispensável para o desenvolvimento desse trabalho, pois “a pesquisa de levantamento procura determinar a incidência e distribuição de características ou relações entre características”. (SELLTIZ, 1987, p. 50).

O levantamento utilizado para este estudo, foi do tipo painel, que “serve para se encontrar o critério da ordem temporal a fim de se estabelecer causalidade, levando em conta o tempo e as mudanças no decorrer do tempo”. (KERLINGER, 1987, p. 52).

As características identificadas através do levantamento podem contribuir para explicar e medir os efeitos das eventuais mudanças no desenvolvimento da atividade de extensão.

## 2.6 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de conteúdo, geralmente “visa um tratamento quantitativo que não exclui a interpretação qualitativa”. (RICHARDSON, 1989, p. 187). Refere-se aqui, especificamente à análise de dados e conteúdo deste trabalho, que necessitou do conjunto de ambos os recursos para concluí-lo.

Para Richardson (1989, p. 187), a base da metodologia da análise de conteúdo está baseada no “como tratar ou codificar o material coletado, ou seja, a transformação dos mesmos”.

Essa codificação, segundo o autor (apud HOLSTI 1989, p. 187), “é um processo pelo qual os dados em bruto são sistematicamente transformados e agrupados em unidades que permitem uma descrição exata das características relevantes do conteúdo”.

Contudo, a codificação, de acordo com Richardson (1989), deve responder aos critérios da objetividade, em termos de não ambigüidade do código estabelecido e da sistematização e generalização dos resultados da análise de um ou mais documentos em relação ao conjunto de documentos semelhantes.

As análises estatísticas, segundo Castro (1978, p. 74), “são meros instrumentos de trabalho que os permitem organizar, dar sentido e coerência à realidade e é a natureza do problema que irá determinar o tipo de técnica a ser utilizada”.

No contexto desta pesquisa as variáveis em estudo serão mensuradas numericamente, possibilitando, em termos técnicos, uma análise de dados. Para isso, serão adotadas as seguintes etapas de análise do conteúdo levantado:

- 1- identificação dos Centros e Departamentos da UFSC do período de 1997 a 2003;
- 2- identificação dos Planos de Atividade Departamentais para a atividade de Extensão de cada Centro e Departamento da UFSC no período de 1997 a 2003;
- 3- levantamento das ações extensionistas praticadas em cada Centro e Departamento da UFSC no período de 1997 a 2003;
- 4- codificação das ações extensionistas identificadas em cada Centro e departamento da UFSC no período de 1997 a 2003;
- 5- quantificação da ocorrência de eventos nas ações extensionistas identificadas por Centros e Departamentos da UFSC no período de 1997 a 2003;
- 6- estabelecimento da comparação horizontal com relação ao período de tempo e vertical com relação às quantidades levantadas nos Planos de Atividades Departamentais e as ações extensionistas realizados pelos Departamentos dos Centros da UFSC no período de 1997 a 2003.

## 2.7 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Essa pesquisa é caracterizada como um estudo de caso, com o qual se pretendeu retratar o desempenho da UFSC na atividade de Extensão.



Faz-se necessário ressaltar algumas limitações que surgiram durante a realização do trabalho:

- O tempo disponível para a pesquisa, demasiado curto, foi o fator que mais limitou a realização do estudo.
- A princípio, o objetivo deste trabalho era uma análise do desempenho da UFSC na atividade de Extensão num período o mais extenso possível. Porém, devido à limitação dos dados sistematizados, optou-se por realizar um estudo de acordo com o que fosse possível. Sendo assim, a análise deste trabalho corresponde ao período de 1997 a 2003.
- Nos objetivos específicos deste trabalho pretendia-se identificar o desempenho dos Departamentos nas ações extensionistas. Porém no Boletim de Dados da UFSC a compilação das ações extensionistas é registrada por Centros. Portanto, esta análise apresenta os Centros como agentes das ações extensionistas.
- A coleta de dados foi realizada em março de 2004 e, nessa ocasião, não foi possível levantar as ações extensionistas praticadas pelos Centros da UFSC no período de 2003, pois os mesmos ainda não haviam sido compilados. Desta forma, a análise das ações extensionistas praticadas pelos Centros da UFSC correspondem ao período de 1997 a 2002.
- As ações extensionistas são compiladas por ano e não por semestre. Sendo assim, também não foi possível levantar e analisar as ações extensionistas por semestre e, dessa forma elas são apresentadas por ano.
- Foram consideradas para análise neste trabalho as ações extensionistas praticadas e registradas pelos Centros no Boletim de Dados da UFSC.
- Para a análise do desempenho, foram levantados os seguintes dados dos Planos de Atividades Departamentais: Horas Totais para todas as atividades – HT; Horas para a atividade de Extensão – HE; Número de Docentes para todas as atividades - ND e Número

de Docentes destinados a atividade de Extensão - NDE, sendo que, com relação ao ND e NDE, registramos somente os docentes cadastrados ativos em horas de trabalho.

- Identificou-se variações significativas entre os períodos, nas análises realizadas, tanto nas horas totais como nas horas na extensão, mas não foi possível identificar as causas.
- Identificou-se que muitas horas trabalhadas na atividade de extensão não são registradas, pois alguns professores trabalham em mais de uma atividade da UFSC, limitando assim suas cargas horárias para registrar.
- Ressalta-se ainda, que no Número de Docentes Total-Geral – NDTG – estão registradas os Docentes substitutos que não participam da atividade de Extensão. Com a aprovação da Lei n° 8.745 de 9 de dezembro de 1993, o Governo liberou para as IES a contratação de Docentes substitutos por tempo determinado, fixado em dois anos. E, a portaria n° 678 de 1998 da UFSC definiu os termos de contrato de trabalho, estabelecendo que os Docentes substitutos participam somente da atividade de ensino.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento deste trabalho iniciar-se-á pela “Definição de Extensão”, seguindo-se da “História da Extensão Universitária”, “História da Extensão Universitária no Brasil” e “História da Universidade Federal de Santa Catarina”.

#### 3.1 DEFINIÇÃO DE EXTENSÃO

A palavra Extensão, nesse contexto, significa estender-se, em levar algo a algum lugar ou até alguém. De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária, compreende-se o conceito de Extensão

como a prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes (SESu/MEC, 1999).

A extensão é entendida também “como a interação entre a universidade e comunidade, através de projetos conjuntos, visando contribuir para o desenvolvimento da sociedade e para a melhoria da qualidade do ensino de graduação na universidade” (UFSC, Res. 05/CUn/1998).

Nestas duas últimas décadas, as universidades brasileiras estão procurando o melhor caminho para valorizar e promover o desenvolvimento dos projetos e programas de extensão junto à comunidade, com o intuito de promover a integração da comunidade no planejamento,

desenvolvimento e avaliação das ações de extensão e também viabilizar a divulgação e socialização de projetos e programas.

Segundo Botomé (1996), o grande papel que a extensão tem é o de ampliar o acesso ao conhecimento além daquele que a pesquisa e o ensino já realizam, não competindo com o ensino e a pesquisa, mas ampliando, no que for possível, todos os recursos de acesso ao conhecimento que existe e que a universidade produz, sem perder de vista seu papel: produzi-lo e torná-lo acessível à sociedade.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras reafirma princípios e diretrizes formuladas ao longo de seus treze anos de atuação, concebendo a Extensão como

um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A relação entre extensão e pesquisa ocorre no momento em que a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida da população (2001, p. 23-24).

A comunidade tem ambiente dinâmico, pois inclui pessoas com culturas e perfis econômico-sociais diferentes, com múltiplos interesses e preocupações. Esse ambiente favorece a atuação da comunidade acadêmica na utilização e aplicabilidade das diferentes áreas de conhecimento por ela desenvolvido, gerando um fluxo que, segundo Nogueira (2000, p. 11),

estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, tendo como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

A diversidade de fatores e elementos do ambiente comunitário social favorece a utilização do conjunto das áreas de conhecimento desenvolvidas na comunidade acadêmica

em que, “além de instrumentadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social”. (NOGUEIRA, 2000, p. 11).

O compromisso social da universidade tem como meta repassar todo o conhecimento existente para a comunidade, pois essa é a razão pela qual ele é desenvolvido. Assim, o compromisso social universitário está em

inserir-se nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, da igualdade e desenvolvimento social, notadamente resgatando a cidadania como valor norteador da práxis universitária e priorizando as atividades direcionadas à luta contra a dependência econômica, cultural e política. (NOGUEIRA, 2000, p. 19).

Por meio da atividade de Extensão, a universidade procura concretizar suas funções ou atribuições na sociedade e, ainda, influencia e também é influenciada pela comunidade, possibilitando, assim, uma troca de valores e conhecimentos entre universidade e meio.

O Plano de Trabalho de Extensão Universitária de acordo com Rocha (1989, p.31), afirma que

a atividade de extensão é um subsistema do sistema universitário, por meio do qual a Instituição estende sua área de atendimento às organizações, a outras instituições e à população em geral, delas recebendo um impulso no sentido de retroalimentação da pesquisa e do ensino. O documento destaca as formas para fazer isso e que a extensão deve constituir um instrumento de integração em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Segundo Botomé (1996, p. 36 e 20), “a extensão pode ser vista como uma parte do fazer humano que é realizado pela universidade” e “as próprias noções de pesquisa, ensino e

extensão hoje existentes podem levar os agentes universitários a um ativismo desconectado dos objetivos institucionais”.

Entretanto, em 1969, o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) fez uma crítica à extensão, relatando que se generalizou a idéia de atividades de extensão, pois qualquer atividade extra-curso, que empreende uma relação com a comunidade, é denominada de extensão. E de acordo com Rocha (1989, p. 31),

não é função da universidade prestar serviços à comunidade paralelos ao ensino e à pesquisa ou dissociados dessas funções básicas. O que compete à universidade é estender suas atividades inerentes sob forma de cursos e serviços especiais. Ao contrário, ter-se-ia a universidade fazendo pura assistência social, paternalisticamente, ou, quando menos invadindo a atividade Governamental.

Para a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – a Extensão é uma das funções básicas da Universidade, “é a interação sistematizada desta com a comunidade, visando contribuir para o desenvolvimento da comunidade e dela buscar conhecimentos e experiências para a avaliação e vitalização do ensino e da pesquisa”. (UFSC, Res. 05/CUn/1998).

São vários os enfoques sobre a Extensão Universitária e suas relações com a comunidade acadêmica e social. Por isso, a discussão conceitual sobre o assunto é contínua e a sua definição é uma construção permanente. Os elementos nela envolvidos são atores e também agentes das mudanças que ocorrem em nossa sociedade, fazendo parte da história presente e construindo a história futura.

O que se constata é que, em todos os conceitos aqui registrados, o papel da universidade é definido como o produtor do conhecimento e, por meio da Extensão, ocorre a utilização e disseminação desse conhecimento para atender às necessidades e anseios da

sociedade. Conota compromisso com o crescimento social e individual das pessoas que dela fazem parte.

### 3.2 HISTÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Compreender a Evolução da Extensão universitária conduz ao estudo da História da Educação, o que, por sua vez, leva à necessidade de conhecer mais sobre a universidade, visto que ela é o meio pela qual a Extensão se realiza.

A Universidade é uma das instituições mais antigas e de presença marcante na sociedade. Sua origem está na Europa e sua expansão estende-se por todos os continentes. Ela tem não só objetivos pedagógicos em sua existência na sociedade, mas também objetivos sociais, políticos e culturais. Sua atuação junto à comunidade deu origem à responsabilidade e ao compromisso social, que até hoje provoca grandes discussões pelo teor de sua abrangência e a insuficiente habilidade institucional de definir seus limites.

À Universidade são atribuídas as funções de transmissão, de produção, extensão e socialização do saber, sendo o ensino a função mais tradicional na transmissão de conhecimentos e, dessa forma, é também responsabilizada pela integração social dos indivíduos. Portanto, quando a Universidade interage com a comunidade recebendo pessoas em seu *campus*, prestando-lhes serviços, assistência ou estudando seus problemas e necessidades, ela está realizando a Extensão, porque está usando o conhecimento produzido para auxiliar alguém.

As primeiras Universidades nasceram nos séculos XII e XIII, iniciadas pelos estudantes no modelo tradicional do pensamento ocidental. São elas a Universidade de

Salerno, em Medicina; a Universidade de Bolonha, em Direito e a Universidade de Paris, em Teologia e Filosofia. A Universidade passou a ser um centro de profissionalização, de estudo dos clássicos, de disputas teológicas e filosóficas. Nesse tempo, as Universidades eram baseadas numa faculdade comum, incluíam outras, formando corporações. (TOBIAS, 1996). A corporação era isolacionista para com a sociedade, alheia ao mundo que a cercava, ausente da construção histórica que acontecia no seu entorno.

Na experiência norte-americana, segundo Wolff (1993, p. 35), foi a necessidade de eclesiásticos que determinou o estabelecimento de faculdades no período colonial. As Universidades tiveram também um importante papel na consolidação do cristianismo, na medida em que participavam da formação do corpo eclesiástico do qual a Igreja necessitava. O envolvimento social da Universidade, nesse tempo, consolidava-se sob a forma de ensino e esta era a única forma de prestação de serviço identificada.

No período Medieval a Universidade era voltada exclusivamente para o ensino e, segundo Souza (2000, p. 13) a “Universidade Francesa desenvolvia a pesquisa fora de seus muros, sendo que a principal preocupação era com o ensino especializado”. De acordo com Janne (1981, p. 30), nesse período, o ensino visava “formar cultural e profissionalmente o dirigente burguês de quem a sociedade necessitava. Havia uma faculdade para cada profissão”.

A Universidade medieval começa a ceder espaço para a universidade moderna com suas escolas profissionais e institutos científicos, como a nova forma encontrada para responder às demandas sociais criadas com o advento da Revolução Industrial, pois de acordo com Kerr (apud FLEXNER et al 1982, p. 48),

a Universidade não está fora mas dentro da textura social de uma determinada época (...) não é algo isolado, algo histórico, algo que cede o mínimo possível a forças e influências mais ou menos novas. É ao contrário (...) uma expressão da época e uma influência que opera tanto sobre o presente quanto sobre o futuro.



A universidade, na idade média, desenvolveu características que ainda hoje prevalecem: um nome, localização centralizada, mestres com um certo grau de autonomia, estudantes, um sistema de conferências, um procedimento para exames e outorga de diplomas e uma estrutura administrativa com suas faculdades.

Foi na Alemanha que ocorreu o renascimento da universidade. Em 1809 foi fundada a Universidade de Berlim, quando a Alemanha estava entrando em um período de industrialização e intenso nacionalismo. A ênfase era em filosofia e ciência, em pesquisa em ensino de pós-graduação, na liberdade de professores e alunos. O professor foi reconhecido como grande figura dentro e fora da universidade. A universidade trazia consigo duas grandes forças novas: ciência e nacionalismo. (KERR, 1982).

No final do século XVIII, as universidades européias havia muito se tinham tornado oligárquicas, rígidas em suas matérias de ensino, centro de reação em suas sociedades, contrárias à nova ciência, permanecendo como castelos sem janelas, profundamente voltadas para dentro. Na França, as Universidades foram arrasadas pela Revolução (KERR 1982).

Os Estados Unidos já tinham grande número de *Colleges*<sup>1</sup>, cujos estudos neles realizados se concentravam no Calvinismo, para futuro pregador e nos clássicos para o jovem da classe superior (KERR, 1982).

No século XVIII, Benjamim Franklin teve outras idéias para a universidade, pois ele queria uma cultura mais útil, inerente a muitos jovens. A educação deveria servir à humanidade. Ele estava interessado em formar pessoas para a agricultura e o comércio e em explorar a ciência. (KERR, 1982).

Em 1862, com a Lei Morrill, assinada por Abraham Lincoln, o governo federal doou terras para as Universidades tanto públicas quanto privadas, para que elas atendessem ao rápido desenvolvimento industrial e agrícola dos Estados Unidos. As Universidades eram

---

<sup>1</sup> *Colleges*: Ensino típico por seu caráter utilitário e sentido acadêmico. (RIBEIRO, 1982, p. 65).

chamadas a contribuir para o desenvolvimento de quase todos os segmentos econômicos e políticos da sociedade. Em 1890 suplementou essas doações com subvenções federais de verbas para manutenção do ensino superior em matérias específicas. (KERR, 1982, p. 28).

O movimento da doação de terras pelo governo trouxe escolas de agricultura e engenharia, de economia doméstica e administração de empresas, abriu as portas das universidades tanto aos filhos de fazendeiros e operários como aos das classes média e alta, introduziu estações agrícolas experimentais e *bureaux* de prestação de serviços, alargando os portões da oportunidade. (KERR, 1982).

As universidades estenderam suas atividades além dos limites dos seus *campi*, desenvolveram a extensão rural e urbana e serviam a todo o Estado. Novas formas de contato com a comunidade foram criadas e o esporte universitário tornou-se uma forma de entretenimento público. A Universidade “passou a servir menos à perpetuação de uma elite e mais à criação de uma sociedade com relativa ausência de classes sociais e com as portas da oportunidade abertas para todos por meio da educação”. (KERR, 1982, p. 50).

Entretanto, com o apoio do governo federal para a pesquisa científica, durante a Segunda Guerra Mundial, além da revolução industrial, havia agora a revolução científica a atender e as Universidades se colocaram inteiramente a serviço da tecnologia bruta. Segundo Kerr (1982, p. 80),

do ponto de vista histórico, a universidade tem crescido em círculos concêntricos. Começou com filosofia na Grécia e com uma biblioteca. Estendeu-se às antigas profissões, e depois à ciência. Permeou a agricultura e agora a indústria. Originalmente, serviu às elites da sociedade, em seguida também à classe média e agora ela inclui os filhos de todos, independentemente de situação social e econômica.

O acesso às Universidades também está ligado à sua localização. A localização da universidade, segundo Kerr (1982), deve situar-se entre um bairro de classe média e um parque industrial, de modo que os estudantes possam viver em um e os professores prestar

consultoria no outro. A indústria, muitas vezes, em lugar de esperar fora dos portões, tem seus agentes operando nos corredores das universidades em busca de novas idéias.

O conhecimento é desejado por pessoas e instituições em proporções antes nunca igualadas. É decisivo para a sociedade e está hoje a serviço de todos. De acordo com Kerr (1982), o conhecimento, além de duradouro e transferível, custa muito para ser produzido e só vale a pena se ele puder ser usado melhor e mais rapidamente. A extensão está realmente tornando-se aprendizagem permanente e, segundo Paiva (1974, p. 68), ela “nasceu na Europa vinculada à idéia de educação de adultos – uma educação continuada – afastando-se da crença de que este tipo de educação deveria ser dirigido somente às classes menos favorecidas para ilustrá-las e educá-las”.

O surgimento da televisão possibilitou à extensão atingir literalmente a todos e os limites da universidade abriram-se para atingir toda a sociedade. O estudante, quando se forma e retorna à sociedade, divulga seu conhecimento e torna-o popular.

Nesse contexto, de acordo com Gurgel (1986), duas vertentes incidiram diretamente nas propostas relativas à extensão: as universidades populares<sup>2</sup>, com o objetivo de disseminação de conhecimentos técnicos ao povo e o modelo norte-americano, com a extensão cooperativa ou rural e a extensão universitária ou geral.

A primeira vertente, as universidades populares, tinha a finalidade de difundir a cultura e oferecer oportunidades de educação continuada a uma grande parte da população, buscando atender a necessidades específicas de determinados setores, através de cursos breves e outras atividades.

A segunda vertente, segundo Gurgel (1986), provém exatamente do espírito pragmático americano, associado à idéia de extensão como prestação de serviços e, ainda, às

---

<sup>2</sup> Universidade Popular: Caracterizava-se por não constituir uma unidade com corpos discente e docente próprios, e ter como principal atividade a promoção de conferências e cursos gratuitos, abertos à população interessada. Esta forma de prática extensionista ainda hoje é uma das mais conhecidas e difundidas. A existência desta Universidade foi ignorada pelas classes populares e não se conseguia atingir o interesse popular com o produto ofertado (CUNHA 1980, p. 183-184).

diversificadas formas de relacionamento com a sociedade; consubstanciando-se em duas linhas de atuação: a extensão cooperativa e a extensão universitária.

A extensão cooperativa, ou rural, de acordo com Gurgel (1986), desenvolve-se através da participação conjunta do governo federal, dos estados e dos municípios ou cidades no setor financeiro e na elaboração de uma política de ação em comum, atuando principalmente em programas de assistência técnica aos agricultores, de economia doméstica e de organização da juventude.

No documento de Córdoba, de 1918, a extensão universitária é vista “como fortalecedora da universidade, pela projeção da cultura universitária ao povo e pela maior preocupação com os problemas nacionais. Nesse sentido a extensão projetaria o trabalho da universidade ao meio social e faria a inserção da instituição em uma dimensão mais ampla”. (GURGEL, 1986, p. 36).

O manifesto de Córdoba foi uma iniciativa dos estudantes que cobravam das universidades o cumprimento de seu compromisso social.

Por Volta de 1930, as universidades mudaram profundamente na direção da evolução social de que elas fazem parte e, ao invés do estudante como indivíduo, havia as necessidades da sociedade, havia a descoberta do novo e o especialista. A universidade tornou-se, como disse Kerr (apud FLEXNER et al 1982, p. 21), “uma instituição crítica do desempenho e à busca do conhecimento, à solução de problemas, à apreciação crítica do desempenho e à formação de homens em um nível realmente superior”. Segundo Gurgel (1986, p.15-16), a partir deste período

os programas e projetos elaborados, articulam a extensão universitária com a ação junto às populações carentes e apresentam o desenvolvimento de comunidades como metodologia do trabalho. Tais propostas enfatizam que as atividades extensionistas viabilizam formas de participação da universidade em seu meio e, de modo recíproco, propiciam a presença do povo na instituição de ensino superior. Dá-se à extensão a função de ponte para realimentação da estrutura acadêmica, funcionando como elemento provocador de

mudanças a nível interno da universidade e da sociedade de um modo geral. Falava-se dela como sendo uma forma de ensino aplicado, utilizando-se o laboratório vivo da comunidade [...]. Assinalava-se, sempre, ser o homem o sujeito da ação transformadora no sentido de uma sociedade mais justa; à universidade competia o apoio à sua atuação.

A extensão universitária, diz Gurgel, (1986, p. 61) “surgiu a partir de um grupo de professores que desenvolviam trabalhos de educação de adultos” e, segundo Paiva (1973, p. 14), “uma nova concepção dessa educação, surgida na Europa, destaca a idéia de educação continuada, desligando-se, assim, da crença de que este tipo de educação somente se dirigia às classes desfavorecidas, com o objetivo de ilustrá-los ou educá-los”.

A extensão universitária tem levado à identificação de necessidades de pesquisa, à criação de cursos regulares em áreas onde os mesmos são necessários, perdendo, cada vez mais, o caráter de educação supletiva, assumindo uma perspectiva de profissionalização regular e, segundo Gurgel (1986, p. 62 e 36), “os cursos de extensão foram a primeira formulação extensionista do país”.

A comunidade é o laboratório acadêmico vivo e presente, e a interação entre eles provoca a troca de saberes que resultará na produção de conhecimento a partir do confronto com a realidade do meio e sua efetiva participação na atuação nessa comunidade.

As universidades surgiram e evoluíram à medida que foram respondendo às aspirações de cada época, transformando-se devido às mudanças e atendendo aos interesses emergentes de grupos específicos, do Estado e da sociedade, vigentes em cada época.

### 3.3 HISTÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

A história da extensão universitária no Brasil teve três interlocutores ao longo de seu desenvolvimento: os Discentes, o Estado e as Instituições de Ensino Superior – IES.

Foi na República que surgiram os primeiros estabelecimentos de Ensino Superior no Brasil com o nome de Universidade. A Universidade Livre de São Paulo surgiu em 1912, a Universidade de Manaus que surgiu em 1913 e a Universidade do Rio de Janeiro que surgiu em 1920 e foi a primeira a se denominar Universidade. (SOUZA, 2000).

A “Extensão Universitária no Brasil deve sua origem ao Movimento Estudantil”, que a concebia “como um instrumento de utilização das potencialidades da universidade de modo tal que aproximasse instituição de ensino e sociedade, e a operacionalização dessas propostas dar-se-ia através das Universidades Populares<sup>3</sup>”. (SOUZA, 2000, p. 23-31).

A participação dos estudantes foi muito importante para a evolução da extensão, pela maneira como eles entendiam seu papel social, atuando de forma direta nos principais problemas da sociedade, caracterizado pela aliança dos estudantes com os trabalhadores oprimidos.

Durante o período do Brasil Colônia até o Estado Novo, a participação dos estudantes ocorreu de forma não organizada, nos movimentos políticos da época, com ações esporádicas.

Porém, no período do Estado Novo até o Golpe de 1964, pode-se perceber a presença dos jovens nos mais diversos cenários da vida política e social do país, por meio da União Nacional dos Estudantes – UNE –, criada em 1937.

No período do golpe de 1964 até dias atuais, a força do movimento estudantil foi sutilmente direcionada pelo Estado para atuar nos serviços de Extensão, via projeto Rondon e,

---

<sup>3</sup> O primeiro grande marco da ação estudantil foi o Manifesto de Córdoba, surgido na Argentina em 1918, cuja idéia das Universidades Populares foi assumida pela UNE. (SOUZA, 2000, p. 31).

em substituição à UNE o Estado criou o Diretório Nacional dos Estudantes – DCE. Com a reforma da Lei 5.540/68, a Extensão passou a ser tratada, então, como mais uma função da Universidade, reafirmando a participação discente no processo de desenvolvimento do país, tendo a Universidade como um agente de transformação social. (SOUZA, 2000, p. 48-49).

De acordo com Souza (2000, p. 49), a “Extensão, antes uma bandeira de luta do Movimento Estudantil, foi tomada pelo Estado, institucionalizada pela força da lei da reforma do ensino, e então, devolvida aos estudantes como um desafio político”.

Até a década de 60 o Estado pouco se pronuncia sobre o assunto, sendo que do Brasil Colônia até a Revolução de 1930, não se encontra nenhum registro e a própria história não encaminha para a existência de qualquer preocupação com a extensão na universidade por parte do Estado. (SOUZA, 2000).

No final da década de 1920 e início da década de 1930, aparece a primeira legislação sobre Extensão Universitária no Decreto Lei Nº 19.851, de 11 de abril de 1931, com o surgimento do primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras. O termo Extensão aparece neste documento como organismo da vida social da universidade. Esta é reconhecida pelo oferecimento de cursos e conferências de caráter educacional. No Art. 42 dessa Lei, a extensão universitária será efetivada por meio de cursos e conferências de caráter educacional ou utilitário, organizados pelos diversos institutos da universidade destinados à difusão dos conhecimentos úteis e ajuda individual ou coletiva à solução de problemas sociais.

No início da década de 60 aparecem três formulações de extensão universitária no sentido de relacionamento entre universidade e sociedade, que assumiram maior dimensão: o Centro Popular de Cultura – CPC<sup>4</sup>, o Serviço de Extensão Cultural – SEC<sup>5</sup> e a Universidade Volante<sup>6</sup> (Gurgel, 1986).

---

<sup>4</sup> CPC – Surgiu em 1962, quando foi lançado um manifesto, redigido por Carlos Estevam Martins, onde se procurava lançar idéias no sentido de conquistar a intelectualidade brasileira para a causa da revolução e representava uma iniciativa do segmento estudantil. (GURGEL, 1986, p. 55-56).

Nesse contexto Nogueira (2000, p. 12) afirma que

a institucionalização da prática extensionista, na medida em que reduz a distância que atualmente separa a atividade acadêmica dos interesses concretos da população, deve ser visualizada como um instrumento básico da recuperação da função social da universidade e restauração de sua credibilidade.

Em 20 de novembro de 1961, na Lei no. 4.024, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o que se vê é um reforço da extensão como prestação de serviços, no sentido de ‘ilustrar as massas’ e ‘assisti-las’. Tendo a extensão uma forte concepção de caráter assistencialista e, sendo pensada como uma forma das demais funções das IES, o caráter das universidades é de mediação e articulação. (SOUZA, 2000, p. 59).

A partir do Golpe de 64 o Estado assume o papel de coordenador único de toda e qualquer atividade extensionista na universidade, com uma concepção assistencialista, como prestação de serviço, dirigido às comunidades carentes, sem ônus para as mesmas. Nessa ocasião foram criados o Projeto Rondon e o *Campus Avançado*<sup>7</sup>.

Nesse período, surgem também os programas e projetos de extensão, tais como o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC<sup>8</sup>, a Operação Mauá<sup>9</sup> e o Centro de Integração Empresa-Escola<sup>10</sup>.

---

<sup>5</sup> SEC – Surge de uma iniciativa institucional da própria universidade, através de professores e técnicos que, junto com estudantes engajados no Movimento de Cultura Popular – MCP, levaram a cabo a alfabetização de adultos empregando o método Paulo Freire. (GURGEL, 1986, p. 57-58).

<sup>6</sup> Universidade Volante – Seu criador, Durval Pacheco em 1961 procurou identificar problemas nos quais a universidade pudesse ajudar na solução. Foram realizados cursos para médicos, professores, advogados, curso de arte culinária, ações de prestação de serviços. Os cursos tinham a duração de cinco dias em média e aconteciam normalmente em fins de semana. (GURGEL, 1986, p. 58-59).

<sup>7</sup> Campus Avançado: é a projeção da Instituição de Ensino Superior para uma região distante de sua sede. (TOALDO, 1977 p. 115).

<sup>8</sup> CRUTAC – Surgiu em 1966 e é um programa de extensão nascido dentro da Universidade, anterior a reforma de 1968. Tem como principal objetivo treinar os universitários na área rural, conscientizando-os dos problemas dessas comunidades interioranas e levando-os a uma vivência da sua problemática, através da prestação de serviços, representando a atuação comunitária da Universidade no seu distrito geo-educacional. (TOALDO, 1977, p. 114-115).

<sup>9</sup> Operação Mauá – OPEMA, surgiu por iniciativa do Ministério dos Transportes, através da Portaria 1089 de 1968 e pelo Decreto Presidencial nº 64.918/69 seu campo de ação foi ampliado. Tem como objetivo possibilitar aos universitários oportunidades para conhecerem as modalidades de trabalho de cada especialidade nos



O CRUTAC e o *Campus Avançado* “são considerados como as únicas experiências de características nacionais de extensão universitária sob a forma de Ação Comunitária” (SOUZA, 1975, p. 115).

A partir de 64, no Projeto Rondon<sup>11</sup>, os estudantes são convidados a ficar a serviço do Estado no seu projeto de integração e segurança nacional. “Não podemos afirmar que se tratava de uma prática de Extensão Universitária, pois não estava diretamente relacionada às questões universitárias e nem foi resultado de iniciativa da mesma”. Segundo Gurgel (1986, p. 120), “ele abriu espaços em suas operações nacionais, regionais e especiais, que permitiu às universidades o exercício de ações extensionistas”.

O termo Extensão Universitária retorna no texto da Lei n.º. 5.540/68, que a converte obrigatória em todas as Instituições de Ensino Superior. E a partir de 1969, começou a ocorrer uma integração entre o projeto Rondon e as Universidades com a instalação dos *Campi Avançados* assumidos pelas universidades penetrando no interior do país integrando-se com as comunidades para contribuir no seu desenvolvimento, sendo que “o ponto em comum entre Projeto Rondon, Extensão Universitária e *Campi* era a possibilidade de integração das regiões carentes através de ações interiorizadas” (SOUZA, 2000, p. 71).

Na década de 80, com a abertura política, identificam-se alterações na institucionalização da extensão. O Estado, através do Ministério da Educação, pelo Decreto Lei no. 252/67 (BRASIL, 1967), artigo 10, onde se lê que a Universidade deverá estender à

---

diferentes ramos industriais; obtenção de estágios; integração mútua de empresa-escola e absorção pelo mercado de trabalho, dos recém-formados. (TOALDO, 1977 p. 116).

<sup>10</sup> Centro de Integração Empresa-Escola (CIE-E) é um órgão privado com jurisdição estadual, sendo vinculados à Federação do Comércio de cada Estado. A iniciativa de criá-lo partiu dos empresários pela necessidade de integrar a universidade à empresa, com o objetivo de proporcionar campos de experiência ou treinamento profissional aos estudantes através de bolsas-estágio, a fim de complementar sua formação. (TOALDO, 1977 p. 117).

<sup>11</sup> Projeto Rondon: iniciou-se a partir da idéia do professor Wilson Choeri, idealizado de um movimento surgido em 1967 e, instituído em caráter permanente pelo Decreto Lei n.º. 62.927 de 28 de julho de 1968, como Grupo de Trabalho “Projeto Rondon”. Em 6 de novembro de 1970, pelo Decreto Lei n.º. 67.505 passou a denominar-se Projeto Rondon e funcionar como órgão autônomo, de Administração Direta, ligada ao Ministério do Interior. Foi transformado em Fundação Projeto Rondon em 15 de dezembro de 1975, pela Lei no. 6.310. (SOUZA, 2000, p. 61).

comunidade, sob a forma de cursos e serviços, “as atividades de ensino e pesquisa que lhes são inerentes”, coloca a extensão como uma forma de execução das demais funções das IES. Nesse período, surge o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987. O Fórum passa a ser o representante legal das IES, que se integra com o MEC, representante oficial do Estado, para avanço em relação à construção de uma concepção para a Extensão Universitária, no conceito, institucionalização e financiamento.

A partir daí a prestação de serviços gratuitos às comunidades carentes começa a ser substituída por novas alternativas, propondo que a Extensão Universitária deva ir além do assistencialismo.

A Constituição de 1988, afirma no artigo 207, o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que regula as Universidades Brasileiras desde a sua promulgação. A nova lei, no artigo 49, parágrafo terceiro, de acordo com Souza (2000, p. 17), coloca a Extensão como instrumento de difusão, para a população, das conquistas e dos benefícios produzidos dentro da Universidade.

A primeira experiência de extensão universitária, surgida no Brasil, ocorreu na Universidade Livre de São Paulo, em 1912, onde também foi definida a primeira formulação extensionista do país: os cursos de extensão (GURGEL, 1986, p. 32).

Em 1929, por iniciativa da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais, foi realizada a primeira experiência técnica com os agricultores, com a Primeira Semana do Fazendeiro, representando a primeira forma de extensão sistematizada de acordo com o modelo norte-americano, na linha de prestação de serviços ao meio rural no Brasil (GURGEL, 1986, p. 62-63).

Em 1987, no primeiro encontro do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, para a institucionalização da extensão, os mesmos definiram e adotaram medidas e procedimentos ao direcionamento das atividades acadêmicas

de relevância social, com relação à metodologia, à estrutura universitária e à valorização da extensão regional e nacional.

Na metodologia, as IES públicas “orientarão sua política de extensão objetivando prioritariamente a transformação social que implique melhoria das condições de vida da população” e, com relação à estrutura, “caberá aos departamentos acadêmicos a promoção e a execução das atividades de extensão, de forma articulada às de ensino e pesquisa” (NOGUEIRA, 2000, p. 12-13).

De acordo com resoluções do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão

O conteúdo da extensão deve ser definido a partir das diretrizes políticas da universidade onde se há de considerar a relação entre realidade institucional e processo histórico. Dessa forma, o projeto extensionista poderá ser uma resposta permanente aos anseios da sociedade (NOGUEIRA, 2000, p. 19).

Nas Universidades Brasileiras sempre predominou o desempenho na prática do ensino, até com incentivo de investimentos do Estado Brasileiro para esta única função. As Instituições de Ensino Superior encontram dificuldades em geração de recursos financeiros para fomentar projetos universitários para enriquecer a pesquisa e a extensão.

Geralmente, a necessidade de formar um trabalho de extensão nasce do interesse da comunidade acadêmica, sem uma prévia pesquisa na demanda da comunidade local, regional ou até mesmo nacional. Para Souza (2000, p. 15-16),

nossa Universidade ateu-se ao seu compromisso social, via aplicação de sua função de ensino: um ensino que funciona como mediador desse compromisso social, porém restrito a uma parcela da sociedade, ausentando-se da visão necessária de sua ampliação. E mesmo as atividades de Extensão, que poderiam ser o instrumento mediador da Universidade para ampliar seu compromisso social, têm-se caracterizado pela desvinculação das necessidades objetivas das classes subalternas e pela permanente vinculação com os interesses das classes dominantes.

A Extensão Universitária surge como instrumento a ser utilizado pela IES para a efetivação do seu compromisso social e também como articuladora de suas relações com o seu meio, de modo a fazer dela uma instituição social comprometida com as necessidades da Sociedade de seu tempo e a Extensão deveria propiciar o vínculo mútuo e dialético entre Universidade e Sociedade.

### 3.4 HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Os relatos históricos do advento da Universidade Federal de Santa Catarina foram baseados na obra de João David Ferreira Lima, que durante mais de 20 anos acompanhou, como seu criador, primeiro dirigente e colaborador, sua trajetória, o seu planejamento até a instalação e o funcionamento.

Na década de 1930, na cidade de Florianópolis, José Artur Boiteux fundou o primeiro estabelecimento de ensino superior, a Faculdade de Direito de Santa Catarina.

Em 1937, com o advento da Carta Constitucional, baixada por Getúlio Vargas, a Faculdade correu grave risco de desaparecer, pois fora transformada em estabelecimento Estatal e a quase totalidade de seus professores eram desembargadores e juízes. Na época, o dispositivo constitucional proibia acumulações de cargos públicos. Então o Governador do Estado, Nereu Ramos, para salvá-la, encaminhou projeto Lei à Assembléia Legislativa e sancionou a Faculdade como estabelecimento particular e as acumulações desapareceram.

Em 1951, através de uma emenda apresentada pelo senador catarinense Lúcio Corrêa, a pedido da Congregação, a qual foi aprovada pelo Congresso Nacional, a Faculdade passa a ser um estabelecimento subvencionado.

No período de 1952 a 1954 tramitou o projeto da federalização da Faculdade de Direito, que se concretizou em 19/12/1956, quando o Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, sancionou a Lei nº 3.038.

Na Faculdade de Direito de Santa Catarina surgiu a idéia da Universidade, almejada por muitos idealistas que desejavam um centro universitário irradiador de cultura e de progresso para o Estado.

O projeto de Lei criando a Universidade de Santa Catarina, após passar pelo Congresso Nacional, foi sancionado pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, em 18 de dezembro de 1960, pela Lei nº 3.849 que a reconhecia, pelo projeto nº 2.396 A, como Universidade Federal, incluindo as Faculdades de Direito, Farmácia e Odontologia, Ciências Econômicas, Filosofia, Medicina, Engenharia e curso de Engenharia Industrial de Química, Mecânica e Metalúrgica, e Serviço Social.

Em 20 de janeiro de 1961 o Governador do Estado, Heriberto Hülse, pela Lei nº 2.664, artigo 4º, declarou extinta a Universidade Estadual, Fundação Universidade de Santa Catarina, pois a mesma passou a fazer parte da Universidade Federal. Na ocasião autorizou também a doação à União, para incorporação à Universidade Federal, dos terrenos da Trindade, onde funcionava a Fazenda Modelo “Assis Brasil”. Neste local a Universidade se instalou e funciona até hoje.

Em 12 de maio de 1961, por Decreto Lei nº 50.580, foi aprovado o primeiro Estatuto, a lei básica da Universidade Federal de Santa Catarina.

No dia 15 de setembro de 1961, o professor Jurandyr Lodi, Diretor do ensino Superior do MEC, empossou e compromissou 49 professores catedráticos da Universidade. As Congregações das faculdades procederam à eleição dos diretores e professores, representantes de cada unidade, para comporem o primeiro Conselho Universitário da nascente Universidade e, no dia 16 de setembro de 1961, reuniram-se pela primeira vez, sob a presidência do

professor Jurandyr Lodi e, por votação secreta, elegeram a primeira lista tríplice para nomeação do Reitor, sendo eleito João Ferreira Lima, que tomou posse em 25 de outubro de 1961.

Sob a presidência de João David Ferreira Lima, no dia 15 de março de 1962, aconteceu a primeira Assembléia Universitária e a primeira aula Magna, no Teatro Álvaro de Carvalho. O professor de Direito, Joaquim Madeira Neves, proferiu a aula inaugural sob o título “Tradição Universitária e seus Problemas na Atualidade”.

Com a reforma universitária, uma comissão de professores da UFSC elaborou o “Plano de Reforma”, que foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação pela Lei nº 64.824, de 15 de julho de 1969.

A universidade era composta por partes distante umas das outras, ligadas por uma Reitoria. Com a Reforma Universitária extinguiram-se as partes, formando-se um “organismo único”, onde, em vez de faculdades, séries e anos letivos, surgiram centros, departamentos, fases, semestres e créditos.

A reforma tinha uma filosofia à qual todo o contexto novo da Universidade deveria se acoplar e, em 30 de dezembro de 1969, com a Portaria nº 220/69 determinou-se a reformulação do *Campus* Universitário, da Administração e do Vestibular.

Em 1970 a UFSC levou à prática o primeiro vestibular único<sup>12</sup> e unificado<sup>13</sup>, por ela idealizado e elaborado.

De acordo com o primeiro Relatório Social da UFSC, publicado em 2002, na primeira década de sua existência, a instituição contribuiu muito para o desenvolvimento, redimensionamento e crescimento da região e, a partir dos anos 70, a UFSC passou a participar diretamente no cotidiano da sociedade, por meio da intervenção dos profissionais

---

<sup>12</sup> Vestibular Único – Um só concurso para todos os candidatos.

<sup>13</sup> Vestibular Unificado – Um só concurso para todos os cursos da universidade.

que formou, para resolução dos problemas em todas as áreas do conhecimento, contribuindo ainda mais para a evolução de toda a região.

Nos anos 80, com a inauguração do Hospital-Escola, criaram-se oportunidades reais de atendimento a toda população com a implantação no Hospital Universitário, com atendimentos públicos, gratuitos e universalizado. Observa-se que, a partir dessa época, houve um crescimento da extensão na UFSC, resultando numa participação mais efetiva das fundações de apoio na implementação de projetos de extensão.

Nessa mesma década a UFSC restaurou e implantou a gestão do Projeto Fortalezas Históricas da Ilha de Santa Catarina, preservando o passado e gerando o conhecimento para as gerações futuras.

A partir de 1990, a UFSC consolidou sua posição como centro de capacitação de recursos humanos em nível de pós-graduação, formando mestres e doutores e hoje, na área do ensino de graduação, oferece 39 (trinta e nove) cursos com 52 (cinquenta e duas) habilitações e 67 (sessenta e sete) habilitações-opções. A Pós-graduação oferece 47 cursos de mestrado e 23 cursos de doutorado (BOLETIM DE DADOS, 2001).

Hoje, a missão da UFSC, que no início, de acordo com Lima (1980, p. 14), era “servir a mocidade estudiosa barriga-verde, de hoje e de amanhã” é “produzir, sistematizar e socializar os saberes filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida”. (ESTATUTO UFSC, Título I, Art. 3º).

### 3.4.1 A Extensão na UFSC

De acordo com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal de Santa Catarina (Art. 1º) a UFSC, autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação (Lei nº 3.849 de 18 de dezembro de 1960 – Decreto nº 64.824 de 15 de julho de 1969), é uma instituição de ensino superior e pesquisa, com sede no Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina (Título I, Art. 1º).

A estrutura e métodos de funcionamento da UFSC desenvolvem-se com o conjunto das atividades fins que são: ensino, orientação, pesquisa, extensão e formação; e a atividade meio que é a administração. ([www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março de 2004).

A comunidade universitária da UFSC é constituída pelos professores – Corpo Docente –, alunos – Corpo Discente e Funcionários – Corpo Técnico-Administrativo. (Estatuto UFSC, Título V, Art. 69).

O regime de trabalho do Corpo Docente é fixado em função das horas semanais de trabalho, com ou sem dedicação exclusiva. (Estatuto UFSC, Título V, Cap. I, Art. 75).

O Corpo Docente da UFSC é formado por todos quantos exerçam, em nível superior, atividades de magistério: pertinentes à pesquisa e ao ensino de graduação, ou de nível mais elevado, que visem à produção, ampliação e transmissão de saber; as que estendam à comunidade, sob forma de Cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa; e as inerentes à direção ou assessoramento exercidas por professores na UFSC ou em órgão do Ministério da Educação. (Estatuto UFSC, Título V, Cap. I, Art. 70).

Muitos Docentes além de desenvolverem atividades fins participam também da atividade meio, que é a administração acadêmica, principalmente nas áreas de planejamento.

A UFSC na realização dos seus fins, através da educação superior tem como objetivo:



- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VI – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (Estatuto UFSC, Título I, Art. 4º, VI).

A UFSC está subdividida em unidades universitárias, denominadas Centros, que agrupam, em suas funções, o ensino e a pesquisa básicas, congregando áreas fundamentais de conhecimento humano, estudando em si mesmo ou em vista de ulteriores aplicações e desenvolverão o ensino ou formação profissional e a pesquisa aplicada. (Estatuto UFSC, Cap. II, Art. 9º).

Os Centros são formados por subunidades universitárias denominadas Departamentos, para efeitos de organização administrativa, didática, bem como de distribuição de pessoal. Quanto aos fins, os departamentos, desenvolverão atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de suas áreas específicas e trabalhar com no mínimo 15 docentes (Estatuto UFSC, Cap. III, Art. 10).

As figuras a seguir ilustram a estrutural organizacional da Universidade Federal de Santa Catarina.

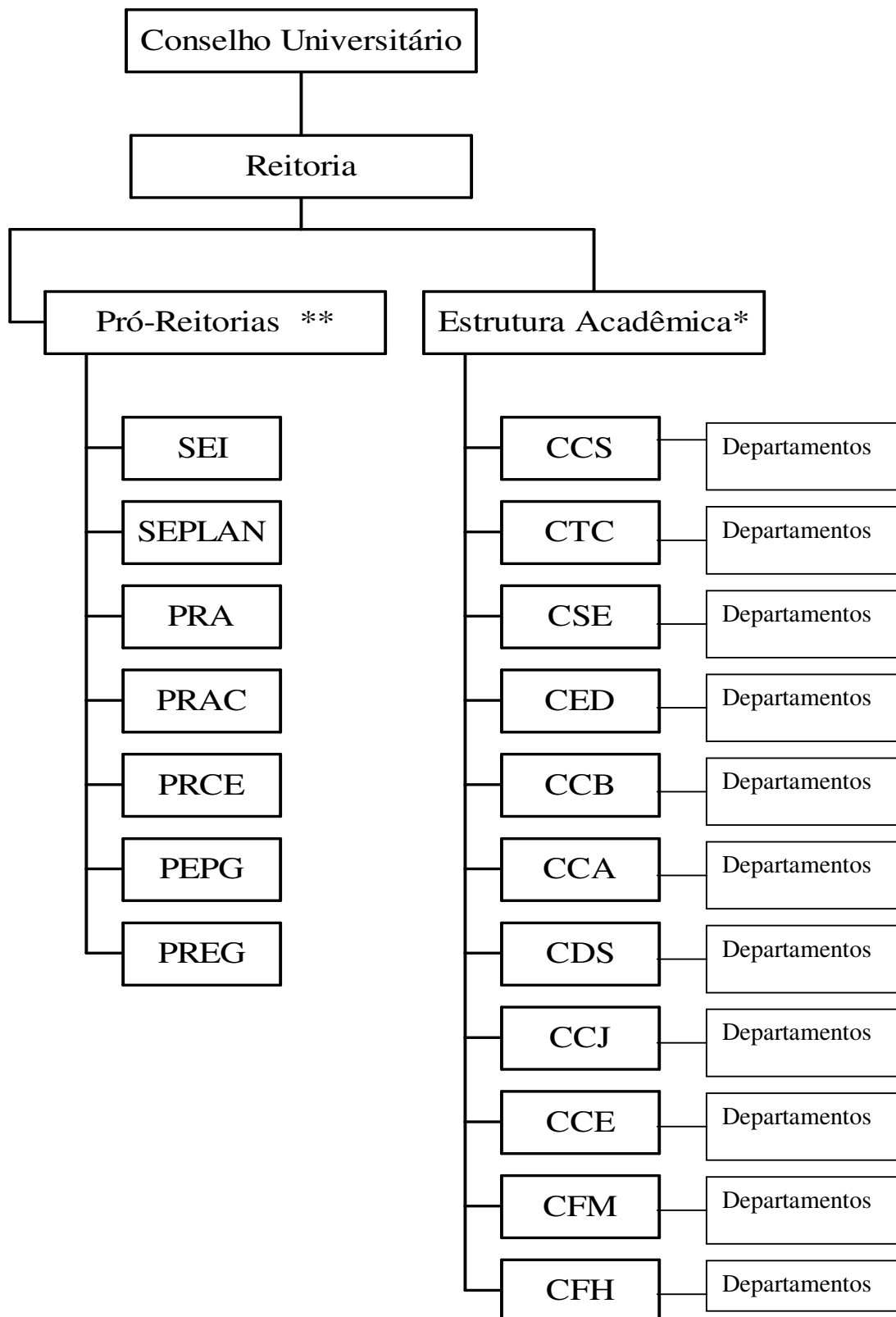


Figura 1 – Organograma simplificado da UFSC

\* As especificações das Pró-Reitorias estão na página seguinte.

\*\* As especificações dos Centros e Departamentos estão na página 41.

As Pró-Reitorias da UFSC são: SEI – Secretaria Extraordinária de Informação, SEPLAN – Secretaria Especial de Planejamento, PRA – Pró-Reitoria de Administração, PRAC – Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária, PRCE – Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, PEPG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, PREG – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

A figura a seguir ilustra a organização estrutural dos Centros e seus respectivos Departamentos da UFSC.

<p>CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA  CAL – Departamento de Ciências e Tecnologia de alimentos  AQI – Departamento de Aqüicultura  ENR – Departamento de Engenharia Rural  FIT – Departamento de Fitotecnia  ZOT – Departamento de Zootecnia</p>	<p>CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO – CSE  CCN – Departamento de Ciências Contábeis  CNM – Departamento de Ciências Econômicas  DSS – Departamento de Serviço Social  CAD – Departamento de Ciências da Administração</p>
<p>CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CCB  FMC – Coordenação Especial de Farmacologia  BQA – Departamento de Bioquímica  CFS – Departamento de Ciências Fisiológicas  MOR – Departamento de Ciências Morfológicas  BEG – Departamento de Biologia Celular, Embriologia e Genética  BOT – Departamento de Botânica  ECZ – Departamento de Ecologia e Zoologia  MIP – Departamento de Microbiologia e Parasitologia</p>	<p>CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS  ACL – Departamento de Análises Clínicas  CIF – Departamento de Ciências Farmacêuticas  CLC – Departamento de Clínica Cirúrgica  CLM – Departamento de Clínica Médica  NFR – Departamento de Enfermagem  STM – Departamento de Estomatologia  NTR – Departamento de Nutrição  PTL – Departamento de Patologia  DPT – Departamento de Pediatria  SPB – Departamento de Saúde Pública  DTO – Departamento de Tocoginecologia</p>
<p>CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS – CCJ  DIR – Departamento de Direito</p>	<p>CENTRO DE DESPORTOS – CDS  DEF – Departamento de Educação Física</p>
<p>CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS – CFM  FSC – Departamento de Física  MTM – Departamento de Matemática  QCM – Departamento de Química</p>	<p>CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED  CIN – Departamento de Ciências da Informação  MEN – Departamento de Metodologia de Ensino  EED – Departamento de Estudo Especializado em Educação</p>
<p>CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - CCE  EGR – Departamento de Expressão Gráfica  LLV – Departamento de Língua e Literatura Vernáculas  LLE – Departamento de Língua e Literatura Estrangeira  JOR – Departamento de Jornalismo</p>	<p>CENTRO TECNOLÓGICO – CTC  ARQ – Departamento de Arquitetura e Urbanismo  DAS – Departamento de Automação e Sistemas  ECV – Departamento de Engenharia Civil  EEL – Departamento de Engenharia Elétrica  EMC – Departamento de Engenharia Mecânica  ENS – Departamento de Engenharia Sanitária Ambiental  EQA – Departamento De Engenharia Química de</p>

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH ANT – Departamento de Antropologia SPO – Departamento do Sociologia e Ciência Política FIL – Departamento de Filosofia GCN – Departamento de Geociências HST – Departamento de História PSI – Departamento de Psicologia	Alimentos EPS – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas INE – Departamento de Informática e de Estatística
--	---

Figura 2 – Quadro da Estrutura organizacional dos Centros e Departamentos da UFSC

Com relação à estrutura das funções finais da UFSC, o ensino, a pesquisa e a atividade de extensão, envolvidas em cada curso ou projeto, desenvolver-se-ão sob a responsabilidade dos Departamentos de um mesmo ou de diferentes Centros, responsáveis pelos respectivos campos de estudos. (Estatuto UFSC, Título II, Art. 6º, § 2º).

A administração geral da extensão se efetiva através do órgão Deliberativo e Consultivo Central, denominado Câmara de Extensão (Estatuto UFSC, Cap. II, Seção II, Art. 24 e 25), que tem a competência de:

- I – propor ao Conselho Universitário políticas e normas relativas à extensão;
- II – atuar como instância recursal na área de extensão, quando for argüida ilegalidade no julgamento, em processos originários dos Conselhos das Unidades;
- III – elaborar e aprovar a normas de funcionamento para a Câmara;
- IV – propor ao Conselho Universitário normas e diretrizes sobre o regime de trabalho do pessoal docente;
- V – estabelecer as políticas de avaliação das atividades de extensão;
- VI – manifestar-se sobre assuntos, propostas ou planos afetos à sua área de atuação;
- VII – eleger os representantes da Câmara junto ao Conselho Universitário, ficando vedada a indicação de mais 1 (um) representante por Unidade (Centro).

A Câmara de Extensão é composta do: Pró-Reitor de Cultura e Extensão, como presidente; de um representante docente de cada Unidade (Centro), participante em atividade de extensão e de representantes discentes dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, indicados pelas respectivas entidades estudantis, na proporção de um quinto dos membros não-discentes da Câmara. (Estatuto UFSC, Cap. I, Seção II, Art. 25).

Compete ao Departamento (Estatuto UFSC, Cap. IV, seção II, Art. 47, § 1º) elaborar os seus planos de trabalho atribuindo encargos de ensino, pesquisa e extensão aos docentes nele lotados e praticar todos os atos que lhe são inerentes. Essa elaboração é registrada no Plano de Atividades do Departamento – PAD – e regulamentado pela Resolução 053/CEPE/95 de 31 de agosto de 1995.

O Plano de Atividades do Departamento é o instrumento de planejamento semestral das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, de formação e de administração a serem realizadas pelos docentes de cada Departamento. Nele constam as seguintes informações: o número de horas destinadas a cada atividade de magistério superior por docente; a descrição das turmas e horários de funcionamento das disciplinas sob responsabilidade de cada docente; projetos na atividade de pesquisa e projetos na atividade de extensão de cada Departamento.

A extensão poderá alcançar o âmbito de toda a coletividade ou dirigir-se a pessoas e instituições públicas ou privadas, abrangendo cursos, estágios e serviços que serão realizados conforme plano e normas específicas. Isso ocorre da seguinte forma (Estatuto UFSC, Título III, seção V, Art. 52):

§ 1º - Os cursos de extensão serão oferecidos ao público em geral, com o propósito de divulgar conhecimento e técnicas de trabalho, podendo desenvolver-se em nível universitário ou não, conforme o conteúdo e o sentido que tenham;

§ 2º - Os estágios sob a forma de extensão caracterizam-se pelo desempenho da atividade prática demandada por universitários, no intuito de aplicarem a teoria assimilada em seus respectivos cursos; e

§ 3º - Os serviços de extensão serão prestados sob a forma de atendimento de consultas, realização de estudos, elaboração e orientação de projetos em matéria científica, técnica e educacional, bem como de participação em iniciativas de natureza científica, artística e cultural.

Os cursos, estágios e serviços de extensão serão planejados e executados por iniciativa da Universidade ou por solicitação do interessado, podendo ou não ser remunerados, conforme as suas características e objetivos (Estatuto UFSC, Título III, seção V, Art. 53).

Cabe aos Departamentos a elaboração dos projetos de extensão, atendendo às diretrizes gerais estabelecidas pelo conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Estatuto UFSC, Título III, seção V, art. 54).

No Estatuto da UFSC nota-se a presença da ação interativa com a sociedade e a presença de um duplo fluxo de participação de ambas as comunidades, evoluindo na troca de realidades e conhecimentos em busca da solução de problemas.

Dessa forma, percebe-se também a presença da interdisciplinaridade na otimização dos recursos acadêmicos na prática da atividade de extensão e, dessa forma, utilizando as várias áreas de conhecimento na solução dos problemas da comunidade envolvida.

Segundo o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (1990, p. 26), a Extensão

é um dos espaços estratégicos para a promoção de atividades acadêmicas, de caráter interdisciplinar, integrando grupos de áreas distintas do conhecimento, contribuindo à modificação progressiva da forma de fazer ciência e da transmissão desse tipo de saber e revertendo a tendência historicamente dominante de compartimentação do conhecimento da realidade.

A extensão na UFSC está presente desde a aprovação do seu primeiro Estatuto, em 1961, quando se definiu que “os cursos de extensão destinam-se a difundir o conhecimento da técnica e terão duas modalidades: de extensão popular e de atualização cultural”.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Departamento de Assuntos Universitários – DAU –, do Ministério de Educação e Cultura, para uma Avaliação da Implantação da Reforma Universitária, as atividades de extensão foram classificadas em cursos e/ou seminários; prestação de serviços à comunidade e programas de ações comunitárias (1975, p. 517).

Em 1967, segundo Lima (1980), a UFSC criou o primeiro curso de Treinamento e Aperfeiçoamento do pessoal Administrativo das Universidades Brasileiras, conhecido como “Ciclo de Administração Universitária”, que durou três anos.

Participaram deste curso 261 (duzentos e sessenta e um) diretores técnicos de 40 (quarenta) universidades brasileiras, filiadas ao Conselho, do Amazonas ao Rio Grande do Sul. As turmas tinham de 25 (vinte e cinco) a 40 (quarenta) alunos, duravam um período de 30 dias, com aulas de 8 (oito) horas diárias.

Hoje, a UFSC executa projetos de extensão que vão desde serviços hospitalares, atendimento psicológico, psicossocial, odontológico, até a assistência jurídica, entre outros, e são regulamentadas pela Resolução 05/CUn 1998, que define em seu capítulo primeiro, que a “extensão é uma das funções básicas da Universidade, sendo a interação sistematizada desta com a comunidade, visando contribuir para o desenvolvimento da comunidade e dela buscar conhecimentos e experiências para a avaliação e vitalização do ensino e da pesquisa”.

Em 1980, de acordo com Relatório Social da UFSC de 2002, foi fundado o Hospital-Escola com mais de 31.500 m<sup>2</sup> de área construída, 268 leitos, 1.174 funcionários permanentes, 214 contratados pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária - FAPEU<sup>14</sup> e 151 terceirizados, cujo desempenho a ser avaliado para este trabalho se fundamenta em números de atendimentos ao público.

Hoje a UFSC tem uma estrutura administrativo-universitária para a Extensão composta por vários setores, que apresentamos a seguir.

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão – PRCE – da UFSC é responsável pela formulação de políticas, gerência e avaliação da extensão e de atividades culturais da Universidade.

---

<sup>14</sup> FAPEU : é uma empresa privada, sem fins lucrativos, instituída pela UFSC para apoiá-la no desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (RES. 001/CÂMARA DE EXTENSÃO DA UFSC).

A missão da PRCE é definida como “Consolidar a extensão como atividade-fim, bem como estimular as manifestações artístico-culturais, resguardando a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, através do envolvimento da comunidade universitária, fortalecendo e ampliando a participação da UFSC na sociedade” (ANAIS, 2000, p. 199).

Para a execução de suas atividades, a PRCE conta com seis unidades: o Departamento Artístico Cultural; o Departamento de Apoio à Extensão, que inclui o Projeto Fortalezas; o Núcleo de Estudos da Terceira Idade; o Museu Universitário; a Editora Universitária e o Núcleo de Estudos Açorianos.

O Departamento Artístico Cultural – DAC – objetiva promover arte e cultura através de atividades que buscam o desenvolvimento integral do indivíduo, visando à melhoria da qualidade de vida e à transformação da sociedade. As principais atividades desenvolvidas são: Cursos e Oficinas Livres de Arte, Produção Musical, Produção Teatral, Artes Plásticas, Produção Cinematográfica, Dança e Projeto Comunitário (ANAIS, 2000, p. 199).

O Departamento de Apoio à Extensão – DAEx – objetiva articular e apoiar a execução da política de extensão da UFSC, através da coordenação e implementação de programas e projetos de extensão, além de coordenar as atividades de Turismo Educativo, gerenciando, revitalizando e restaurando as Fortalezas da Ilha de Santa Catarina e também assessorando a visitação de escolares ao campus na perspectiva da melhoria da qualidade de educação e do incremento da atividade turística do Cone Sul. (ANAIS, 2000, p. 199).

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão – PRCE, através do DAEx, criou o Programa de Auxílio a Projetos de Extensão da UFSC – PROEXTENSÃO, com o objetivo de apoiar financeiramente, no todo ou em parte, ações de extensão de cunho sócio-comunitário que tenham relação com o ensino e a pesquisa, envolvendo professores, servidores técnico-administrativos e alunos da UFSC, em atuação conjunta com a comunidade (Res. 01/CÂMARA DE EXTENSÃO de 15/09/2003).



O Projeto Fortalezas objetiva preservar o patrimônio histórico do Sistema Defensivo da Ilha de Santa Catarina construído no século XVIII para consolidar o domínio português no Sul do Brasil. Apesar de sua importância histórica, o conjunto de fortalezas, São José da Ponta Grossa, Santa Cruz e Anhatomirim, Santo Antonio de Ratonés e Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba permaneceu em ruínas até 1979, quando várias parcerias, coordenadas pela UFSC, viabilizaram a restauração e revitalização deste patrimônio, para que pudesse ser preservado e aberto à visitação pública. Assim, a UFSC é responsável pela guarda, manutenção, administração e revitalização das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina (ANAIS, 2000, p. 199).

O Museu Universitário – MU que visa pesquisar, produzir, sistematizar o conhecimento interdisciplinar sobre populações pré-coloniais, indígenas, coloniais e ações museológicas, visando ampla compreensão da realidade a partir da região na qual está inserido, refletindo criticamente sobre a diversidade sócio-cultural (ANAIS, 2000, p. 199).

A Editora da UFSC – EDUFSC – com o objetivo de disseminar o saber no contexto catarinense, nacional e internacional. Difundir e preservar a cultura, através da publicação de livros e periódicos e incentivar a descoberta de novos autores e promover a sua divulgação.

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI – com a missão de colocar o conhecimento da gerontologia à disposição da comunidade, formando recursos humanos, desenvolvendo estudos e pesquisas e inserindo, desenvolvendo e promovendo as pessoas de terceira idade no meio acadêmico como sujeito em transformação e transformador (ANAIS, 2000, p. 200).

Núcleo de Estudos Açoriano – NEA – com a função de estimular a pesquisa, o resgate e a valorização da cultura de base açoriana em nosso Estado (ANAIS, 2000, p. 200).

O desempenho dessa estrutura é desenvolvido com auxílio de funcionários da UFSC, a quem cabe toda a organização burocrática e administrativa. Os Centros e seus respectivos

Departamentos acadêmicos contribuem com a ação intelectual no desempenho das ações extensionistas do PRCE. A participação dos Docentes e discentes nas ações extensionistas é registrada nos respectivos Centros e Departamentos ao qual eles pertencem.

Para a UFSC são consideradas formas de extensão quaisquer tipos de eventos que envolvam, mesmo que parcialmente consultorias, assessorias, cursos, simpósios, conferências, seminários, debates, palestras, atividades assistenciais, artísticas, esportivas, culturais e outras afins, propostas individual ou coletivamente, realizadas na Universidade ou fora dela (UFSC, Res. 05/CUn/1998).

A Extensão na Universidade de Santa Catarina, com quarenta e quatro anos de existência, de acordo com Proença (2002, p. 20), em 2001 registrara mil duzentos e setenta e seis eventos e o Programa Bolsa de Extensão, com doze anos de funcionamento ofereceu, em 2002, duzentos e oito bolsas para projetos selecionados. O número de eventos de extensão vem sendo incrementado a cada ano.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Para a apreciação dos resultados desta análise optou-se pela organização das informações em partes, que são apresentadas a seguir.

### 4.1 ANÁLISE DAS HORAS TOTAL-GERAL E DAS HORAS TOTAL-GERAL NA EXTENSÃO DA UFSC

Para a realização dos objetivos deste trabalho analisou-se primeiramente o desempenho geral da UFSC em Horas na atividade de Extensão. Denominou-se desempenho geral, por incluir as horas de todos os Centros da UFSC sem distinguí-los.

Para compreender a evolução das Horas destinadas à atividade de Extensão de toda UFSC foi necessário verificar também a evolução das Horas Totais destinadas ao conjunto das atividades de toda UFSC, a saber: Ensino, Orientação, Pesquisa, Extensão, Formação e Administração.

Na tabela a seguir registraram-se dados que auxiliaram na análise sobre as Horas Total-Geral – HTG – para o conjunto de todas as atividades da UFSC, Horas Total-Geral na Extensão – HTGE – para a atividade extensão da UFSC, I a Diferença de horas entre os períodos e o Índice % correspondente a essa diferença no período de 1997/I a 2003/II. Nos períodos o ícone I indica primeiro semestre e o II indica segundo semestre.

Tabela 1 – Evolução das Horas Total-Geral e das Horas Total-Geral na Extensão da UFSC

PERÍODO	HTG	Diferença de HTG	% de Diferença	HTGE	Diferença de HTGE	% de Diferença
1997/I	66.522	0	0,00%	1.858,0	0	0,00%
1997/II	67.155	633	0,95%	3.333,2	1.475	79,40%
1998/I	69.412	2.257	3,36%	4.170,5	837	25,12%
1998/II	68.999	(413)	-0,59%	4.553,5	383	9,18%
1999/I	69.250	251	0,36%	4.543,0	(11)	-0,23%
1999/II	69.566	316	0,46%	4.894,0	351	7,73%
2000/I	69.564	(2)	-0,0029%	5.221,0	327	6,68%
2000/II	69.277	(287)	-0,41%	5.368,5	148	2,83%
2001/I	69.126	(151)	-0,22%	5.412,5	44	0,82%
2001/II	67.660	(1.466)	-2,12%	5.390,5	(22)	-0,41%
2002/I	69.186	1.526	2,26%	5.580,0	190	3,52%
2002/II	69.086	(100)	-0,14%	5.781,6	202	3,61%
2003/I	68.337	(749)	-1,08%	5.465,5	(316)	-5,78%
2003/II	67.904	(433)	-0,63%	5.262,5	(203)	-3,86%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março de 2004

Ressalta-se ainda, que nestas Horas Total-Geral - HTG estão registradas as horas de Docentes substitutos que participam na atividade de Ensino. Porém, os Docentes substitutos não podem participar das atividades de Pesquisa, Extensão, Formação, Orientação e Administração.

Nos períodos de 1998/II, 2000/I e II e 2001/I e II ocorreu uma diminuição nas HTG. Contudo, essas variações somente se repetiram nas HTGE em 1999/I, 2001/II e 2003/I e II. E ainda, ao transformar essas variações em índices percentuais onde coincidiram as variações negativas, nas HTGE elas foram inferiores.

O maior aumento registrado nas Horas de Extensão foi no período de 1997/I para 1997/II. Os índices percentuais das variações nas HTGE entre os períodos demonstraram que houve um investimento na mesma de forma ascendente, porém irregular. Os Gráficos a seguir ilustram as variações ocorridas nas Horas Total-Geral e Horas Total-Geral de Extensão.

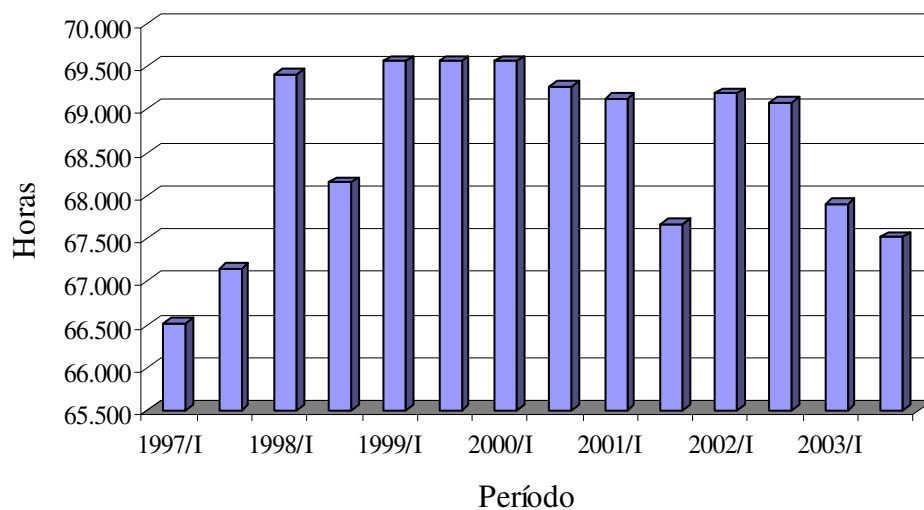


Figura 3 – Gráfico da Evolução das Horas Total-Geral destinadas a todas as atividades da UFSC.

As Horas Total-Geral tiveram uma oscilação irregular, ocasionando uma pequena ascensão até o final do período. Ocorreu um significativo declínio nos períodos de 1998/II, 2000/II, 2003/I e 2003/II. Desses quatro períodos onde ocorreram os declínios, três são do segundo semestre. A média de Horas Total-Geral de todo o período foi de 68.587 horas semanais.

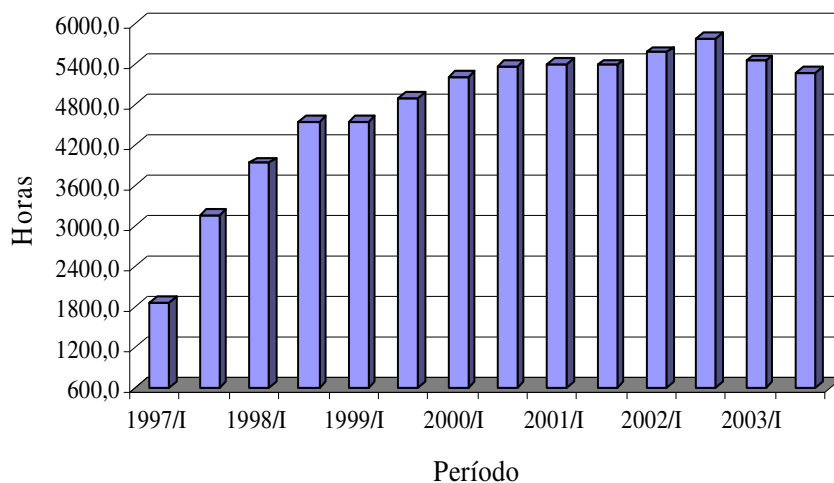


Figura 4 – Gráfico da Evolução das Horas Total-Geral na Extensão da UFSC.

As oscilações das Horas Total-Geral na Extensão ocorreram de forma irregular, porém observou-se uma tendência de aumento relativamente linear. Ocorreu uma diminuição em 2003/I e II, mas mesmo assim manteve o aumento regular que desempenhou no decorrer do período. A média de Horas Total-Geral de Extensão de todo o período foi de 4.745,8 horas semanais.

#### 4.2 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL GERAL DE DOCENTES E NÚMERO TOTAL GERAL DE DOCENTES NA EXTENSÃO DA UFSC

Para compreender a evolução do Número de Docentes Total-Geral destinados à atividade de Extensão – NDTGE – foi necessário verificar também a evolução do Número de Docentes Total-Geral – NDTG –, destinadas ao conjunto das atividades da UFSC: Ensino, Orientação, Pesquisa, Extensão, Formação e Administração.

Na tabela a seguir apresentam-se os dados que permitiram analisar no período de 1997/I a 2003/II, a participação de Docentes no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão: NDTG, NDTGE, a diferença de Docentes entre os períodos e o Índice % correspondente a essa diferença

Tabela 2 – Evolução do Número Total-Geral de Docentes e o Número Total-Geral de Docentes na atividade de Extensão da UFSC

PERÍODO	NDTG	Diferença NDTG	% de Diferença	NDTGE	Diferença NDTGE	% de Diferença
1997/I	1.769	0	0,00%	293	0	0,00%
1997/II	1.770	1	0,06%	539	246	83,96%
1998/I	1.838	68	3,84%	659	120	22,26%
1998/II	1.828	(10)	-0,54%	746	87	13,20%
1999/I	1.845	17	0,93%	730	(16)	-2,19%
1999/II	1.863	18	0,98%	774	44	6,03%
2000/I	1.864	1	0,0537%	797	23	2,97%
2000/II	1.861	(3)	-0,16%	822	25	3,14%
2001/I	1.860	(1)	-0,05%	835	13	1,58%
2001/II	1.827	(33)	-1,77%	839	4	0,48%
2002/I	1.869	42	2,30%	893	54	6,44%
2002/II	1.872	3	0,16%	917	24	2,69%
2003/I	1.855	(17)	-0,91%	927	10	1,08%
2003/II	1.845	(10)	-0,54%	890	(37)	-4,16%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Ressalta-se ainda, que no Número de Docentes Total-Geral – NDTG – estão registradas os Docentes substitutos que não participam da atividade de Extensão.

Observou-se que em 1998/I registrou um aumento de NDTG. Ao identificar as causas desse aumento constatou-se que ocorreram contratações de Docentes substitutos.

No NDTG ocorreu uma oscilação para menos no período de 1998/II, 2000/II a 2001/II e 2003/I e II. Já com relação ao NDTGE na atividade de Extensão, observaram-se apenas duas oscilações para menos nos períodos de 1999/I e 2003/II.

Constatou-se uma oscilação irregular com picos em alguns períodos, mesmo assim registrou um aumento efetivo de Docentes na atividade de Extensão. Ao comparar as oscilações do NDTG e NDTGE, notou-se que os percentuais de ascensão de Docentes na Extensão é superior aos percentuais de Número de Docentes Total-Geral. Mesmo havendo uma redução do NDTG, o Número de Docentes Total-Geral na Extensão aumentou. O maior pico foi entre 1997/I e 1997/II. Os índices registrados indicaram que, no decorrer do período analisado, os Docentes foram aumentando sua participação na atividade de Extensão. Os gráficos a seguir ilustram as variações que ocorreram no NDTG e NDTGE da UFSC.

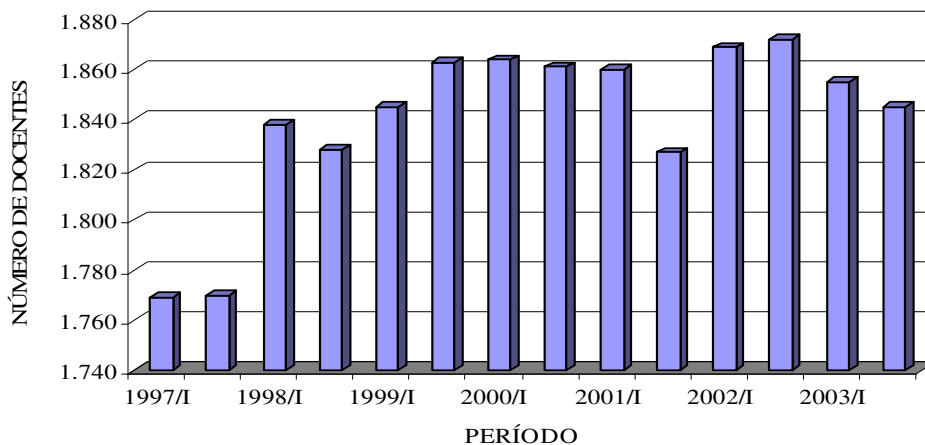


Figura 5 - Gráfico da Evolução do Número Total-Geral de Docentes da UFSC

As oscilações do NDTG foram irregulares, ocorrendo diminuições significativas nos períodos de 1998/II, 2001/II, 2003/I e 2003/II, cujas causas não foi possível identificar. Porém, ao comparar com o início do período notou-se que houve uma ascensão efetiva de NDTG.

Já com relação ao NDTGE, as oscilações foram relativamente regular, registrando um aumento aproximadamente linear, conforme ilustra o gráfico a seguir.



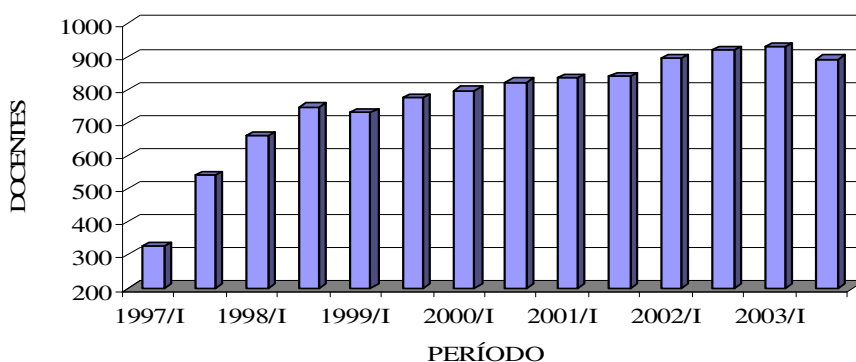


Figura 6 - Gráfico da Evolução do Número de Docentes Total-Geral na atividade de Extensão da UFSC

Ao comparar as evoluções das Horas Total-Geral e Número de Docentes Total-Geral, em ambos os casos o investimento na atividade de Extensão aumentou, com poucas exceções. O período de 1998/I foi o único em que ocorreu aumento em todas as variáveis, tanto em Horas quanto Docentes. Já no período de 1998/II diminuíram as HTG e o NDTG, e aumentaram as Horas e Docentes na Extensão. Nos períodos 1997/II e 2002/I aumentaram o Número de Docentes e Horas Totais em ambas as atividades. Apenas nos períodos de 2000/I e 2002/II as Horas Total-Geral diminuíram, e mesmo assim as Horas Total-Geral na atividade de Extensão aumentaram.

Nos períodos 2000/II, 2001/I e 2001/II o NDTG e HTG diminuíram, mas o Número de Docentes na Extensão e Horas na Extensão aumentaram com exceção no período de 2001/II, quando diminuíram as Horas Total, as Horas na atividade de Extensão e no Número de Docentes Total e mesmo assim ocorreu investimento em Docentes na atividade de Extensão.

No período de 2003/I, apesar da diminuição, tanto nas Horas Total-Geral, Horas Total-Geral na atividade de Extensão e no Número de Docentes Total-Geral, houve um aumento de Número de Docentes Total-Geral na atividade de Extensão.

A tabela a seguir possibilitou a análise de investimento geral da UFSC na atividade de Extensão no decorrer do período analisado.

Para registrar o investimento geral da UFSC em Horas e Docentes na atividade de Extensão, calculou-se sobre as HTG – Horas destinadas ao conjunto de todas as atividades da UFSC – de cada período, o percentual correspondente as Horas destinadas à atividade de Extensão – % HTGE. Da mesma forma calculou-se sobre o NDTG – Docentes destinados a todas as atividades da UFSC – de cada período, o percentual correspondente aos Docentes destinados à atividade de Extensão – % NDTGE.

Tabela 3 – Evolução do investimento da UFSC em Horas e Docentes na atividade de Extensão

PERÍODO	HTG	HTGE	%HTGE	NDTG	NDTGE	%NDTGE
1997/I	66.522	1.858,0	2,79%	1.769	293,0	16,56%
1997/II	67.155	539,0	0,80%	1.770	539,0	30,45%
1998/I	69.412	4.170,5	6,01%	1.838	659,0	35,85%
1998/II	68.999	4.553,5	6,60%	1.828	746,0	40,81%
1999/I	69.250	4.543,0	6,56%	1.845	730,0	39,57%
1999/II	69.566	4.894,0	7,04%	1.863	774,0	41,55%
2000/I	69.564	5.221,0	7,51%	1.864	797,0	42,76%
2000/II	69.277	5.368,5	7,75%	1.861	822,0	44,17%
2001/I	69.126	5.412,5	7,83%	1.860	835,0	44,89%
2001/II	67.660	5.390,5	7,97%	1.827	839,0	45,92%
2002/I	69.186	5.580,0	8,07%	1.869	893,0	47,78%
2002/II	69.086	5.781,6	8,37%	1.872	917,0	48,99%
2003/I	68.337	5.465,5	8,00%	1.855	927,0	49,97%
2003/II	67.904	5.262,5	7,75%	1.845	890,0	48,24%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

O investimento em Horas na atividade de Extensão da UFSC teve um crescimento quase linear, pois somente nos períodos de 1997/II, 1999/I, 2003/I e 2003/II ocorreram pequenas diminuições nos índices, conforme ilustra o gráfico a seguir.

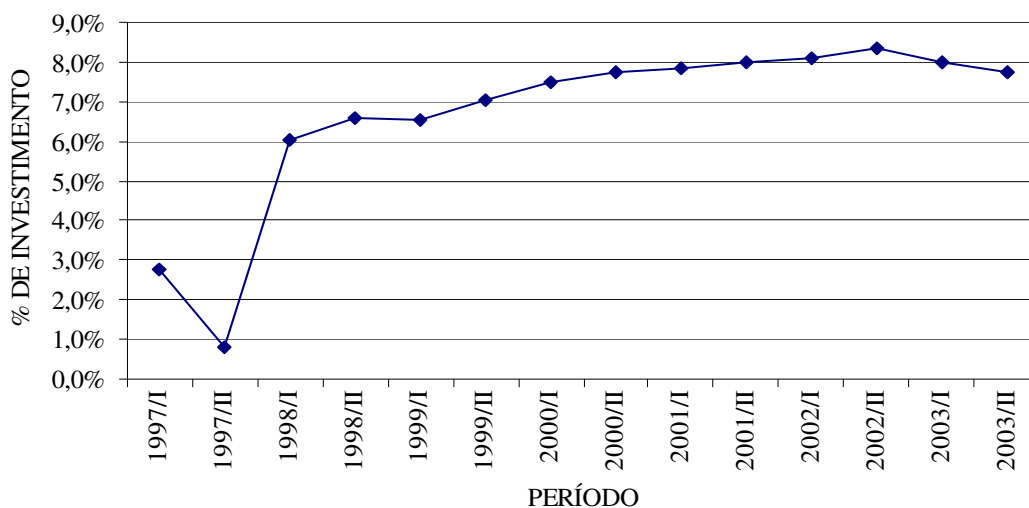


Figura 7 – Gráfico da Evolução do Percentual de Investimento da UFSC em Horas Total-Geral na atividade de Extensão.

Com relação aos Docentes na Extensão, os índices foram todos superiores aos das Horas e o aumento só não foi linear porque nos períodos de 1999/I e 2003/II registraram uma diminuição, conforme ilustra o gráfico a seguir.

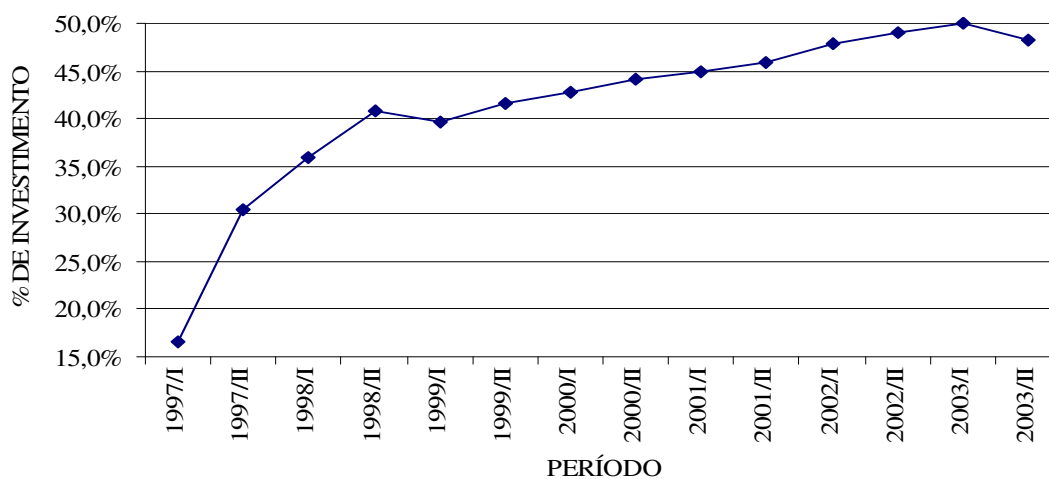


Figura 8 – Gráfico da Evolução do Percentual de Investimento da UFSC em Número de Docentes Total-Geral na atividade de Extensão.

Portanto, o investimento geral da UFSC foi bem maior em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão da UFSC no período de 1997/I a 2003/II. Porém, enfatiza-se de que no Número de Docentes Total-Geral – NDTG, estão incluídos os docentes substitutos que não participam na atividade de Extensão.

#### 4.3 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS HORAS DESTINADAS À EXTENSÃO POR CENTRO NA UFSC

Analisou-se também, o desempenho de cada Centro da UFSC, em Horas na atividade de Extensão. Os Centros da UFSC estão aqui representados em forma de abreviaturas, as quais são definidas pela própria instituição, cujas denominações estão especificadas na lista de abreviaturas.

Para analisar a evolução das horas destinadas à atividade de Extensão, calculou-se sobre as Horas Totais – HT destinadas ao conjunto das atividades (ensino, orientação, pesquisa, extensão, formação e administração) de cada Centro da UFSC o percentual da parcela destinada à atividade de Extensão e a Média dessa parcela do período de 1997 a 2003 os primeiros semestres, conforme ilustra a tabela a seguir.

Tabela 4 – Percentual sobre as Horas Totais de cada Centro da UFSC destinadas à atividade de Extensão

CENTRO	1997/I	1998/I	1999/I	2000/I	2001/I	2002/I	2003/I	MÉDIA
CCA	6,10%	10,99%	10,35%	10,23%	11,26%	14,00%	13,67%	10,94%
CCB	2,81%	3,26%	3,75%	5,34%	6,47%	6,39%	6,68%	4,96%
CCE	3,95%	6,88%	5,33%	5,82%	4,48%	5,53%	6,33%	5,47%
CCJ	1,78%	1,48%	1,38%	6,28%	6,27%	3,57%	3,97%	3,53%
CCS	3,96%	8,60%	9,07%	9,29%	10,67%	11,04%	8,97%	8,80%
CDS	3,12%	13,86%	14,70%	13,94%	14,60%	13,70%	16,76%	12,95%
CED	5,16%	7,59%	6,53%	8,70%	9,81%	9,34%	8,22%	7,91%
CFH	2,42%	2,65%	4,83%	3,95%	3,67%	5,99%	6,02%	4,22%
CFM	0,88%	3,27%	4,13%	4,72%	4,50%	4,00%	5,01%	3,79%
CSE	1,40%	3,05%	3,74%	5,55%	5,53%	3,20%	3,84%	3,76%
CTC	1,60%	6,45%	7,72%	9,58%	9,60%	10,11%	10,25%	7,90%
TOTAL	2,79%	5,67%	6,56%	7,51%	7,83%	8,07%	8,04%	6,64%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Ao registrar as médias do período de 1997/I a 2003/I de cada Centro observou-se que essas médias oscilaram de forma irregular, conforme mostra o gráfico 05, abaixo. Essas oscilações foram organizadas em quatro classes, sendo que a primeira classifica os Centros cuja média de destinação a Horas na Extensão tiveram um índice acima de 7,5%, na qual se classificou o CDS com média de 12,95%, o CCA com média de 10,94%, o CCS com média de 8,80%, o CED com média de 7,91% e o CTC com média de 7,90% . O CDS registrou a maior média do período. A segunda classifica os Centros com média entre 5,0% a 7,5%, qual seja, o CCE com 5,47%. A terceira classifica os Centros com média entre 2,5% a 5,0%, quais sejam, CCB com 4,96%, o CFH com 4,22% o CFM com 3,79%, o CSE com 3,76% e o CCJ com 3,53%. E a quarta classifica os Centros com média entre 1,0% a 2,4%; neste, não ocorreu nenhum registro. O CCJ registrou a menor média do período. O CTC foi o único Centro que teve um aumento regular e linear. O CCS também teve um aumento, porém ocorreu uma diminuição em 2003/I. O CCE, CCB, CFM, CDS e CFH tiveram uma oscilação ondular com picos, mas aumentaram relativamente e mantiveram este aumento. O CCJ e CSE tiveram um

aumento até a metade do período e depois diminuíram até o final. O gráfico a seguir ilustra a evolução dos Centros nas Horas de Extensão.

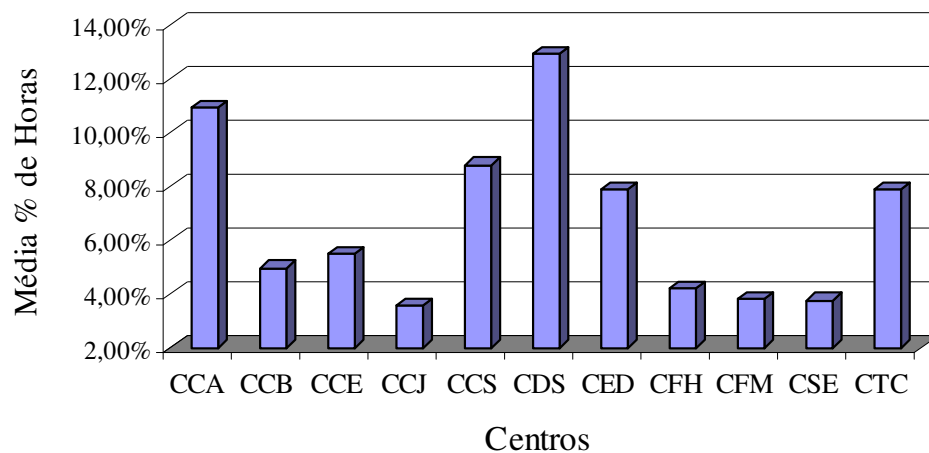


Figura 9 – Gráfico da Média percentual sobre as Horas Total de cada Centro da UFSC destinadas à Extensão no período de 1997/I a 2003/I.

A média percentual geral sobre as Horas Total destinadas à Extensão de todo o período entre 1997/I a 2003/I foi de 6,64%. Contudo, observou-se um aumento relativamente linear nesse período, conforme mostra a tabela Nº 4, registrando uma pequena queda em 2003/I. Os Centros que mais investiram em Horas na atividade de Extensão nos primeiros semestres do período de 1997 a 2003 foram o CDS, o CA, o CCS, o CED e o CTC.

A seguir registrou-se a análise das horas destinadas à Extensão do período de 1997 a 2003, os segundos semestres. Foram realizados os mesmos cálculos do período anterior ilustrado na tabela 4 na página 57.

Tabela 5 – Percentual sobre as Horas Total de cada Centro da UFSC destinadas à Extensão

CENTRO	1997/II	1998/II	1999/II	2000/II	2001/II	2002/II	2003/II	MÉDIA
CCA	7,75%	10,99%	10,25%	10,82%	13,20%	13,69%	11,70%	11,20%
CCB	2,86%	3,32%	4,44%	6,05%	5,77%	6,46%	6,62%	5,07%
CCE	4,33%	7,24%	5,64%	5,62%	3,75%	6,25%	5,86%	5,53%
CCJ	5,63%	3,26%	5,73%	5,91%	5,30%	4,30%	4,09%	4,89%
CCS	9,53%	8,83%	9,45%	9,11%	10,75%	11,43%	10,05%	9,88%
CDS	7,83%	15,45%	15,13%	16,04%	16,00%	17,16%	11,86%	14,21%
CED	4,53%	6,67%	6,12%	7,46%	9,68%	9,68%	6,73%	7,27%
CFH	2,19%	3,89%	4,06%	5,77%	4,96%	6,25%	5,65%	4,68%
CFM	3,68%	3,64%	4,91%	4,47%	4,42%	3,96%	3,86%	4,13%
CSE	2,06%	3,41%	5,11%	5,61%	3,74%	3,50%	5,13%	4,08%
CTC	4,07%	7,70%	8,18%	9,84%	10,19%	10,06%	10,01%	8,58%
TOTAL	4,71%	6,60%	7,04%	7,75%	7,97%	8,37%	7,82%	7,18%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Da mesma forma que se registraram as médias percentuais de horas destinadas à atividade de Extensão dos Centros da UFSC no período 1997/I a 2003/I, registraram-se também as médias do período de 1997/II a 2003/II de cada Centro. As médias oscilaram de forma semelhante ao período anterior analisado (pág. 57), conforme ilustra o gráfico 6 a seguir, porém o CCB aumentou seu percentual de 4,96 % no primeiro semestre para 5,07% no segundo semestre.

Ao comparar as médias dos períodos analisados, constatou-se que em 1997/II a 2003/II os percentuais de todos os Centros apresentaram ascendência, com uma única exceção, o CED, que diminuiu quantitativamente a média de 7,91% no primeiro semestre para 7,27% no segundo semestre.

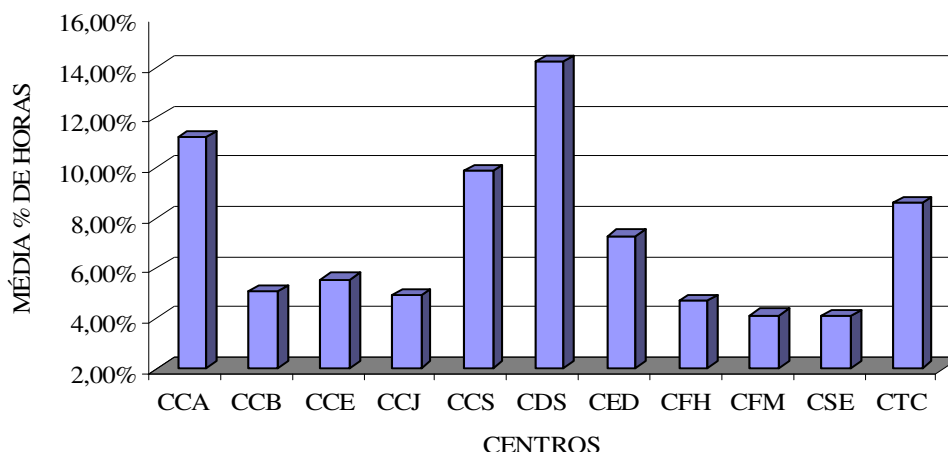


Figura 10 - Gráfico da Média percentual sobre as Horas Total de cada Centro da UFSC destinadas à atividade de Extensão no período de 1997/II a 2003/II.

A média percentual geral sobre as Horas Total destinadas à atividade de Extensão no período anterior analisado foi de 6,64%, mas no período de 1997/II a 2003/II aumentou para 7,18%, conforme mostram as tabelas 4 e 5. Contudo, observou-se um aumento relativamente linear, semelhante ao período anterior, inclusive com um pequeno declínio em 2003/II.

A seguir agruparam-se as médias percentuais sobre as Horas Total de Extensão de cada Centro no Período de 1997 a 2003, primeiro e segundo semestres.

Tabela 6 – Médias percentuais sobre Horas Totais de cada Centro da UFSC destinadas à Extensão dos Primeiros e Segundos semestres do período de 1997 a 2003.

PERÍODO	CCA	CCB	CCE	CCJ	CCS	CDS	CED	CFH	CFM	CSE	CTC
I SEM.	10,94%	4,96%	5,47%	3,53%	8,80%	12,95%	7,91%	4,22%	3,79%	3,76%	7,90%
II SEM.	11,20%	5,07%	5,53%	4,89%	9,88%	14,21%	7,27%	4,68%	4,13%	4,08%	8,58%
TOTAL	11,07%	5,02%	5,50%	4,21%	9,34%	13,58%	7,59%	4,45%	3,96%	3,92%	8,24%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Nota-se a tendência de destinar mais Horas na atividade de Extensão nos Segundos Semestres em todos os Centros, com exceção do CED. A causa desse comportamento não foi



possível identificar, por ir além do presente estudo. Os Centros que mais investiram em horas de Extensão foram o CDS, o CCA e o CTC.

A seguir registrou-se também a média percentual de participação de cada Centro no desempenho Total-Geral das Horas na atividade de Extensão da UFSC de cada período.

Tabela 7 – Média percentual de participação de cada Centro no desempenho Geral da UFSC em Horas Total-Geral na atividade de Extensão dos I e II semestres do período de 1997 a 2003.

PERÍODO	CCA	CCB	CCE	CCJ	CCS	CDS	CED	CFH	CFM	CSE	CTC
I SEM.	6,49%	6,52%	8,22%	1,76%	24,84%	6,00%	7,05%	6,60%	5,35%	3,78%	23,40%
II SEM.	5,90%	5,90%	7,11%	2,31%	26,16%	6,36%	5,83%	6,24%	5,66%	3,79%	24,74%
TOTAL	6,19%	6,21%	7,67%	2,04%	25,50%	6,18%	6,44%	6,42%	5,51%	3,79%	24,07%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Os Centros CCS e CTC tiveram maior participação nas Horas Total-Geral destinadas à Extensão em ambos os períodos. O CCJ, apesar de ter tido a menor participação em ambos os períodos, dobrou seu percentual de participação no segundo semestre. Já os Centros CCA, CCB, CCE, CED e CFH diminuíram a média de participação no segundo período. Os Centros CDS, CFM e CSE aumentaram a média de participação no segundo período. Observou-se que não há um comportamento regular no desempenho na atividade de Extensão, porém a causa dessa ocorrência não foi possível identificar, por não ser foco do presente trabalho.

#### 4.4 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS DOCENTES NA ATIVIDADE DE EXTENSÃO POR CENTRO NA UFSC

De acordo com a tabela 2 (pág. 51), os índices indicaram que o número total-geral de docentes aumentou sua participação na atividade de Extensão. Por essa razão, para analisar a evolução da participação dos Docentes de cada Centro na atividade de Extensão, calculou-se sobre os Docentes Total de cada Centro o percentual de Docentes na atividade de Extensão, no período de 1997/I a 2003/II, mais a média desse período, conforme ilustram as tabelas a seguir.

Tabela 8 – Percentual sobre o Número de Docentes Total de cada Centro da UFSC destinados à atividade de Extensão no período de 1997 a 2003, primeiros semestres.

CENTRO	1997/I	1998/I	1999/I	2000/I	2001/I	2002/I	2003/I	MÉDIA
CCA	49,35%	66,15%	69,84%	71,43%	72,46%	83,10%	82,61%	70,71%
CCB	18,99%	21,71%	24,67%	34,42%	37,42%	38,06%	43,92%	31,31%
CCE	17,37%	31,33%	30,12%	31,33%	27,50%	39,63%	44,10%	31,63%
CCJ	58,33%	9,59%	8,70%	16,44%	14,47%	9,86%	10,00%	18,20%
CCS	20,19%	50,54%	48,68%	52,63%	55,67%	60,59%	59,03%	49,62%
CDS	23,44%	77,19%	72,22%	56,90%	64,15%	58,82%	67,92%	60,09%
CED	28,24%	33,66%	35,24%	40,71%	49,09%	43,59%	42,86%	39,06%
CFH	12,95%	13,07%	23,16%	18,58%	17,32%	37,22%	40,23%	23,22%
CFM	3,03%	12,85%	25,43%	26,70%	30,81%	25,88%	25,00%	21,39%
CSE	7,41%	14,73%	18,90%	26,19%	28,46%	22,14%	28,57%	20,91%
CTC	13,39%	52,43%	58,49%	65,05%	66,84%	67,37%	71,35%	56,42%
TOTAL	18,49%	35,85%	39,57%	42,76%	44,89%	47,78%	49,97%	39,90%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

A média percentual total sobre o NDT destinado à atividade de Extensão no período de 1997 a 2003, primeiros semestres foi de 39,90%.

Os Centros que investiram acima de cinquenta por cento sobre seus NDT em Docentes na atividade de Extensão foram o CCA com 70,71%, o CDS com 60,09%, o CTC com

56,42%. Já no CCS a média percentual de Docentes na atividade de Extensão foi de 49,62% e no CED foi de 39,06%. Os demais Centros obtiveram as médias percentuais de Docentes na atividade de Extensão entre 18,00% e 32,00%.

Os Centros que menos investiram em Docentes na atividade de Extensão foram o CCJ, com 18,20% e o CSE, com 20,91%.

Os Centros CCB e CTC tiveram um aumento progressivo e linear. Nos demais Centros ocorreram oscilações irregulares, mas todos tiveram um aumento efetivo em NDE. No CCJ, apesar das oscilações com picos, registrou-se um pequeno aumento até o final do período.

A seguir analisou-se a evolução da participação dos Docentes de cada Centro na atividade de Extensão, no período de 1997 a 2003, segundos semestres.

Tabela 9 - Percentual sobre o Número de Docentes Totais de cada Centro da UFSC destinados à atividade de Extensão no período de 1997 a 2003, segundos semestres.

CENTRO	1997/II	1998/II	1999/II	2000/II	2001/II	2002/II	2003/II	MÉDIA
CCA	50,75%	73,44%	73,85%	65,67%	81,43%	81,69%	75,34%	71,74%
CCB	18,42%	23,18%	26,32%	40,52%	34,19%	42,21%	45,95%	32,97%
CCE	23,93%	34,94%	31,68%	29,01%	23,67%	43,04%	39,87%	32,31%
CCJ	25,00%	16,67%	16,18%	14,47%	11,27%	10,96%	10,29%	14,98%
CCS	53,98%	51,35%	51,83%	53,56%	57,80%	60,05%	57,72%	55,18%
CDS	42,19%	74,14%	63,79%	73,21%	64,81%	69,23%	70,59%	65,42%
CED	27,78%	39,60%	35,78%	44,04%	46,43%	45,00%	37,39%	39,43%
CFH	8,99%	20,45%	20,21%	20,67%	26,17%	38,42%	43,10%	25,43%
CFM	14,01%	17,92%	26,16%	26,74%	29,34%	24,71%	19,54%	22,63%
CSE	13,93%	18,90%	25,00%	29,32%	26,32%	23,94%	27,41%	23,55%
CTC	35,52%	61,44%	60,36%	65,07%	68,27%	68,41%	68,16%	61,03%
TOTAL	30,45%	40,81%	41,55%	44,17%	45,92%	48,99%	48,24%	42,88%

Elaborado pela pesquisadora a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

A média percentual total sobre o NDT destinado à atividade de Extensão no período de 1997 a 2003, segundos semestres, foi de 42,88%. Essa média foi superior aos primeiros semestre, anteriormente analisados.

Os Centros que investiram acima de cinquenta por cento sobre seus NDT em Docentes na atividade de Extensão foram o CCA, com 71,74%; o CDS, com 65,42%; o CTC, com 61,03% e o CCS, com 55,18%. Já o CED teve um índice de 39,43%. Os demais Centros obtiveram as médias percentuais de Docentes na atividade de Extensão entre 14,00% e 33,00%.

Os Centros que menos investiram em Docentes na atividade de Extensão foram o CCJ, com 14,98% e o CFM, com 22,63%.

No CCJ observou-se um declínio da participação de Docentes na atividade de Extensão, inclusive nos primeiros semestres também, conforme ilustra o gráfico a seguir. Nos demais Centros ocorreram oscilações com picos de ascendência e declínio, mas registrando aumentos efetivos entre o início até o final do período analisado.

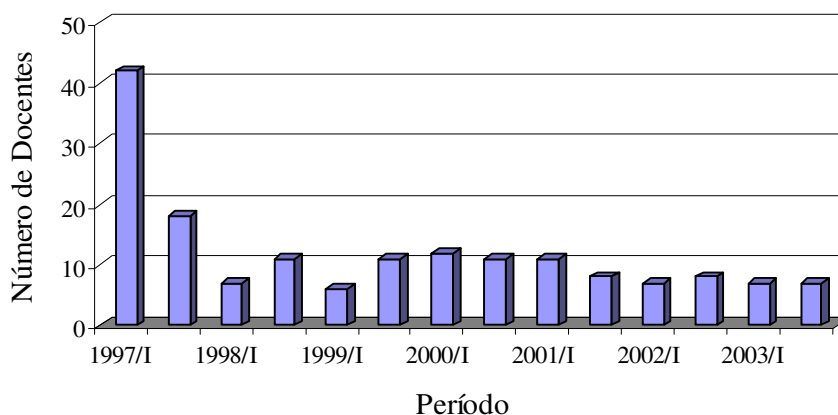


Figura 11 – Gráfico da Participação de Docentes na atividade de Extensão do CCJ da UFSC no período de 1997/I a 2003/II.

O Centro CCB, no período de 1997/I a 2003/II, teve um investimento progressivo e linear e nos segundos semestres só não se caracterizou como linear porque ocorreu um

declínio no período de 2001/I e II, retornando logo em seguida a aumentar, conforme ilustra o gráfico a seguir.

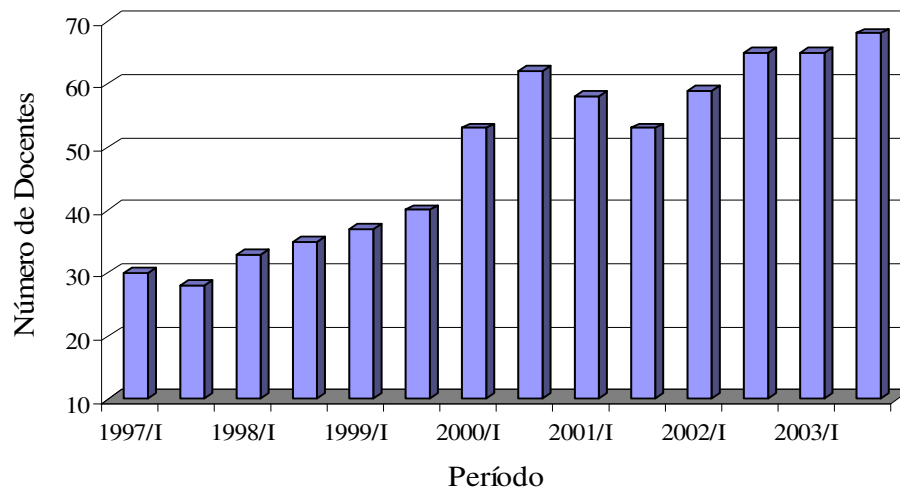


Figura 12 – Gráfico da Evolução de Docentes na atividade de Extensão do CCB da UFSC no período de 1997/I a 2003/II.

O mesmo ocorreu no Centro CTC, que nos primeiros semestres teve um investimento progressivo linear e nos segundos semestres ocorreram dois declínios nos períodos de 1999/II, sendo que no período seguinte voltou a subir, e 2003/II, conforme ilustra o gráfico a seguir.

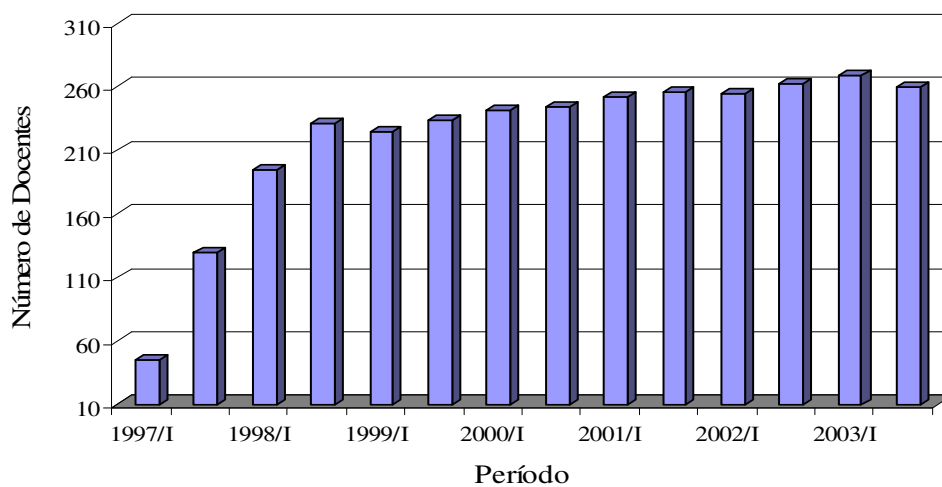


Figura 13 – Gráfico da Evolução de Docentes na atividade de Extensão do CTC da UFSC no período de 1997/I a 2003/II.

Na Tabela a seguir agruparam-se as médias percentuais de investimento em Docentes destinados à atividade de Extensão de cada Centro no período de 1997 a 2003, primeiros e segundos semestres.

Tabela 10 – Médias percentuais sobre Número de Docentes de cada Centro da UFSC destinados à atividade de Extensão no Período de 1997 a 2003, primeiros e segundos semestres.

Período	CCA	CCB	CCE	CCJ	CCS	CDS	CED	CFH	CFM	CSE	CTC
I SEM.	70,7%	31,3%	31,6%	18,2%	49,6%	60,1%	39,1%	23,2%	21,4%	20,9%	56,4%
II SEM	71,7%	33,0%	32,3%	15,0%	55,2%	65,4%	39,4%	25,4%	22,6%	23,6%	61,0%
Total	71,2%	32,1%	32,0%	16,6%	52,4%	62,8%	39,2%	24,3%	22,0%	22,2%	58,7%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Com relação aos Docentes ocorreu a mesma situação das Horas Totais, ou seja, os Centros também investiram mais nos segundos semestres na atividade de Extensão, à exceção do CCJ. Os Centros CCA, CDS e CTC foram os que mais investiram em Docentes na atividade de Extensão, com médias de investimento superiores a 50% (cinquenta por cento).

Analisou-se também a média percentual de participação de cada Centro no total geral dos Docentes na atividade de Extensão de cada período, conforme mostra a tabela a seguir.

Tabela 11 – Médias percentuais de participação de cada Centro no desempenho Geral da UFSC em Número de Docentes Total-Geral na atividade de Extensão no período de 1997 a 2003, primeiros e segundos semestres.

Período	CCA	CCB	CCE	CCJ	CCS	CDS	CED	CFH	CFM	CSE	CTC
I SEM	7,13%	6,79%	7,34%	1,28%	24,96%	4,66%	5,94%	5,81%	4,75%	3,71%	27,64%
II SEM	6,21%	6,23%	6,65%	1,46%	26,19%	4,67%	5,40%	5,39%	4,93%	3,86%	29,01%
Total	6,67%	6,51%	7,00%	1,37%	25,58%	4,67%	5,67%	5,60%	4,84%	3,79%	28,33%

adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Os Centros que mais contribuíram no desempenho geral da UFSC com Docentes na atividade de Extensão foram o CTC e o CCS. Também por unanimidade todos os Centros da UFSC investiram e participaram mais no segundo semestre na atividade de Extensão.

#### 4.5 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA EXTENSÃO NOS DEPARTAMENTOS

Para registrar a participação dos Departamentos na atividade de Extensão calcularam-se as médias do Número de Docentes para todas as atividades – ND –, Número de Docentes na atividade de Extensão – NDE –, o percentual de Docentes destinados à atividade de Extensão – ND/NDE –, Horas Totais – HT –, Horas na atividade de Extensão – HE –, o percentual de Horas destinados à Extensão – HT/HE –, o percentual de participação em Número de Docentes no desempenho do Centro – NDC –, o percentual de participação em Número de Docentes na atividade de Extensão no desempenho do Centro – NDEC –, o percentual de participação em Horas Totais no desempenho do Centro – HTC – e, o percentual de participação em Horas na atividade de Extensão no desempenho do Centro – HEC –, conforme mostra a seguir.

#### 4.5.1 Análise dos Departamentos do Centro de Ciências Agrárias - CCA

A seguir agruparam-se os dados das análises anteriores de cada Centro, para dimensionar a efetiva participação e investimento dos mesmos no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão, conforme mostra a seguir.

Tabela 12 – Participação e investimento do CCA no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II.

Variáveis Centro	Média % Participação HT Geral	Média % Participação HE Geral	Média % Investim. Centro em HE	Média % Participação ND Geral	Média % Participação NDE Geral	Média % Investim. Centro em NDE
CCA	3,80%	6,19%	11,07%	3,70%	6,67%	71,20%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

O CCA teve os índices de HT e ND inferiores aos índices destinados à atividade de Extensão. Significa que investiu e conseqüentemente teve maior participação no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.

O investimento do Centro CCA em HE foi de 11,07%, que possibilitou uma participação de 6,19% no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão. Já em NDE o investimento foi bem maior, 71,20%, resultando na participação muito baixa no desempenho geral, que foi de 6,67%.

O Centro de Ciências Agrárias da UFSC é composto pelo Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos – CAL –; Departamento de Aquicultura – AQI –; Departamento de Engenharia Rural – ENR –; Departamento de Fitotecnia – FIT – e Departamento de Zootecnia – ZOT.



A tabela a seguir apresenta a evolução dos Departamentos do CCA da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 13 - Evolução dos Departamentos do CCA da UFSC do período de 1997/I a 2003/II

Departamentos	CAL	AQI	ENR	FIT	ZOT
Média de ND	14	10	13	16	16
Média de NDE	11	6	8	11	12
Média % de investimento em ND/NDE	78,0%	60,8%	64,5%	70,2%	77,1%
Média Horas Totais HT	529	370	509	623	579
Média Horas na Extensão HE	71,7	29,7	63,8	43,4	79,3
Média % de investimento em HT/HE	13,6%	7,7%	12,5%	7,0%	13,8%
Média % de Participação NDC	20,1%	14,7%	18,7%	23,5%	23,1%
Média % de Participação NDEC	22,1%	13,3%	16,8%	23,0%	24,9%
Média % de participação HTC	21,3%	13,4%	19,1%	23,3%	23,0%
Média % de participação HEC	25,7%	9,9%	20,7%	15,2%	28,5%

Elaborado pela pesquisadora a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março de 2004

Com relação aos Docentes do CCA da UFSC, os Departamentos que mais participaram na atividade de Extensão foram: o CAL com 78%, o ZOT em 77,1%, e o FIT em 70,2%. No percentual sobre as Horas Totais destinadas à Extensão, o Departamento ZOT ficou em 13,8%, CAL em 13,6% e o ENR em 12,5%.

O CCA da UFSC participou em média das Horas totais de todos os Centros destinadas à Extensão em 6,20%. Desse total o ZOT foi o que mais contribuiu, com 28,5% e o CAL, com 25,7%. Esses mesmos Departamentos, juntamente com o ENR, tiveram os percentuais de participação em Horas de Extensão do Centro superior aos percentuais de participação em Horas Totais do Centro. Significa que investiram mais em Horas na atividade de Extensão.

Ao classificar a participação dos Departamentos no Centro, verificou-se que no ZOT, embora tivesse o maior número de Docentes, foi o segundo a contribuir com o Percentual de Número de Docentes na atividade de Extensão. Foi o primeiro em Percentual de Horas na

atividade de Extensão e Percentual de participação em Horas na atividade de Extensão no Centro, e o segundo a contribuir nas Horas Total e Percentual de Participação no Centro.

O CAL teve o maior Número de Docentes na atividade de Extensão mesmo sendo o segundo em Número de Docentes. Foi o segundo em Percentual de Horas em Extensão e Participação em Horas de Extensão no Centro, muito embora seja o terceiro classificado em Horas Total e Percentual de Participação em Horas Totais no Centro. Muitos docentes, mas com poucas horas na atividade de Extensão.

O FIT, muito embora tivesse o maior número em Horas Total e Número de Docentes, o Percentual de Número de Docentes na atividade de Extensão atingiu o terceiro lugar; nas Horas Extensão foi o quinto lugar, mas foi o quarto em Participação em Horas de Extensão no Centro. Os Departamentos ENR e AQI tiveram as menores participações no Centro.

#### 4.5.2 Análise dos Departamentos do Centro de Ciências Biológicas – CCB

A análise a seguir corresponde à participação do CCB no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 14 – Participação e investimento do CCB no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II.

Variáveis Centro	Média % Participação HT Geral	Média % Participação HE Geral	Média % Investim. Centro em HE	Média % Participação ND Geral	Média % Participação NDE Geral	Média % Investim. Centro em NDE
CCB	8,56%	6,21%	5,02%	8,29%	6,51%	32,1%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

A participação do CCB no desempenho geral da UFSC foi relativamente proporcional entre suas variáveis. Contudo, observou-se um investimento e participação maior em Número de Docentes na Extensão.

O investimento do CCB em HE foi 5,02%, resultando na participação no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão de 6,21%. Mas em NDE o investimento foi de 32,1% e a participação foi de 6,51%. O investimento e participação em HE tiveram índices relativamente proporcionais, mas em NDE o investimento foi alto, porém o índice de participação foi baixo.

O Centro de Ciências Biológicas da UFSC é formado pela Coordenação Especial de Farmacologia – FMC; Departamento de Bioquímica – BQA –; Departamento de Ciências Fisiológicas – CFS –; Departamento de Ciências Morfológicas – MOR –; Departamento de Biologia Celular, Embriologia e Genética – BEG –; Departamento de Botânica – BOT –, Departamento de Ecologia e Zoologia – ECZ – e Departamento de Microbiologia e Parasitologia – MIP.

A tabela a seguir apresenta a evolução dos departamentos do CCB da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 15 – Evolução dos Departamentos do CCB da UFSC do período de 1997/I a 2003/II

Departamentos	FMC	BQA	CFS	MOR	BEG	BOT	ECZ	MIP
Média de ND	13	18	16	23	26	16	18	12
Média de NDE	3	4	0	7	10	5	8	12
Média % de investimento ND/NDE	20,9%	20,8%	2,8%	31,0%	39,2%	28,8%	46,4%	52,0%
Média Horas Totais HT	494	693	634	863	989	595	685	925
Média Horas na Extensão HE	17,1	22,3	1,6	54,8	48,0	16,2	53,2	80,8
Média % de investimento HT/HE	3,44%	3,14%	0,27%	6,36%	4,84%	2,74%	7,82%	8,74%
Média % de Partic. NDC	8,42%	11,98%	10,76%	14,79%	16,80%	10,15%	11,46%	15,63%
Média % de Partic. NDEC	5,54%	7,73%	0,87%	14,29%	20,55%	9,18%	16,47%	25,36%
Média % de partic. HTC	8,4%	11,8%	10,8%	14,7%	16,8%	10,1%	11,7%	15,7%
Média % de partic. HEC	5,1%	6,3%	0,5%	20,1%	16,5%	5,1%	18,6%	27,9%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Com relação aos docentes, os Departamentos que mais participaram na atividade de Extensão foram o MIP com 52,0%, ECZ com 46,4% e BEG com 39,2%. A menor participação foi do CFS com 2,8%. No Percentual sobre as horas totais destinadas à Extensão, os departamentos que mais investiram foram o MIP, que ficou em 8,74%; ECZ com 7,82 e MOR com 6,36%. A menor participação foi do CFS com 0,27%.

O Centro de Ciências Biológicas – CCB teve a participação em média do período analisado em 6,21% no total das Horas de Extensão de todos os Centros da UFSC. Desse total, a maior contribuição foi do MIP em 27,9%; MOR em 20,1% e ECZ com 18,6%.

Os Departamentos MIP, ECZ e MOR tiveram o Percentual de Participação em Horas de Extensão no Centro superior ao Percentual de Participação em Horas Total no Centro. Significa que investiram mais em Horas de Extensão.

Ao comparar o desempenho entre os Departamentos observou-se que o MIP teve o menor Número de Docentes, no entanto foi o que mais contribui em Número de Docentes na atividade de Extensão em Horas na atividade de Extensão e Percentual de Participação em Horas na atividade de Extensão no desempenho do Centro. Já o BEG, com o maior Número de Docentes e Horas Total, foi o quarto em Percentual de Participação em Horas de Extensão no Centro.

#### 4.5.3 Análise dos Departamentos do Centro de Comunicação e Expressão - CCE

A seguir ilustra-se a análise da participação do CCE no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 16 – Participação e investimento do CCE no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II.

Variáveis Centro	Média % Participação HT Geral	Média % Participação HE Geral	Média % Investim. Centro em HE	Média % Participação ND Geral	Média % Participação NDE Geral	Média % Investim. Centro em NDE
CCE	9,15%	7,67%	5,50%	8,88%	7,00%	32,00%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

O CCE teve maior participação no desempenho total da UFSC na atividade de Extensão, contribuindo com índice maior em Horas na Extensão.

O investimento do CCE em HE foi de 5,50%, com uma participação de 7,67% no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão. Já em NDE o investimento foi bem superior, no valor de 32,00%, com a participação de 7,00% no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.

O Centro de Comunicação e Expressão – CCE da UFSC é formado pelo Departamento de Expressão Gráfica – EGR –; o Departamento de Jornalismo – JOR –, que de 1977/I a 2002/I denominava-se Departamento de Comunicação e Jornalismo – COM –; o Departamento de Língua e Literatura Vernáculas – LLV – e o Departamento de Língua e Literatura Estrangeira – LLE.

A tabela a seguir apresenta a evolução dos Departamentos do CCE da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 17 - Evolução dos Departamentos do CCE da UFSC do período de 1997/I a 2003/II

Departamentos	EGR	JOR	LLV	LLE
Média de ND	37	24	50	53
Média de NDE	10	6	8	28
Média % de investimento em ND/NDE	28,1%	25,5%	16,8%	52,5%
Média Horas Totais HT	1.407	949	1.880	2.042
Média Horas na Extensão HE	43,5	46,3	49,6	205,6
Média % de investimento em HT/HE	3,15%	4,88%	2,71%	10,05%
Média % de Participação NDC	22,47%	14,87%	30,52%	32,14%
Média % de Participação NDEC	19,75%	11,80%	15,64%	52,81%
Média % de participação HTC	22,44%	15,11%	29,93%	32,52%
Média % de participação HEC	12,25%	13,39%	14,19%	60,16%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Com Relação aos Docentes, os Departamentos que mais investiram e contribuíram no desempenho do Centro na atividade de Extensão foram o LLE com investimento de 52,5%, que correspondeu a participação de 52,81% e, o EGR com investimento de 28,1% que correspondeu a participação de 19,75%.

Nas Horas de Extensão, o Departamento que mais investiu e contribuiu no desempenho do Centro na atividade de Extensão foi o LLE com o investimento de 10,05% que correspondeu a participação de 60,16%.

A média de participação do CCE no desempenho geral da UFSC em Horas na atividade de Extensão foi de 7,67%. Desse total, o Departamento LLE foi responsável por 60,16%. Em Docentes na atividade de Extensão foi de 7,00% e o LLE também foi responsável por 52,81% desse desempenho.

Ao comparar o desempenho dos Departamentos notou-se que o LLE foi o responsável pela maior contribuição em todos os itens no desempenho do Centro. Contudo observou-se também que é o Departamento com o maior potencial tanto em Horas quanto Docentes.

O JOR, apesar de ter a menor média em HT, foi o segundo em investimento em HE e o terceiro em Percentual de Participação em HE no desempenho do Centro na atividade de extensão.

O LLV foi o que menos investiu tanto em Horas quanto em Docentes, porém devido ao seu potencial, foi o segundo a contribuir em HE e o terceiro em NDE no desempenho do Centro na atividade de Extensão.

O EGR foi o segundo em investimento em Número de docentes na Extensão, sendo o segundo a contribuir no Percentual de Participação no desempenho do Centro.

O Departamento LLE teve o Percentual de Participação em Horas de Extensão no Centro superior ao Percentual de Participação em Horas Totais do Centro.

Os Departamentos do CCE investiram mais em Docentes do que em Horas e, dessa forma tiveram muitos Docentes com poucas Horas na atividade de Extensão.

#### 4.5.4 Análise dos Departamentos do Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

A análise a seguir corresponde à participação do Centro de Ciências Jurídicas - CCJ no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 18 – Participação e investimento do CCJ no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II.

Variáveis Centro	Média % Participação HT Geral	Média % Participação HE Geral	Média % Investim. Centro em HE	Média % Participação ND Geral	Média % Participação NDE Geral	Média % Investim. Centro em NDE
CCJ	3,29%	2,04%	4,21%	3,87%	1,37%	13,2%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

O CCJ investiu 4,21% em HE e 13,2% em NDE, mas o índice de participação em NDE foi muito baixo, 1,37% e em HE foi de 4,21%. Investiu mais em NDE do que em HE. Foi o Centro que menos contribuiu em todos os itens no desempenho geral da UFSC tanto na atividade geral como na atividade de Extensão.

O CCJ é composto pelo Departamento de Direito, cuja análise apresenta-se a seguir.

Tabela 19 - Evolução dos Departamentos do CCJ da UFSC do período de 1997/I a 2003/II

Departamento	DIR
Média de ND	71
Média de NDE	9
Média % de investimento em ND/NDE	13,2%
Média Horas Totais HT	2.260
Média Horas na Extensão HE	95,4
Média % de investimento em HT/HE	4,2%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

O DIR é responsável pelo desempenho total do centro e, apesar do potencial em Número de Docentes e Horas Total foi o que menos investiu em Horas na Extensão e, conseqüentemente, teve o menor Percentual de Participação no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.

#### 4.5.5 Análise dos Departamentos do Centro de Desportos - CDS

A análise a seguir corresponde à participação do Centro de Desportos no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.



Tabela 20 – Participação e investimento do CDS no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II.

Variáveis Centro	Média % Participação HT Geral	Média % Participação HE Geral	Média % Investim. Centro em HE	Média % Participação ND Geral	Média % Participação NDE Geral	Média % Investim. Centro em NDE
CDS	3,23%	6,18%	13,58%	3,04%	4,67%	62,8%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

O CDS investiu 13,58% em HE e 62,8% em NDE, porém o índice de participação em HE foi de 6,18% e em NDE foi de 4,67%. Investiu mais em NDE do que em HE e teve uma menor participação no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.

Apesar de baixo índice de contribuição e desempenho na atividade geral da UFSC, que foi de 3,23%, registrou o índice de participação nas Horas da atividade de Extensão, quase o dobro, 6,18%.

O CDS é composto pelo Departamento de Educação Física.

A tabela a seguir apresenta a evolução dos Departamentos do CDS da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 21 - Evolução do Departamento do CDS da UFSC do período de 1997/I a 2003/II

Departamento	DEF
Média de ND	56
Média de NDE	35
Média % de investimento em ND/NDE	62,8%
Média Horas Totais HT	2.216
Média Horas na Extensão HE	297,5
Média % de investimento em HT/HE	13,58%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

O DEF é responsável pelo desempenho total do Centro e, apesar de registrar o menor potencial em Número de Docentes, investiu 62,8% na atividade de Extensão.

#### 4.5.6 Análise dos Departamentos do Centro de Ciências da Saúde – CCS

A análise a seguir apresenta a participação do CCS no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 22 – Participação e investimento do CCS no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II.

Variáveis Centro	Média % Participação HT Geral	Média % Participação HE Geral	Média % Investim. Centro em HE	Média % Participação ND Geral	Média % Participação NDE Geral	Média % Investim. Centro em NDE
CCS	18,72%	25,50%	9,34%	19,98%	25,58%	52,4%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

O CCS foi o segundo Centro a contribuir no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão e investiu 52,4% em NDE. Os índices nas variáveis da Extensão foram superiores aos das variáveis totais a todas as atividades. Foi o maior índice de participação em HE Geral e o segundo em NDE Geral.

O CCS obteve o maior índice de participação em HEG de todos os Centros e investiu somente 9,34% do seu potencial.

O Centro de Ciências da Saúde – CCS – é formado pelo Departamento de Análises Clínicas – ACL –; o Departamento de Ciências Farmacêuticas – CIF –; o Departamento de Clínica Cirúrgica – CLC –; o Departamento de Clínica Médica – CLM –; o Departamento de Enfermagem – NFR –; o Departamento de Estomatologia – STM –; o Departamento de Nutrição – NTR – o Departamento de Patologia – PTL –; o Departamento de Pediatria – DPT –; o Departamento de Saúde Pública – SPB – e o Departamento de Tocoginecologia – DTO.

A tabela a seguir apresenta a evolução dos Departamentos do CCS da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 23 - Evolução dos Departamentos do CCS da UFSC do período de 1997/I a 2003/II

Departamentos	ACL	CIF	CLC	CLM	NFR	STM	NTR	PTL	DPT	SPB	DTO
Média de ND	26	19	34	46	67	74	24	17	18	27	16
Média de NDE	8	7	28	10	31	51	15	11	13	13	7
Média % de investimento em ND/NDE	29,5%	36,5%	78,1%	22,1%	47,0%	67,4%	62,4%	64,7%	72,1%	47,7%	47,4%
Média Horas Totais HT	991	701	1.060	1.468	2.391	2.714	936	580	613	973	426
Média Horas na Extensão HE	49,0	35,4	143,4	38,4	222,1	346,4	78,1	110,2	67,6	85,6	30,1
Média % investimento HT/HE	4,93%	5,07%	12,87%	2,57%	9,33%	12,68%	8,42%	19,15%	11,01%	8,73%	7,28%
Média % de Partic. NDC	6,97%	5,19%	9,31%	12,45%	18,28%	20,21%	6,45%	4,51%	4,99%	7,31%	4,33%
Média % de Partic. NDEC	3,94%	3,57%	14,48%	5,38%	16,21%	26,09%	7,59%	5,49%	6,78%	6,67%	3,80%
Média % de partic. HTC	7,72%	5,46%	8,20%	11,42%	18,65%	21,10%	7,29%	4,52%	4,78%	7,56%	3,31%
Média % de partic. HEC	4,1%	3,3%	11,4%	3,1%	18,7%	27,3%	6,9%	10,2%	5,4%	6,8%	2,8%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Com relação aos Docentes os Departamentos que mais contribuíram na Extensão, foram o CLC com 78,1%; o DPT com 72,1%; o STM com 67,4%; o PTL com 64,7% e o NTR com 62,4%. Nas Horas na Extensão o PTL foi o que mais investiu, com 19,2%; o CLC com 12,9%; o STM com 12,7%; o DPT com 11,0% e o NFR com 9,3%.

O CCS foi o Centro que teve o maior índice de contribuição no Percentual de Participação em Horas de Extensão, com 25,5%. Desse total, os Departamentos que mais participaram foram o STM, com 27,3%; o NFR com 18,7%; o CLC com 11,4% e o PTL com 10,2%.

O Departamento STM teve o maior Número de Docentes, porém ficou em terceiro em Docentes na atividade de Extensão e Horas na Extensão; contudo, foi o que mais contribuiu no Percentual de Participação das Horas de Extensão do Centro. O Departamento SPB teve seu desempenho proporcional à quantidade das variáveis e o Departamento DTO foi o que

menos contribuiu em todos os itens. O Departamento PTL foi o que mais investiu em Percentual de Horas na Extensão, mas foi o quarto na contribuição no Centro, assim como o Departamento CLC foi o maior índice de Percentual de Docentes em Extensão e o segundo em Percentual em Horas na Extensão, mas foi o décimo em contribuição nas Horas de Extensão do Centro.

Nos demais Departamentos observou-se que houve um investimento em Número de Docentes em Extensão, mas com poucas horas para cada um e, com isso, sua contribuição em Horas na Extensão no Centro ficou baixa.

Os Departamentos CLC e STM tiveram os índices Percentuais de Participação em Horas de Extensão no Centro superior ao índice Percentual de Participação nas Horas totais do Centro.

#### 4.5.7 Análise dos Departamentos do Centro de Educação – CED

A análise a seguir apresenta a participação do CED no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 24 – Participação e investimento do CED no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II.

Variáveis Centro	Média % Participação HT Geral	Média % Participação HE Geral	Média % Investim. Centro em HE	Média % Participação ND Geral	Média % Participação NDE Geral	Média % Investim. Centro em NDE
CED	5,79%	6,44%	7,59%	5,82%	5,67%	39,02%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

O CED tem suas variáveis relativamente proporcionais. Porém o índice de investimento em HE foi de 7,59%, e participou mais no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão, com índice em HE Geral de 6,44%, sendo superior ao índice para todas as atividades. Em NDE o investimento foi de 39,2%, com participação no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão de 5,67%.

O Centro de Educação – CED – é formado pelo Departamento de Ciência da Informação – CIN –, que de 1998/I a 2000/I denominava-se Departamento de Biblioteconomia – BDC –; o Departamento de Metodologia de Ensino – MEN – e o Departamento Estudo Especializado em Educação – EED –.

A tabela a seguir apresenta a evolução dos Departamentos do CED da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 25 - Evolução dos Departamentos do CED da UFSC do período de 1997/I a 2003/II

Departamentos	CIN	MEN	EED
Média de ND	19	56	35
Média de NDE	9	20	15
Média % de investimento em ND/NDE	46,1%	34,5%	45,0%
Média Horas Totais HT	681	2.089	1.300
Média Horas na Extensão HE	53,9	148,7	109,5
Média % de investimento em HT/HE	7,9%	7,1%	8,5%
Média % de Participação NDC	17,75%	52,5%	32,3%
Média % de Participação NDEC	18,58%	46,0%	36,30%
Média % de participação HTC	16,76%	52,7%	33,0%
Média % de participação HEC	16,44%	49,7%	36,2%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Os Departamentos CIN e EED foram os que mais investiram em Docentes na Extensão, com percentuais de 46,1% e 45,0%, respectivamente. Porém, em Horas na Extensão foi o Departamento EED, com 8,5% e o Departamento CIN com 7,9% que investiram significativamente.

O índice Percentual de Participação do CED no desempenho geral da UFSC, em Horas na atividade de Extensão, foi de 6,44%, sendo que o MEN participou com a contribuição de 49,7% e o EED com 36,2%. O Departamento EED teve a Participação em Horas de Extensão no Centro maior do que a Participação nas Horas Totais.

Ao comparar o desempenho dos departamentos observou-se que o CIN registrou o maior investimento em NDE e o segundo em HE, porém devido ao seu baixo potencial foi o terceiro a contribuir no desempenho do Centro na atividade de Extensão.

O MEN foi o que menos investiu Docentes e Horas na atividade de Extensão, contudo, devido ao seu elevado potencial foi o primeiro a contribuir no desempenho do Centro na atividade de Extensão.

O EED teve o maior investimento em Horas na Extensão, mas foi o segundo no restante dos itens a contribuir no desempenho do Centro na atividade de Extensão.

#### 4.5.8 Análise dos Departamentos do Centro de Ciências Humanas - CFH

Registraram-se os dados das análises anteriores de cada Centro para dimensionar a efetiva participação dos mesmos no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão, conforme ilustração a seguir.

Tabela 26 – Participação e investimento do CFH no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II.

Variáveis	Média % Participação	Média % Participação	Média % Investim. Centro em HE	Média % Participação ND Geral	Média % Participação NDE Geral	Média % Investim. Centro em NDE
Centro	HT Geral	HE Geral				
CFH	9,99%	6,42%	4,45%	9,64%	5,60%	24,3%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br)

O CFH teve os índices percentuais de participação em HT Geral e ND Geral proporcionais entre si. Porém o investimento em HE no Centro foi de 4,45%, resultando num índice de participação no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão de 6,42%. O investimento do Centro em NDE foi de 24,3%, resultando no índice de participação no NDE geral de 5,60%.

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH – é formado pelo Departamento de Antropologia – ANT –; o Departamento de Filosofia – FIL –; o Departamento de Geociências – GCN –; o Departamento de História – HST –; o Departamento de Psicologia – PSI – e o Departamento de Sociologia e Ciência Política – SPO –, que de 1997/I a 2001/I denominava-se Departamento de ciências Sociais – CSO.

A tabela a seguir apresenta a evolução dos Departamentos do CFH da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 27 - Evolução dos Departamentos do CFH da UFSC do período de 1997/I a 2003/II

Departamentos	ANT	FIL	GCN	HST	PSI	SPO
Média de ND	16	28	30	28	48	33
Média de NDE	3	5	11	5	15	4
Média % de investimento em ND/NDE	18,95%	19,30%	36,27%	16,94%	32,15%	13,63%
Média de Horas Totais HT	620	1.069	1.134	1.092	1850	1.268
Média de Horas na Extensão HE	11,8	36,5	72,4	35,7	125,8	22,9
Média % de investimento em HT/HE	1,87%	3,41%	6,33%	3,37%	6,86%	1,84%
Média % Participação NDC	8,91%	15,52%	16,55%	15,48%	26,66%	18,15%
Média % Participação NDEC	7,18%	12,48%	25,29%	10,65%	35,61%	9,82%
Média % Participação HTC	9,00%	15,39%	16,35%	15,70%	26,64%	18,21%
Média % Participação HEC	3,40%	12,40%	23,99%	11,94%	42,23%	7,53%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Com relação aos Docentes, os Departamentos que mais investiram na atividade de Extensão foram o GCN com 36,27%; o PSI com 32,15% e o FIL com 19,30%. Nos Percentuais sobre as Horas Totais e as Horas destinadas à Extensão, os Departamentos que mais investiram foram o PSI com 6,86%; o GCN com 6,33% e o FIL com 3,41%.

O GCN foi o primeiro em investimento em NDE, mas é o terceiro em ND, e foi o segundo a contribuir no desempenho do Centro. O PSI foi o segundo em investir em NDE, mas foi o primeiro na participação dos demais itens de contribuição no desempenho do Centro. O SPO investiu pouco na atividade de Extensão, apesar das HT e ND serem elevados.

O CFH teve uma média Percentual de Participação no desempenho geral da UFSC, em Horas na atividade de Extensão de 6,42%. Desse total, os Departamentos que mais contribuíram foram o PSI com 42,23%; o GCN com 23,99% e o FIL com 12,40%.



A média Percentual de Participação no desempenho geral da UFSC, em Número de Docentes na atividade de Extensão do CFH foi de 5,63%. Nesse total, os Departamentos que mais contribuíram foram o PSI com 35,61% e o GCN com 25,29%.

#### 4.5.9 Análise dos Departamentos do Centro de Ciências Físicas e Matemática – CFM

A seguir registrou-se a análise da participação do Centro CFM no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 28 – Participação e investimento do CFM no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II.

Variáveis Centro	Média % Participação HT Geral	Média % Participação HE Geral	Média % Investim. Centro em HE	Média % Participação ND Geral	Média % Participação NDE Geral	Média % Investim. Centro em NDE
CFM	9,75%	5,51%	3,96%	9,34%	4,84%	22,0%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

No CFM os índices de participação em HT Geral e ND Geral são relativamente proporcionais. Porém, o Centro investiu 3,96% em HE, que resultou no índice de participação no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão de 5,51%, superior ao NDE Geral. Já em NDE o Centro investiu 22,0% e a sua participação foi somente de 4,84%.

Na participação, o maior índice foi em HE Geral, 5,51%. No entanto, no investimento do Centro, o maior índice foi de 22,0% em NDE.

O Centro de Ciências Física e Matemática – CFM – é formado pelo Departamento de Física – FSC –; o Departamento de Matemática – MTM – e o Departamento de Química – QMC.

A tabela a seguir apresenta a análise da evolução dos Departamentos do CFM da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 29 – Evolução dos Departamentos CFM da UFSC No período de 1997/I a 2003/II

Departamentos	FSC	MTM	QCM
Média de ND	61	59	52
Média de NDE	7	13	18
Média % de investimento ND/NDE	11,8%	22,0%	35,1%
Média Horas Totais HT	2.398	2.290	2.004
Média Horas na Extensão HE	51,3	102,0	112,7
Média % de investimento em HT/HE	2,1%	4,5%	5,6%
Média % de Participação NDC	35,6%	34,4%	30,0%
Média % de Participação NDEC	19,1%	33,5%	47,5%
Média % de Participação HTC	35,8%	34,2%	30,0%
Média % de Participação HEC	20,5%	36,4%	43,1%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

O CFM participou no desempenho geral da UFSC em Horas na atividade de Extensão com 5,51%. No Centro CFM ocorreu um desempenho inversamente proporcional em todos os itens. Os Departamentos com os maiores potenciais em ND, HT, % NDC, % HTC registraram os menores índices nos itens relacionados com a atividade de Extensão, tanto nos Departamentos como na participação no desempenho geral do Centro.

Em relação ao investimento na atividade de Extensão, os Departamentos ficaram assim classificados em todos os itens: primeiro lugar, QCM; segundo lugar, MTM; e terceiro lugar, FSC.

#### 4.5.10 Análise dos Departamentos do Centro Sócio-Econômico – CSE

A seguir registrou-se a análise da participação do Centro CSE no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 30 – Participação e investimento do CSE no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II.

Variáveis Centro	Média % Participação HT Geral	Média % Participação HE Geral	Média % Investim. Centro em HE	Média % Participação ND Geral	Média % Participação NDE Geral	Média % Investim. Centro em NDE
CSE	6,79%	3,79%	3,92%	7,14%	3,79%	22,2%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

O CSE participou no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão com índice de 3,79%, tanto em HE Geral como em NDE Geral. Contudo, o índice de HT Geral é inferior à ND Geral; ou seja, maior número de Docentes com menor número de Horas Totais para todas as atividades desenvolvidas no Centro. O CSE investiu em HE 3,92% e obteve o índice de participação de 3,79%. Já em NDE investiu 22,2% e o resultado na participação também foi de 3,79%.

O Centro Sócio-Econômico – CSE – é formado pelo Departamento de Ciências Contábeis – CCN –; Departamento de Ciências Econômicas – CNM –; Departamento de Serviço Social – DSS – e o Departamento de Ciências da Administração – CAD.

A tabela seguir apresenta a análise da evolução dos Departamentos do CSE da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 31 – Evolução dos Departamentos do CSE da UFSC do período de 1997/I a 2003/II

Departamento	CCN	CNM	DSS	CAD
Média de ND	31	43	23	34
Média de NDE	5	1	6	18
Média % de investimento ND/NDE	14,6%	1,9%	27,7%	51,4%
Média Horas Totais HT	1.027	1.555	816	1.263
Média Horas em Extensão HE	27,3	5,5	36,0	113,8
Média % de investimento em HT/HE	2,6%	0,4%	4,4%	8,9%
Média % de Participação NDC	23,4%	32,8%	17,6%	26,2%
Média % de Participação NDEC	15,4%	2,7%	21,5%	60,5%
Média % de Participação HTC	22,0%	33,4%	17,5%	27,1%
Média % de Participação HEC	13,1%	5,4%	21,1%	60,4%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

As oscilações no desempenho dos Departamentos do CSE foram proporcionais entre todas as variáveis, com exceção do ND no DSS e CAD.

A evolução do Departamento CCN foi proporcional entre todas as variáveis e foi o terceiro classificado, tanto em investimento quanto em participação no desempenho da atividade de Extensão do Centro.

O CAD foi o Departamento que mais investiu e participou na Extensão, apesar de ser o segundo em ND. Já o DSS é o Departamento com menor ND, e foi o segundo que participou e contribuiu no desempenho do Centro. O Departamento CNM, apesar de ter o maior ND e HT, foi o que menos investiu e participou no desempenho na atividade de Extensão do Centro.

#### 4.5.11 Análise dos Departamentos do Centro Tecnológico - CTC

A seguir apresentamos a análise da participação do Centro CTC no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 32 – Participação e investimento do CTC no desempenho geral na atividade de Extensão da UFSC no período de 1997/I a 2003/II.

Variáveis Centro	Média % Participação HT Geral	Média % Participação HE Geral	Média % Investim. Centro em HE	Média % Participação ND Geral	Média % Participação NDE Geral	Média % Investim. Centro em NDE
CTC	20,93%	24,07%	8,24%	20,31%	28,33%	58,7%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

No CTC, os índices das variáveis na Extensão foram superiores aos índices das Variáveis destinadas ao total das atividades do Centro, apesar das variáveis HT e ND serem proporcionais entre si. Foi o Centro que teve o maior índice de participação em NDE, onde o Centro investiu 58,7%, e o segundo em HE, onde o investimento do Centro foi de 8,24%. O CTC totalizou dez Departamentos durante o período analisado, conforme ilustra a tabela 31 a seguir, sendo superado somente pelo CCS, com onze Departamentos.

O Centro Tecnológico – CTC – é formado pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo – ARQ –; Departamento de Automação e Sistemas – DAS –, que surgiu a partir de 1998/I em diante; Departamento de Engenharia Civil – ECV –; Departamento de Engenharia Elétrica – EEL –; Departamento de Engenharia Mecânica – EMC –; Departamento de Engenharia Sanitária – ENS –; Departamento de engenharia Química e Engenharia de

Alimentos – EQA –, que de 1997/I até 1999/II denominava-se Curso de Engenharia Química – ENQ –; Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas – EPS – e Departamento de Informática e de Estatística – INE.

A tabela a seguir apresenta a análise da evolução dos Departamentos do CTC da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 33 – Evolução dos Departamentos do CTC da UFSC do período de 1997/I a 2003/II

Departamento	ARQ	DAS	ECV	EEL	EMC	ENS	EQA	EPS	INE
Média de ND	43	16	48	47	70	22	31	36	62
Média de NDE	18	13	32	33	40	9	11	29	37
Média % de invest.ND/NDE	40,8%	82,9%	64,4%	72,8%	57,3%	41,9%	36,7%	80,6%	59,6%
Média Horas Totais HT	1.631	693	1.761	1.826	2.714	826	1.193	1420	2452
Média Horas Extensão HE	106,1	45,0	192,0	137,9	216,6	30,5	42,5	168,4	259,8
Média % de invest. HT/HE	6,34%	6,97%	10,64%	7,80%	8,10%	3,69%	3,55%	12,22%	10,54%
Média % Partic. NDC	11,52%	4,30%	12,90%	12,63%	18,78%	5,98%	8,16%	9,71%	16,63%
Média % de Partic. NDEC	8,11%	6,03%	14,31%	15,09%	18,16%	4,20%	5,14%	13,02%	16,80%
Média % de Partic. HTC	11,33%	4,41%	12,24%	12,75%	18,90%	5,76%	8,31%	9,88%	17,06%
Média % de Partic. HEC	8,5%	3,3%	15,5%	10,4%	16,9%	3,8%	4,43%	16,9%	20,7%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Os Departamentos que mais investiram em NDE foram o DAS, EPS, EEL e ECV. Já nas HE os Departamentos que mais investiram foram o EPS, ECV, INE e EMC.

Os Departamentos que mais participaram no desempenho do Centro na atividade de Extensão em NDEC foram o EMC, INE, e ECV e EEL, e em HEC foram o INE, EPS, EMC, ECV e EEL.

O EMC foi o Departamento que teve a maior média em ND e HT, mas foi o sexto em investimento em NDE e o quarto em HE. Poucos Docentes com muitas horas na atividade de Extensão. Foi também o primeiro em participação de NDEC e o segundo em HEC no desempenho do Centro na atividade de Extensão.

O INE teve médias de ND e HT elevadas, porém investiu mais em NDE do que em HE, mas foi o que mais contribuiu em HEC no desempenho do Centro na atividade de Extensão.

O DAS foi o primeiro em investimento de NDE, porém foi o sétimo em HE e o oitavo a contribuir em HEC e o sétimo em NDEC no Centro.

O EPS foi o segundo em investimento em NDE, porém foi o quinto a contribuir com o desempenho do Centro. Já nas HE foi o primeiro colocado em investimento e o segundo a contribuir com o Centro.

Os Departamentos ARQ e ECV investiram menos em NDE e mais em HE. Já o EEL investiu mais em NDE do que em HE. Nos Departamentos EQA e ENS as médias e os índices tiveram uma oscilação proporcional com baixo investimento e participação no Centro.

A seguir agruparam-se e registraram-se os dados dos Departamentos da UFSC na atividade de Extensão, conforme mostra a figura 13.

Para a análise comparativa entre os Departamentos dos Centros da UFSC, calculou-se a Média de Docentes para o conjunto de todas as atividades, a Média % de Investimento em Docentes na atividade de Extensão – ND/NDE, a Média percentual de Horas semanais, para o conjunto de todas as atividades e a Média % de investimento em Horas na atividade de Extensão – HT/HE de cada Departamento, conforme mostra a tabela a seguir.

Figura 14 – Quadro da Evolução do desempenho dos Departamentos da UFSC na atividade de

## Extensão

Depart.	Centro	Média Docentes	Média % invest. ND/NDE	Depart.	Centro	Média Horas semanais	Média % invest. HT/HE
DAS	CTC	16	82,9%	PTL	CCS	580	19,15%
EPS	CTC	36	80,6%	ZOT	CCA	579	13,80%
CLC	CCS	34	78,1%	CAL	CCA	529	13,60%
CAL	CCA	14	78,0%	DEF	CDS	2.216	13,60%
ZOT	CCA	16	77,1%	CLC	CCS	1.060	12,87%
EEL	CTC	47	72,8%	STM	CCS	2.714	12,68%
DPT	CCS	18	72,1%	ENR	CCA	509	12,50%
FIT	CCA	16	70,2%	EPS	CTC	2.452	12,22%
STM	CCS	74	67,4%	DPT	CCS	613	11,01%
PTL	CCS	17	64,7%	ECV	CTC	1.761	10,64%
ENR	CCA	13	64,5%	INE	CTC	2.452	10,54%
ECV	CTC	48	64,4%	LLE	CCE	2.042	10,05%
NTR	CCS	24	62,4%	NFR	CCS	2.391	9,33%
DEF	CDS	56	62,8%	MIP	CCB	925	8,74%
AQI	CCA	10	60,8%	SPB	CCS	973	8,73%
INE	CTC	62	59,6%	EED	CED	1.300	8,50%
EMC	CTC	70	57,3%	NTR	CCS	936	8,42%
LLE	CCE	53	52,5%	EMC	CTC	2.714	8,10%
MIP	CCB	12	52,0%	CAD	CSE	1.263	8,90%
CAD	CSE	34	51,4%	CIN	CED	679	7,90%
SPB	CCS	27	47,7%	ECZ	CCB	685	7,82%
DTO	CCS	16	47,4%	EEL	CTC	1.826	7,80%
NFR	CCS	67	47,0%	AQI	CCA	370	7,70%
ECZ	CCB	18	46,4%	DTO	CCS	426	7,28%
CIN	CED	19	46,1%	MEN	CED	2.089	7,10%
EED	CED	35	45,0%	FIT	CCA	623	7,00%
ENS	CTC	22	41,9%	DAS	CTC	548	6,97%
ARQ	CTC	43	40,8%	PSI	CFH	1.850	6,86%
BEG	CCB	26	39,2%	MOR	CCB	863	6,36%
EQA	CTC	31	36,7%	ARQ	CTC	1.631	6,34%
CIF	CCS	19	36,5%	GCN	CFH	1.134	6,33%
GCN	CFH	30	36,3%	QCM	CFM	2.004	5,60%
QCM	CFM	52	35,1%	CIF	CCS	701	5,07%
MEN	CED	56	34,5%	ACL	CCS	991	4,93%
PSI	CFH	48	32,2%	JOR	CCE	927	4,88%
MOR	CCB	23	31,0%	BEG	CCB	989	4,84%
ACL	CCS	26	29,5%	MTM	CFM	2.290	4,50%
BOT	CCB	16	28,8%	DSS	CSE	816	4,40%



EGR	CCE	37	28,1%	DIR	CCJ	2.260	4,20%
DSS	CSE	23	27,7%	ENS	CTC	826	3,69%
JOR	CCE	24	25,4%	EQA	CTC	710	3,55%
CLM	CCS	46	22,1%	FMC	CCB	494	3,44%
MTM	CFM	59	22,0%	HST	CFH	1.092	3,37%
FMC	CCB	13	20,9%	FIL	CFH	1.069	3,41%
BQA	CCB	18	20,8%	EGR	CCE	1.407	3,15%
FIL	CFH	28	19,3%	BQA	CCB	693	3,14%
HST	CFH	28	16,9%	BOT	CCB	595	2,74%
LLV	CCE	50	16,8%	LLV	CCE	1.880	2,71%
ANT	CFH	14	16,2%	CCN	CSE	1.027	2,60%
CCN	CSE	31	14,6%	CLM	CCS	1.468	2,57%
CSO	CFH	33	13,6%	FSC	CFM	2.398	2,10%
DIR	CCJ	71	13,2%	CSO	CFH	1.268	1,84%
FSC	CFM	61	11,8%	ANT	CFH	531	1,60%
CFS	CCB	16	2,8%	CNM	CSE	1.555	0,40%
CNM	CSE	43	1,9%	CFS	CCB	634	0,27%

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004

Ao comparar os dados, observou-se que o investimento dos Departamentos na atividade de Extensão, não é proporcional ao seu potencial tanto na variável Horas como Docentes.

Na maioria dos Departamentos os investimentos na atividade de Extensão seguem duas tendências: às vezes o investimento é maior em Horas na atividade de Extensão, e noutras o investimento é maior em Docentes na atividade de Extensão.

A análise não registrou nenhum um caso de investimento Departamental, igual tanto em horas quanto em Docentes na atividade de Extensa.

O resultado da análise revelou que num mesmo Centro existem Departamentos com alto investimento e ao mesmo tempo Departamentos com baixo investimento na atividade de Extensão. O desempenho dos Departamentos de um mesmo Centro não foram uniforme.

#### 4.6 EVOLUÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS POR CENTRO DA UFSC

A seguir analisaram-se as ações extensionistas praticadas pelos Centros da UFSC no período de 1997 a 2002. Não foi possível analisar o período de 2003, pois os dados ainda não haviam sido compilados pela SEPLAN no Boletim de Dados da UFSC. As ações extensionistas, neste boletim são registradas e compiladas por Centros. Portanto, a análise foi realizada tendo apenas os centros como agentes das ações extensionistas.

A análise a seguir apresenta a evolução das diversas formas de ações extensionistas desenvolvidas pelo Centro de Ciências Agrárias – CCA.

No CCA as ações extensionistas mais desenvolvidas foram Viagens de Estudo, com 60,24%; Cursos, 8,47%; Serviços Técnicos, 7,48%; Assessorias, 5,52% e Projeto com apoio do Programa de Bolsa 5,44%. Nas demais formas o desempenho foi relativamente proporcional entre si.

Observou-se que Viagens de Estudo corresponde a 60,24% das práticas desenvolvidas pelo Centro. Isso se explica pelo fato da UFSC se localizar numa ilha com poucas possibilidades de produção agrícola e, os departamentos do Centro CCA necessitarem do contato com plantações agrícolas para o desenvolvimento dos conhecimentos ministrados nas disciplinas. Os 39,76% são divididos com o restante das opções. É o Centro com maior número de eventos nesta forma e em Serviços Técnicos.

Os eventos registrados demonstraram que o CCA, no geral, aumentou seu desempenho nas ações extensionistas. Contudo, algumas formas de extensão foram muito pouco contempladas, como é o caso dos Simpósios, Debates, Encontros, Conferências, Exposições Atividades Culturais e Congressos, que são consideradas práticas mais formalizadas para a realização da Extensão.

A tabela a seguir registra a evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo Centro de Ciências Agrárias – CCA.

Tabela 34 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CCA

Formas de ações extencionistas	Período						Total	Média %
	1997	1998	1999	2000	2001	2002		
Atendimento individualizado			2	2	1	4	9	0,68%
Assessorias		4	13	13	9	34	73	5,52%
Atividades assistenciais		1	1	1	2	1	6	0,45%
Atividades culturais		1					1	0,08%
Conferências					2		2	0,15%
Congressos		1	3	2			6	0,45%
Consultorias	1	11	12	6	2	13	45	3,40%
Cursos	11	34	13	18	14	22	112	8,47%
Debates			1	1	4	1	7	0,53%
Encontros				1		3	4	0,30%
Oficinas			1		1	5	7	0,53%
Palestras		3	4	6	9	10	32	2,42%
Publicações						2	2	0,15%
Seminários	3	9	2	4		1	19	1,44%
Serviços técnicos	5	21	7	22	11	33	99	7,48%
Serviços de ensino					1	2	3	0,23%
Simpósios		1					1	0,08%
Treinamentos			5	2	1	5	13	0,98%
Programa institucional			1		3		4	0,30%
Exposições			5				5	0,38%
Outras atividades				4			4	0,30%
Projeto com apoio do programa de bolsa	11	8	10	11	14	18	72	5,44%
Viagens de Estudo	122	123	137	139	118	158	797	60,24%
<b>Total</b>	<b>153</b>	<b>217</b>	<b>217</b>	<b>232</b>	<b>192</b>	<b>312</b>	<b>1323</b>	<b>100,00%</b>

Adaptado a partir do Boletim de Dados UFSC, março 2004

A análise a seguir apresenta a evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo Centro de Ciências Biológicas - CCB.

Tabela 35 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CCB

Formas de ações extensionistas	Período						Total	Média
	1997	1998	1999	2000	2001	2002		
Atendimento Individualizado			3	3	1	3	10	0,98%
Assessorias		4	12	9	8	11	44	4,31%
Atividades Assistenciais			1	5	4		10	0,98%
Atividades Culturais	1	1	1		2		5	0,49%
Conferências	2		1		1	1	5	0,49%
Congressos		1	3	6	2	2	14	1,37%
Consultorias	12	15	15	19	7	11	79	7,75%
Cursos	21	9	20	21	10	16	97	9,51%
Debates			4		3	1	8	0,78%
Jornadas				1		1	2	0,20%
Encontros					1	1	2	0,20%
Oficinas			5	1	3	3	12	1,18%
Palestras	1	1	15	6	11	12	46	4,51%
Publicações			4	4	2	5	15	1,47%
Semanas						1	1	0,10%
Seminários	2	2				4	8	0,78%
Serviços técnicos	10	3	2	2	8	14	39	3,82%
Serviços de ensino	1	1	5	2	5	11	25	2,45%
Simpósios		1	3	2			6	0,59%
Treinamentos		1	4			1	6	0,59%
Exposições			1		1		2	0,20%
Outras atividades				4			4	0,39%
Projetos com apoio do programa de Bolsa	3	7	9	11	15	10	55	5,39%
Viagens de Estudo	67	61	61	90	86	160	525	51,47%
Total	120	107	169	186	170	268	1020	100,00%

Adaptado a partir do Boletim de Dados UFSC, março 2004

No CCB as formas de Extensão praticadas foram Viagens de Estudo, com 51,47%; Cursos, com 9,51%; Consultorias, com 7,75%; Projetos com apoio do Programa de Bolsa, com 5,39%; Palestras, com 4,51%; Assessoria, com 4,31% e Serviços Técnicos, com 3,82%. As demais formas praticadas tiveram índices relativamente proporcionais entre si.

Observou-se que Viagens de Estudo correspondem a 51,47% dos eventos realizados pelo Centro, e abaixo disso o enfoque foi dado a Consultorias e Cursos, sendo que as demais formas de extensão tiveram um enfoque inferior. O desempenho do Centro nas ações Extensionistas teve um aumento relativamente linear durante o período analisado.

A análise a seguir apresenta a evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CCE.

Tabela 36 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CCE

Formas de ações extensionistas	Período						Total	Média
	1997	1998	1999	2000	2001	2002		
Atendimento Individualizado				6	6		12	1,90%
Assessorias	1		16	11	11	27	66	10,44%
Atividades Culturais			1	6	2	4	13	2,06%
Ciclo de estudos	1	1					2	0,32%
Colóquios				1	2	1	4	0,63%
Conferências	3			2	2	8	15	2,37%
Congressos	1			1	1		3	0,47%
Consultorias	9	13	1	5	5	10	43	6,80%
Cursos	46	36	55	41	24	19	221	34,97%
Debates		1		1	3	5	10	1,58%
Encontros			1	3			4	0,63%
Oficinas		2	6	7	5		20	3,16%
Palestras	3	1	9	5	23	6	47	7,44%
Publicações	1	1	4	1	6	2	15	2,37%
Semanas			1	1			2	0,32%
Seminários	3	6	2		4		15	2,37%
Serviços técnicos	5	10	4	2	2		23	3,64%
Serviços de ensino	6	4		1	2	10	23	3,64%
Treinamentos	1		2		1	1	5	0,79%
Workshops	1						1	0,16%
Programa institucional			6		3		9	1,42%
Outras atividades				5			5	0,79%
Projetos com apoio do programa de Bolsa	3	3	3	6	4	16	35	5,54%
Viagens de estudo	2	4	5	6	6	16	39	6,17%
Total	86	82	116	111	112	125	632	100,00%

Adaptado a partir do Boletim de Dados UFSC, março 2004

No CCE as formas de Extensão mais praticadas foram Cursos com 34,97%; Assessorias, com 10,44%; Palestras, com 7,44%; Consultorias, com 6,80%; Viagem de Estudo, com 6,17%; Projetos, com apoio do Programa de Bolsa, com 5,54%, e Serviços Técnicos e Serviços de Ensino, com 3,64%. As demais formas de Extensão foram desenvolvidas de maneira relativamente proporcionais entre si.

O CCE deu maior ênfase para a prática de Cursos e Assessorias, e registrou um aumento nas ações extensionistas no período analisado. O desempenho na forma Cursos corresponde à 34,97% do desempenho total do Centro. Outrossim, ao comparar com os outros Centros, desenvolveu também um bom desempenho nas formas de Serviços de Ensino e Técnicos.

A análise a seguir apresenta a evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo Centro de Ciências Jurídicas - CCJ.

No CCJ as formas de Extensão mais praticadas foram Cursos, com 33,07%; Viagens de Estudo, com 13,75%; Palestras, com 11,35%; Seminários, com 7,37%; Conferências, com 6,97% e Consultorias, com 6,18%. As demais formas de Extensão foram praticadas de forma proporcional entre elas.

Observou-se que as formas Atendimento Individualizado e Simpósios tiveram um desempenho muito baixo, bem como as formas Atividades Culturais, Colóquios, Fóruns, Jornadas e Programas Institucional também foram pouco contemplados pelo Centro. No ano de 1999 registrou um número elevado de eventos, mas não foi possível identificar as causas deste comportamento. A forma Curso corresponde à 33,07% do desempenho total do Centro. O CCJ foi o Centro com o maior número de eventos registrados na forma Seminários. O desempenho geral do Centro teve vários declínios, mas mesmo assim observou-se um pequeno aumento nas ações extensionistas do início ao final do período analisado.

A tabela 37 a seguir registra os dados da Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo Centro de Ciências Jurídicas – CCJ.

Tabela 37 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CCJ

Formas de ações extensionistas	Período						Total	Média
	1997	1998	1999	2000	2001	2002		
Atendimento Individualizado	1				1	1	3	0,60%
Assessorias	1		6	1		4	12	2,39%
Atividades Assistenciais	1		2	1		1	5	1,00%
Atividades Culturais						3	3	0,60%
Atividades esportivas	1						1	0,20%
Colóquios						2	2	0,40%
Conferências	2		8	8	5	12	35	6,97%
Congressos	1		6	3	4	4	18	3,59%
Consultorias	3	3	14	3	5	3	31	6,18%
Cursos	26	5	80	15	18	22	166	33,07%
Debates	1		2	2		4	9	1,79%
Encontros			2	1	1	3	7	1,39%
Fóruns			1	1		1	3	0,60%
Jornadas	1			4			5	1,00%
Palestras	2	3	25	21	6		57	11,35%
Publicações			2	3			5	1,00%
Seminários	11	4		4	5	13	37	7,37%
Serviços técnicos		1	1	5	2		9	1,79%
Serviços de ensino		1	3		3	1	8	1,59%
Simpósios			1				1	0,20%
Treinamentos			1		1	1	3	0,60%
Programa institucional					2		2	0,40%
Outras atividades				1			1	0,20%
Projetos com apoio programa de Bolsa	2	2	2	1	1	2	10	1,99%
Viagens de estudo	2	4	62		1		69	13,75%
Total	55	23	218	74	55	77	502	100,00%

Adaptado a partir do Boletim de Dados UFSC, março 2004

A tabela a seguir apresenta a evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo Centro de Ciências da Saúde - CCS.

Tabela 38 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CCS

Formas de ações extensionistas	Período						Total	Média
	1997	1998	1999	2000	2001	2002		
Atendimento Individualizado		1	4	2	5	7	19	1,23%
Assessorias	1	3	15	28	20	24	91	5,87%
Atividades Assistenciais	35	12	73	22	49	64	255	16,44%
Atividades Culturais				1	2	1	4	0,26%
Conferências			3	10	3	13	29	1,87%
Congressos	1		40	7	26	20	94	6,06%
Consultorias	5	7	5	3	8	7	35	2,26%
Cursos	33	15	88	84	37	60	317	20,44%
Debates			1	7	1	5	14	0,90%
Encontros		2	5	2	5	9	23	1,48%
Fóruns		1			2	1	4	0,26%
Jornadas				1	6	5	12	0,77%
Oficinas			3	4	6	5	18	1,16%
Palestras	1		6	24	15	13	59	3,80%
Publicações			3		3	3	9	0,58%
Semanas	1		4		2	1	8	0,52%
Seminários	2	1	4	4	2	1	14	0,90%
Serviços técnicos	11	1	2	2	3	3	22	1,42%
Serviços de ensino	1	4	10	5	6	19	45	2,90%
Simpósios	1		7	3	1	3	15	0,97%
Treinamentos	1		2	5	4	4	16	1,03%
Serviço clínico hospitalar			11				11	0,71%
Programa institucional			2		1		3	0,19%
Exposições			5				5	0,32%
Outras atividades				8			8	0,52%
Projetos com apoio do programa de Bolsa	16	14	17	23	27	31	128	8,25%
Viagens de estudo	14	17	5	81	84	92	293	18,89%
Total	123	78	315	326	318	391	1551	100,00%

Adaptado a partir do Boletim de Dados UFSC, março 2004

No CCS as formas de Extensão mais praticadas foram Cursos, 20,44%; Viagens de Estudo, com 18,89%; Atividades Assistenciais, 16,44%; Projetos com apoio do Programa de Bolsa com 8,25%; Congressos, com 6,06%; Palestras, com 3,80% e Serviços de Ensino, com 2,90%. As demais formas de Extensão foram praticadas de maneira proporcional entre si.

O CCS foi o Centro com maior número de eventos na forma Projetos com apoio do Programa de Bolsa. A maior ênfase foi para os Cursos e Atividades Assistenciais. Os Fóruns,



Jornadas e Seminários registraram baixo desempenho. Contudo, registrou um desempenho relativamente significativo nas formas Congressos e Serviços de Ensino.

No geral, o desempenho do CCS registrou um aumento nas práticas extensionistas.

A análise a seguir apresenta a evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo Centro de Desporto - CDS.

Tabela 39 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CDS

Formas de ações extensionistas	Período						Total	Média
	1997	1998	1999	2000	2001	2002		
Atendimento Individualizado	2	1	4			7	14	2,85%
Assessorias	5		8	4	7		24	4,89%
Atividades Assistenciais	2	2		1		2	7	1,43%
Atividades Culturais	2	3	4	6	4	3	22	4,48%
Atividades esportivas	17	15	36	27	40	34	169	34,42%
Ciclo de estudos	1	1					2	0,41%
Conferências			4			2	6	1,22%
Congressos	1				2	1	4	0,81%
Consultorias	5	2		1			8	1,63%
Cursos	17	21	25	6	3	3	75	15,27%
Debates			1			1	2	0,41%
Encontros			4				4	0,81%
Jornadas			1			1	2	0,41%
Oficinas	1		2	1	1	3	8	1,63%
Palestras		1	10		2	11	24	4,89%
Publicações			2	1	2	2	7	1,43%
Seminários	1		1	2			4	0,81%
Serviços técnicos	5	1	3	2			11	2,24%
Serviços de ensino			1	1	1	4	7	1,43%
Simpósios		2	2	1			5	1,02%
Treinamentos	1	1		1	2	1	6	1,22%
Exposições			1				1	0,20%
Projetos com apoio do programa de Bolsa	4	6	8	10	11	11	50	10,18%
Viagens de estudo	3	5	4	3	5	9	29	5,91%
Total	67	61	121	67	80	95	491	100,00%

Adaptado a partir do Boletim de Dados UFSC, março 2004

No CDS as formas de Extensão mais praticadas foram Atividades Esportivas, com 34,42%; Cursos, com 15,27%; Projetos com apoio do Programa de Bolsa, com 10,18%;

Viagens de Estudo, com 5,91%; Palestras e Assessorias, ambas com 4,89%; Atividades Culturais, com 4,48% e atendimento individualizado, com 2,85%.

Contudo, as Atividades Esportivas e os Cursos juntos correspondem à 50% por cento dos eventos realizados pelo Centro. Entretanto, registrou também ênfase para as formas e Atendimento Individualizado e Atividades Culturais. As demais formas de Extensão foram praticadas de maneira proporcional entre elas.

No desempenho geral do CDS observou-se um aumento nas ações extensionista, e em 1999 registrou um pico de 121 eventos.

A análise a seguir apresenta a evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo Centro de Educação - CED.

No Centro de Educação as formas de Extensão mais praticadas foram Cursos, com 19,65%; Palestras, com 13,49%; Assessorias, com 11,63%; Oficinas, com 10,23% e Projeto com apoio do Programa de Bolsa, com 9,42%. As demais formas de Extensão foram praticadas de maneira proporcional entre elas. O CED, diferente dos outros Centros, registrou um baixo desempenho em Viagens de Estudo, porém em Oficinas realizou 88 eventos, que corresponde à 10,23% do desempenho total do Centro.

No desempenho geral do CED observou-se que, apesar das variações com declínios, registrou um crescimento desde o início até o fim do período analisado. Em 2001 ocorreu o maior pico de eventos, com 20 realizações.

O registro dos dados da evolução das formas de Extensão praticadas pelo Centro de Educação – CED são apresentados na tabela 38 conforme a seguir.

Tabela 40 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CED

Formas de ações extensionistas	Período						Total	Média
	1997	1998	1999	2000	2001	2002		
Assessorias	2	5	7	35	24	27	100	11,63%
Atividades Assistenciais					1	4	5	0,58%
Atividades Culturais	1	7	10	2	6		26	3,02%
Atividades esportivas				1			1	0,12%
Ciclo de estudos	2	1					3	0,35%
Colóquios				1	1	1	3	0,35%
Conferências		1	3	3	7	8	22	2,56%
Congressos			1		1		2	0,23%
Consultorias	9	14	4	9	8	10	54	6,28%
Cursos	34	28	37	32	19	19	169	19,65%
Debates		1	4	4	11	5	25	2,91%
Encontros	4	1	6	4	10		25	2,91%
Fóruns	1			1			2	0,23%
Jornadas	1				1		2	0,23%
Oficinas	6	3	39	11	29		88	10,23%
Palestras	4	3	41	17	45	6	116	13,49%
Publicações				3	2	2	7	0,81%
Semanas			1				1	0,12%
Seminários	6	2	4	9	7		28	3,26%
Serviços técnicos	8	2	10	7	6		33	3,84%
Serviços de ensino	5	3	2	1	3	10	24	2,79%
Treinamentos			2	2		1	5	0,58%
Workshops	1						1	0,12%
Programa institucional			5		4		9	1,05%
Exposições			1				1	0,12%
Outras atividades				1			1	0,12%
Proj. com apoio do programa Bolsa	6	13	10	16	17	19	81	9,42%
Viagens de estudo	4	5	14	1	1	1	26	3,02%
Total	94	89	201	160	203	113	860	100,00%

Adaptado a partir do Boletim de Dados UFSC, março 2004

A análise a seguir apresenta a evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFH.

Tabela 41 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CFH

Formas de ações extensionistas	Período						Total	Média
	1997	1998	1999	2000	2001	2002		
Atendimento Individualizado	1		3		1	3	8	0,75%
Assessorias	1		8	12	6	26	53	4,96%
Atividades Assistenciais	1	4	9	7	3	4	28	2,62%
Atividades Culturais			2			3	5	0,47%
Atividades Esportivas					1	1	2	0,19%
Ciclo de estudos		1					1	0,09%
Colóquios	1						1	0,09%
Conferências				6	1	14	21	1,96%
Congressos			3	1		3	7	0,65%
Consultorias	7	2	5	2	2	8	26	2,43%
Cursos	24	17	27	15	21	33	137	12,82%
Debates	1			4	1	2	8	0,75%
Encontros	3	1	1	3	2	6	16	1,50%
Fóruns			1				1	0,09%
Jornadas			4		1		5	0,47%
Oficinas			4	3	7	7	21	1,96%
Palestras		2	23	18	33	66	142	13,28%
Publicações			2	1		7	10	0,94%
Semanas			1	1		1	3	0,28%
Seminários	6	1	4		4	7	22	2,06%
Serviços técnicos	4	2	1	3	1	7	18	1,68%
Serviços de ensino	2	2	3		7	10	24	2,25%
Simpósios		1	3	1		2	7	0,65%
Treinamentos	2		3	2		1	8	0,75%
Programa institucional			1				1	0,09%
Exposições			1		3		4	0,37%
Outras atividades				8			8	0,75%
Projetos com apoio programa de Bolsa	7	9	17	13	15	21	82	7,67%
Viagens de estudo	59	64	21	70	56	130	400	37,42%
Total	119	106	147	170	165	362	1069	100,00%

Adaptado a partir do Boletim de Dados UFSC, março 2004

No CFH as formas de Extensão mais praticadas foram Viagens de Estudo, com 37,42%; Palestras, com 13,28%; Cursos, com 12,82%; Projetos com apoio do Programa de Bolsa com 7,67% e Assessorias, com 4,96%. As demais formas de Extensão foram praticadas de maneira proporcional entre elas.

O CFH foi o Centro que registrou o maior número de eventos na forma Palestras. Ao comparar o desempenho dos Centros, observou-se que o CFH, além das formas de extensão acima mencionadas, deu ênfase também a Atividades Assistenciais, com 28 eventos em todo o período e foi o segundo a desenvolver essa ação. O desempenho na forma Viagens de Estudo corresponde à 37,42% do desempenho geral do Centro.

No desempenho geral do Centro observou-se um relativo aumento linear nas ações extensionistas.

A análise a seguir apresenta a evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo Centro de Ciências Físicas e Matemática - CFM.

No CFM as formas de Extensão mais praticadas foram Serviço de Ensino, com 18,00%; Assessorias, com 17,43%; Cursos, com 12,57%; Projetos com apoio do Programa de Bolsa, com 10,86%; Congressos, com 8,00%; Viagens de Estudos, com 7,43%; Encontros, com 6,00% e Seminários, com 5,71%. As demais formas de Extensão foram praticadas de maneira proporcional entre elas.

Ao comparar o desempenho dos Centros observou-se que o CFM teve um desenvolvimento diferente. Realizou ações extensionistas com ênfase diferentes dos outros Centros, tais como Seminários, Encontros e Congressos, e registrou o maior índice de eventos em Serviços de Ensino.

No desempenho geral do CFM observou um relativo aumento nas ações extensionistas, sendo que registrou um pico de 128 eventos em 2001. A tabela a seguir registra os dados da evolução das formas de Extensão praticadas pelo CFM.

A tabela 40 a seguir ilustra os dados da evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo Centro de Ciências Física e Matemática – CFM.

Tabela 42 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CFM

Formas de ações extensionistas	Período						Total	Média
	1997	1998	1999	2000	2001	2002		
Assessorias				4	3	54	61	17,43%
Atividades Assistenciais						1	1	0,29%
Atividades Culturais	1	1		1	1	2	6	1,71%
Ciclo de estudos		1					1	0,29%
Colóquios					1		1	0,29%
Conferências					1		1	0,29%
Congressos				3	22	3	28	8,00%
Consultorias						1	1	0,29%
Cursos	14	10	11	5	2	2	44	12,57%
Debates			1	1	1		3	0,86%
Encontros				1	18	2	21	6,00%
Jornadas			3				3	0,86%
Oficinas				1			1	0,29%
Palestras			1	1	1	1	4	1,14%
Publicações			3	2	2		7	2,00%
Seminários	5	3	1	1	10		20	5,71%
Serviços técnicos		1	7	2			10	2,86%
Serviços de ensino		1	11	2	49		63	18,00%
Simpósios					5		5	1,43%
Treinamentos					2		2	0,57%
Exposições			1		1		2	0,57%
Outras atividades				1			1	0,29%
Projetos com apoio programa de Bolsa	5	4	5	8	8	8	38	10,86%
Viagens de estudo	4	5	14	1	1	1	26	7,43%
Total	29	26	58	34	128	75	350	100,00%

Adaptado a partir do Boletim de Dados UFSC, março 2004

A análise a seguir apresenta a evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo Centro de Sócio-Econômico - CSE.

No CSE as formas de Extensão mais praticadas foram Cursos, com 32,35%; Viagens de Estudos, com 10,29%; Palestras, com 9,93%; Assessorias, com 9,19%; Seminários, com 7,72%; Consultorias, com 6,62%; Projetos com apoio do Programa de Bolsa, com 5,51% e Serviços de Ensino, com 3,68%. As demais formas de Extensão foram praticadas com desempenho relativamente proporcional entre elas.

O CSE foi o Centro que registrou o maior número de eventos em Seminários. O desempenho na forma Cursos corresponde à 32,35% do desempenho total do Centro. Observou-se também que no desempenho geral teve um comportamento irregular, sendo que do início do período até o seu final registrou uma diminuição nas ações extensionistas. Porém teve um pico com 134 eventos registrados em 1999. A tabela a seguir mostra os dados do CSE.

Tabela 43 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CSE

Formas de ações extensionistas	Período						Total	Média
	1997	1998	1999	2000	2001	2002		
Atendimento Individualizado		1					1	0,18%
Assessorias	5	6	9	4	4	22	50	9,19%
Atividades Assistenciais			2	2		1	5	0,92%
Atividades Culturais	1			1			2	0,37%
Ciclo de estudos	3	2					5	0,92%
Colóquios				2		1	3	0,55%
Conferências	2	2			2	1	7	1,29%
Congressos	3					1	4	0,74%
Consultorias	15	11	2	1	2	5	36	6,62%
Cursos	46	10	78	12	12	18	176	32,35%
Debates					1	5	6	1,10%
Encontros	4	1	1	1			7	1,29%
Fóruns	1			1	1		3	0,55%
Jornadas			1	1			2	0,37%
Oficinas			1			1	2	0,37%
Palestras	22	5	5	2	1	19	54	9,93%
Publicações						3	3	0,55%
Seminários	10	3	17	3	5	4	42	7,72%
Serviços técnicos	3	4		1			8	1,47%
Serviços de ensino	7	3	2	4	2	2	20	3,68%
Simpósios	1	1					2	0,37%
Treinamentos				2	4	10	16	2,94%
Programa institucional			1				1	0,18%
Outras atividades				3			3	0,55%
Projetos Com apoio programa de Bolsa	5	6	5	4	2	8	30	5,51%
Viagens de estudo	9	7	10	12	5	13	56	10,29%
Total	137	62	134	56	41	114	544	100,00%

Adaptado a partir do Boletim de Dados UFSC, março 2004

A análise a seguir apresenta a evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo Centro Tecnológico - CTC.

Tabela 44 – Evolução das formas de Extensão desenvolvidas pelo CTC

Formas de ações extensionistas	Período						Total	Média
	1997	1998	1999	2000	2001	2002		
Assessorias	1	2	15	22	30	46	116	5,32%
Atividades Assistenciais				1	2		3	0,14%
Atividades Culturais			3		2	2	7	0,32%
Conferências		3		1	1		5	0,23%
Congressos	1	2	1	1	4	5	14	0,64%
Consultorias	53	51	143	103	99	104	553	25,36%
Cursos	58	33	262	67	62	80	562	25,77%
Debates		1	1	1	1	1	5	0,23%
Encontros		1	3			4	8	0,37%
Fóruns						1	1	0,05%
Oficinas				3		2	5	0,23%
Palestras		1	16	16	12	16	61	2,80%
Publicações			1	1		1	3	0,14%
Semanas				2	2	1	5	0,23%
Seminários		6	4	5	3	7	25	1,15%
Serviços técnicos	9	4	17	8	21	39	98	4,49%
Serviços de ensino	4	8	3	2	3	6	26	1,19%
Simpósios		1				2	3	0,14%
Treinamentos		1	3	2	4	3	13	0,60%
Outras atividades				2			2	0,09%
Programa institucional			1		2		3	0,14%
Exposições			1		1		2	0,09%
Projetos com apoio programa de Bolsa	4	4	3	4	4	8	27	1,24%
Viagens de estudo	105	109	114	95	81	130	634	29,07%
Total	235	227	591	336	334	458	2181	100,00%

Adaptado a partir do Boletim de Dados UFSC

No CTC as formas de Extensão mais praticadas foram Viagens de Estudos, com 29,07%; Cursos, com 25,77%; Consultorias, com 25,36%; Assessorias, com 5,32%; Serviços Técnicos, com 4,49% e Palestras, com 2,80%. As demais formas de Extensão foram praticadas com desempenho proporcional entre elas.



Ao comparar o desempenho dos Centros nas ações extensionistas observou-se que o CTC registrou o maior número de eventos nas formas Cursos, com 553 e Assessorias, com 116. O desempenho nas formas Consultorias, Cursos e Viagens de Estudo correspondem à 80% do desempenho total do Centro, sendo que a forma Viagem de Estudo contribui com 29,07% nesse desempenho total. Registrou um desempenho significativo também em Serviços de Ensino, com 26 eventos. Registrou um desempenho irregular, mas do início ao final do período ocorreu um aumento de eventos realizados.

A análise a seguir comparou o desempenho total dos Centros nas formas de Extensão.

Tabela 45 – Desempenho dos Centros da UFSC nas formas de Extensão

CENTRO	CTC	CCS	CCA	CFH	CCB	CED	CCE	CSE	CCJ	CDS	CFM
Nº EVENTOS	2.181	1551	1323	1.069	1.020	860	632	544	502	491	350

Adaptado a partir do Boletim de Dados UFSC, março 2004

Ao comparar o desempenho dos Centros nas formas de Extensão, observou-se que o CTC foi o que realizou o maior número de eventos. Ressalta-se ainda que a análise foi realizada sobre a quantidade de eventos realizados. O conteúdo de cada evento realizado, bem como seu real valor, não foram considerados nas análises deste trabalho.

Os Centros que desenvolveram mais atividades de Extensão foram o CTC, com 2.181; o CCS, com 1.551; o CCA, com 1.323 e o CFH, com 1.069 atividades.

Os Centros com menor número de atividades praticadas durante o período analisado foram o CFM, o CDS e o CCJ.

Registrou-se também a evolução dos eventos realizados em cada período e constatou-se que em 1997 foram totalizados 1.218 eventos. No período de 1998 diminuiu o número de eventos para 1.078. Em 1999 voltou a aumentar, com a realização de 2.287 eventos; porém em seguida – 2000 – voltou a diminuir, com 1.752 eventos realizados. Contudo, em 2001 registrou 1.798 eventos e em 2002 registrou o maior número de eventos realizados no período

analisado, totalizando 2.390. A evolução no período mostrou que houve um aumento de eventos, porém registrou um declínio nos períodos de 1998 e 2000. No período de 2002 foi registrado o maior número de eventos.

As tendências das formas de Extensão mais praticadas foram: Viagens de Estudo, Cursos, Consultoria, Assessoria, Palestras, Projetos com apoio do Programa de Bolsa e Serviços Técnicos, conforme ilustra a tabela a seguir.

Tabela 46 – Desempenho dos Centros nas Formas de Extensão mais praticadas

FORMAS/CENTRO	CCA	CCB	CCE	CCJ	CCS	CDS	CED	CFH	CFM	CSE	CTC	TOTAL
Viagens de Estudo	797	525	39	69	293	29	26	400	26	56	634	2.894
Cursos	112	97	221	166	317	75	169	137	44	176	562	2.076
Consultorias	45	79	43	31	35	8	54	26	1	36	553	911
Assessorias	73	44	66	12	91	24	100	53	61	50	116	690
Palestras	32	46	47	57	59	24	116	142	4	54	61	642
Proj Programa Bolsa	72	55	35	10	128	50	81	82	38	30	27	608
Serviços Técnicos	99	39	23	9	22	11	33	18	10	8	98	370

Adaptado a partir de [www.siaufsc.br](http://www.siaufsc.br)

No desempenho da forma Viagem de Estudo, o CCA foi o primeiro a participar. O CTC foi o segundo, o CCB foi o terceiro, o CFH foi o quarto e o CCS, o quinto.

No desempenho da forma Cursos, o CTC foi o primeiro a participar, o CCS foi o segundo, o CCE foi o terceiro, o CSE foi o quarto e o CED, o quinto.

No desempenho da forma Consultorias, o CTC foi o primeiro a participar, o CCB foi o segundo, o CED o terceiro, o CCA o quarto e o CCE, o quinto.

No desempenho da forma Assessorias, o CTC foi o primeiro a participar, o CED foi o segundo, o CCS foi o terceiro, o CCA foi o quarto, o CCE, o quinto.

No desempenho da forma palestras, o CFH foi o primeiro a contribuir, CED foi o segundo, o CTC foi o terceiro, o CCS foi o quarto e o CCJ, o quinto.

No desempenho do Projeto com apoio do Programa de Bolsa, o CCS foi primeiro a participar, o CFH foi o segundo, o CED foi o terceiro, o CCA foi o quarto e o CCB, o quinto.

No desempenho da forma Serviços Técnicos, o CCA foi o primeiro a participar, o CTC o segundo, o CCB o terceiro, o CED o quarto e o CCE, o quinto.

Contudo, os Centros registraram bom desempenho em outras formas de Extensão, além daquelas que se registraram comum a todos eles.

Os Centros CCA, CCB e CCE tiveram um desempenho correspondente à classificação das ações mais praticadas por todos os Centros.

O CCJ destacou-se pelo seu desempenho nas formas Conferências, com 35 eventos; Congressos, com 18 eventos e Seminários, com 37 eventos, sendo que nesta última foi o que mais eventos realizaram.

O CCS destacou-se ainda pelo desempenho significativo nas formas como Congresso, com 94 eventos e Atividades Assistenciais, com 255 eventos, sendo que nesta última foi o que mais participou.

O CDS, destaca-se pelo desempenho nas formas da Atividade Esportiva, com 169 eventos; Atividades Culturais, com 22 eventos e Atendimento Individualizado, com 14 eventos.

O CED destacou-se pelo desempenho na forma Oficinas, em que registrou 88 eventos.

O CFH destacou-se pelo desempenho na forma Atividades Assistenciais, com 28 eventos.

O CFM destacou-se pelo desempenho nas formas Serviço de Ensino, com 63 eventos; Congressos, com 28 eventos; Encontros, com 21 eventos e Seminários, com 20 eventos.

O CSE destacou-se pelo desempenho na forma Seminários, com 42 eventos.

Ainda no desempenho geral da forma Serviços de Ensino teve uma ocorrência significativa com as contribuições do CFM, com 63 eventos; CCS, com 45 eventos; CTC, com 26 eventos; o CCB, com 25 eventos; CED e CFH, com 24 eventos cada um.

Na forma Atendimento Individualizado a ocorrência foi baixa, mas as maiores participações foram o CCS, com 19 eventos; o CDS, com 14 eventos; o CCE, com 12 eventos e o CCB, com 10 eventos.

O desempenho das formas de Extensão dos Centros não foi uniforme e nem regular, sendo que se observou a ausência de eventos em alguns períodos. Porém não foi possível identificar as causas desse comportamento, por ser uma questão que ultrapassa o objetivo da presente pesquisa.

Algumas formas de Extensão foram pouco contempladas pelos Centros, mas quando da realização do levantamento para este trabalho, observou-se junto a Coordenação dos Centros que os Docentes às vezes realizam o evento, porém não o registram no sistema.

A análise a seguir apresenta os resultados finais levantados na realização desta pesquisa para a comparação da evolução entre os Centros no desempenho Geral da UFSC na atividade de Extensão.

Tabela 47 – Evolução do desempenho geral da UFSC na Atividade de Extensão no período de 1997/I a 2003/II.

CENTRO	Média HT	Média % HT/HE	Média % HE GERAL	Média ND	Média % ND/NDE	Média % NDE GERAL	Eventos Realizados
CCA	2.609	11,07%	6,20%	68	71,2%	6,67%	1.323
CCB	5.878	5,02%	6,21%	153	32,1%	6,51%	1.020
CCE	6.279	5,50%	7,67%	163	32,0%	7,00%	632
CCJ	2.260	4,21%	2,04%	71	13,2%	1,37%	502
CCS	12.852	9,34%	25,50%	368	52,4%	25,58%	1.551
CDS	2.216	13,58%	6,18%	56	62,8%	4,67%	491
CED	3.972	7,59%	6,44%	107	39,2%	5,67%	860
CFH	6.860	4,45%	6,42%	177	24,3%	5,60%	1.069
CFM	6.693	3,96%	5,51%	172	22,0%	4,84%	350
CSE	4.660	3,92%	3,79%	131	22,2%	3,79%	544
CTC	14.369	8,24%	24,07%	374	58,7%	28,33%	2.181

Adaptado a partir de [www.siaufsc.br](http://www.siaufsc.br)

Os Centros CCS e CTC são responsáveis por 50% do desempenho da UFSC em Horas e Docentes na atividade de Extensão. Contudo, observou-se também que o Centro Tecnológico e o Centro de Ciências da Saúde registraram os maiores potenciais em Horas e Docentes para todas as atividades. Com relação aos eventos, o CTC é responsável por 20,73% e o CCS por 14,74% dos eventos realizados. Os dois Centros, juntos, realizaram 35,47% dos eventos totais do período.

O CCA investiu maciçamente em Horas e Docentes na atividade de Extensão, mas como o potencial em número de Horas e Docentes é baixo, resultou em baixa participação no desempenho geral. Contudo, foi responsável por 12,57% dos eventos realizados.

O CCB, apesar do potencial em Horas e Docentes, o investimento em Docentes na atividade de Extensão foi superior às Horas e foi responsável por 9,69% dos eventos realizados no período analisado.

O CFH, apesar do elevado potencial em Horas, investiu mais em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão. Foi responsável por 10,16% dos eventos realizados no período analisado.

Os demais Centros tiveram seus desempenhos proporcionais aos seus potenciais nas variáveis aqui analisadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES

Neste capítulo pretende-se apresentar as conclusões do estudo a respeito das questões e dos objetivos centrais deste trabalho. Apresentam-se também algumas sugestões para estudos futuros.

### 5.1 CONSIDERAÇÕES

A análise e interpretação dos dados permitiram concluir alguns aspectos referentes ao tema Extensão Universitária

As Horas Total-Geral destinadas ao conjunto das atividades da UFSC: Ensino, Orientação, Pesquisa, Extensão, Formação e Administração tiveram uma oscilação irregular, ocasionando um pequeno aumento até o final do período. Ocorreu uma significativa diminuição nos períodos de 1998/II, 2000/II, 2003/I e 2003/II. Desses quatro períodos em que ocorreu a diminuição, três são do segundo semestre. A média de Horas Total-Geral de todo o período analisado foi de 68.587 horas semanais.

As oscilações nas Horas Total-Geral na atividade de Extensão ocorreram de forma irregular, porém observou-se uma tendência de aumento relativamente linear.

As diminuições que ocorreram nas Horas de Extensão nos períodos 1999/I e 2001/II foram inferiores às diminuições das Horas Total-Geral. Ocorreu também uma diminuição em 2003/I e 2003/II, mas mesmo assim manteve o aumento regular que desempenhou no decorrer

do período. A média de Horas Total-Geral na atividade de Extensão de todo o período analisado foi de 4.745,8 horas semanais.

Portanto, a análise dessa pesquisa revelou que as Horas Total-Geral para todas as atividades da UFSC oscilaram de forma irregular, com uma tendência a diminuir no final do período. Porém nas Horas Total-Geral na Extensão, apesar da oscilação, observou-se uma tendência linear progressiva, registrando um aumento significativo, tendo um declínio apenas em 2003/I e II.

Com relação aos Docentes destinados para o conjunto das atividades da UFSC, quer sejam: Ensino, Orientação, Pesquisa, Extensão, Formação e Administração, as oscilações foram irregulares, ocorrendo diminuições significativas. A maior delas registrou-se no período de 2001/II. No entanto, ao comparar com o início do período analisado, notou-se que houve um aumento.

Em relação aos Docentes na atividade de Extensão, as oscilações foram relativamente regulares, registrando um aumento aproximadamente linear.

Ao comparar as oscilações do Número de Docentes Total-Geral e Número de Docentes Total-Geral na atividade de Extensão, notou-se que os percentuais de aumento de Docentes na Extensão são superiores aos percentuais de Número de Docentes Total-Geral. Mesmo havendo uma redução de Docentes Total-Geral, o Docente Total-Geral na atividade de Extensão aumentou.

Os resultados da análise indicaram que no decorrer do período analisado os Docentes foram aumentando sua participação na atividade de Extensão. Ressalta-se ainda, que na análise dos Docentes estão incluídos os Docentes substitutos que participam da atividade de ensino, mas não participam na atividade de Extensão.

Ao comparar as evoluções das Horas Totais Gerais e Número de Docentes Total Geral, em ambos os casos o investimento na atividade de Extensão aumentou, com poucas



exceções. No período de 1998/I foi o único em que ocorreu aumento em todas as variáveis, tanto em Horas quanto Docentes na atividade de Extensão.

Na análise de investimento geral da UFSC, na atividade de Extensão notou-se que o investimento em Horas teve um crescimento quase linear, pois somente nos períodos de 1997/II, 1999/I, 2003/I e 2003/II ocorreram pequenas diminuições nos índices. Já com relação aos Docentes na atividade de Extensão, os índices de investimento foram todos superiores aos das Horas. Pôde-se verificar também que o aumento só não foi linear porque nos períodos de 1999/I e 2003/II registrou-se uma diminuição. Portanto, no período analisado, o investimento geral da UFSC foi maior em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão.

Notou-se também a tendência em destinar e investir mais em Horas e Docentes na atividade de Extensão nos segundos semestres de cada período. A causa desse comportamento está relacionada ao fato de que a maioria dos eventos na atividade de Extensão acontecem no segundo semestre. A média percentual geral sobre as Horas Totais destinadas à atividade de Extensão nos primeiros semestres do período analisado foi de 6,64%, mas nos segundos semestres aumentou para 7,18%.

A média percentual geral sobre Docentes destinados à atividade de Extensão nos primeiros semestres do período analisado foi de 39,90%. Mas nos segundos semestres aumentou para 42,88%.

O Centro de Ciências Agrárias – CCA – registrou uma tendência em investir mais em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão. O investimento em Horas foi de 11,07%, resultando na participação no desempenho geral da UFSC na atividade de Extensão de 6,20%. Mas em Docentes o investimento foi de 71,2% e a participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, foi de 6,67%. O Centro registrou a menor média de Docentes para todas as atividades; essa é a razão pela qual, apesar de ter um alto investimento

em Docentes na atividade de Extensão, a contribuição no desempenho geral da UFSC nessa atividade foi muito baixa.

O Centro tem cinco Departamentos, sendo que o Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos – CAL – foi o que mais investiu em Horas, enquanto o Departamento de Fitotecnia – FIT – foi o que mais investiu em Docentes na atividade de Extensão. Porém, os Departamentos que mais contribuíram para o desempenho do Centro foram o Departamento de Zootecnia e o Departamento de Fitotecnia, isso porque registraram a maior média de docentes para todas as atividades.

O Centro de Ciências Biológicas – CCB – registrou uma tendência em investir mais em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão. O investimento em Horas foi 5,02%, resultando na participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, de 6,21%. Mas em Docentes o investimento foi de 32,1% e a participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, foi de 6,51%. O Centro tem oito Departamentos, sendo que o Departamento de Microbiologia e Parasitologia – MIP – bem como o Departamento de Ecologia e Zoologia - ECZ e Departamento de Biologia Celular, Embriologia e Genética – BEG – investiram mais em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão e são responsáveis por grande parte do desempenho do Centro nessa atividade.

O Centro de Comunicação e Expressão – CCE – registrou uma tendência em investir mais em Horas do que em Docentes na atividade de Extensão. O investimento em Horas foi de 5,50%, resultando na participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, de 7,67%. Mas em Docentes o investimento foi de 32,00% e a participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, foi de 7,00%. O Centro tem quatro Departamentos, sendo que o Departamento de Língua e Literatura Estrangeira –LLE – foi responsável por mais de cinquenta por cento do desempenho do centro na atividade de Extensão.

O Centro de Ciências Jurídicas – CCJ, mesmo com grande potencial em Docentes para todas as atividades, registrou uma tendência em investir mais em Horas do que Docentes na atividade de Extensão. O investimento em Horas foi de 4,21%, resultando na participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, de 2,04%. Mas em Docentes o investimento foi de 13,20% e a participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, foi de 1,37%. O Centro tem somente o Departamento de Direito – DIR, único responsável pelo desempenho do mesmo. O CCJ foi o Centro que menos contribuiu em todos os itens no desempenho geral da UFSC, tanto na atividade geral como na atividade de Extensão.

O Centro de Desportos – CDS – registrou uma tendência em investir mais em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão. O investimento em Horas foi de 13,58%, resultando na participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, de 6,18%, isso porque foi o Centro que registrou a média mais baixa de Horas Totais para todas as atividades, ou seja, 2.216 Horas Semanais. Mas em Docentes o investimento foi de 62,8 e a participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, foi de 4,67%. Apesar do alto investimento em Docentes, o índice de participação foi baixo porque o Centro tem somente 56 Docentes para todas as atividades. O CDS registrou também o maior índice de investimento, entre todos os Centros, em Horas na atividade de Extensão, que foi 13,58%. O Centro tem somente o Departamento de Educação Física – DEF, único responsável pelo desempenho do mesmo.

O Centro de Ciências da Saúde – CCS – registrou uma tendência em investir mais em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão. O investimento em Horas foi de 9,34%, resultando na participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, de 25,50%. Mas em Docentes o investimento foi de 52,4% e a participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, foi de 25,58%. Foi o segundo Centro a contribuir no

desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão. Registrou o maior índice de participação em Horas e o segundo em Docentes na atividade de Extensão. O Centro tem onze Departamentos, sendo que o Departamento de Pediatria - DPT, o Departamento de Estomatologia - STM e o Departamento de Patologia – PTL foram os que mais investiram em Docentes e Horas na atividade de Extensão. Contudo, os que mais contribuíram para o desempenho geral do Centro foram o Departamento de Estomatologia - STM, o Departamento de Enfermagem - NFR e Departamento de Clínica Cirúrgica – CLC. Isso ocorreu porque os respectivos Departamentos tiveram médias de Docentes e Horas para todas as atividades bem altas em relação aos outros Departamentos do mesmo Centro.

O Centro de Educação – CED – registrou uma tendência em investir mais em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão. O investimento em Horas foi de 7,59% resultando, na participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, de 6,44%. Mas o investimento em Docentes foi de 39,20% e a participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, foi de 5,67%. O centro tem três Departamentos, sendo que o Departamento de Estudo Especializado em Educação – EED e o Departamento de Metodologia do Ensino – MEN – foram os que mais contribuíram para o desempenho do Centro.

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH – registrou uma tendência em investir mais em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão. O investimento em Horas foi de 4,45%, resultando na participação, no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, de 6,42%. Porém o investimento em Docentes foi de 24,3% e a participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, foi de 5,60%. O centro tem seis Departamentos, sendo que o Departamento de Psicologia - PSI e o Departamento de Geociências - GCN foram os que mais investiram e contribuíram para o desempenho do Centro na atividade de Extensão.

O Centro de Ciências Físicas e Matemática – CFM – registrou uma tendência em investir mais em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão. O investimento em Horas foi de 3,96% resultando na participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, de 5,51%. Mas em Docentes o investimento foi de 22,0% e a participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, foi de 4,84%. O Centro tem três Departamentos, sendo que o Departamento de Química foi o que mais contribuiu para o desempenho do Centro. No Centro CFM os resultados mostraram que o investimento na atividade de Extensão foi inversamente proporcional aos potenciais de cada Departamento.

O Centro Sócio-Econômico – CSE – registrou uma tendência em investir mais em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão. O investimento em Horas foi de 3,92%, resultando na participação, no desempenho geral da UFSC, de 3,79%. Porém o investimento em Docentes foi de 22,2% e a participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, foi de 3,79%. O Centro tem quatro Departamentos, sendo que o Departamento de Ciências Econômicas – CNM – registrou o maior potencial em Horas e Docentes para todas as atividades, porém foi o que menos investiu na atividade de Extensão. Já o Departamento de Ciência da Administração – CAD, foi responsável por sessenta por cento do desempenho do Centro.

O Centro Tecnológico – CTC – registrou uma tendência em investir mais em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão. O investimento em Horas foi de 8,24%, resultando na participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, de 24,07%. Mas em Docentes o investimento foi de 58,7% e a participação no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão, foi de 28,33%. Foi o Centro que teve o maior índice de participação de Docentes e o segundo em Horas no desempenho geral da UFSC, na atividade de Extensão. O Centro tem nove Departamentos no período analisado, sendo que o Departamento de Engenharia Mecânica - EMC, o Departamento de Engenharia Civil, o

Departamento - ECV e Departamento de engenharia da Produção - EPS foram os que mais investiram em Horas e Docentes na atividade de Extensão. O Departamento de Automação e Sistemas – DAS – registrou o maior índice de investimento em Docentes na atividade de Extensão, porém o seu potencial é somente de 14 Docentes para todas as atividades.

As tendências das formas de ações extensionistas mais praticadas por todos os Centros da UFSC foram: Viagens de Estudo, Cursos, Consultoria, Assessoria, Palestras, Projetos com apoio do Programa de Bolsa e Serviços Técnicos. O desempenho nas formas das ações extensionistas dos Centros não foi uniforme e nem regular, sendo que se observou a ausência de eventos em algumas formas de Extensão em alguns períodos. Porém não foi possível identificar as causas desse comportamento.

Contudo, cada Centro revelou tendências diferentes. No Centro de Ciências Agrárias observou-se que a forma Viagens de Estudo corresponde a 60,24% das práticas desenvolvidas pelo Centro. Isso se explica pelo fato da UFSC se localizar numa ilha com poucas possibilidades de produção agrícola e, os departamentos do Centro CCA necessitarem do contato com plantações agrícolas para o desenvolvimento dos conhecimentos ministrados nas disciplinas. Os 39,76% são divididos com o restante das opções. É o Centro com maior número de eventos nesta forma e em Serviços Técnicos.

Os eventos registrados demonstraram que o Centro de Ciências Agrárias, no geral, aumentou seu desempenho nas ações extensionistas. Contudo, algumas formas de extensão foram muito pouco contempladas, como é o caso dos Simpósios, Debate, Encontros, Conferência, Exposições, Atividades Culturais e Congressos, consideradas práticas mais formalizadas para a realização da Extensão. O desempenho do Centro nas ações extensionistas registrou um aumento que só não foi linear porque ocorreu um declínio no período de 2001.

No Centro de Ciências Biológicas observou-se que Viagens de Estudo correspondem a 51,47% das ações realizadas pelo Centro e, abaixo disso o enfoque foi dado a Consultorias e Cursos, sendo que as demais formas de extensão tiveram um enfoque inferior. O desempenho do Centro nas ações extensionistas teve um aumento relativamente linear durante o período analisado.

O Centro de Comunicação e Expressão registrou ênfase para a prática de Cursos e Assessorias, e registrou um aumento nas ações extensionistas no período analisado, sendo que o desempenho na forma Cursos corresponde a 34,97% do desempenho total do Centro. Outrossim, ao comparar com os outros Centros, desenvolveu também um bom desempenho nas formas de Serviços de Ensino e Técnicos.

No Centro de Ciências Jurídicas observou-se que as formas Atendimento Individualizado e Simpósios tiveram um desempenho muito baixo. O mesmo ocorreu com as formas Atividades Culturais, Colóquios, Fóruns, Jornadas e Programas Institucional. No ano de 1999 registrou um número elevado de ações, mas não foi possível identificar as causas deste comportamento. A forma Curso corresponde a 33,07% do desempenho total do Centro.

O Centro de Ciências Jurídicas foi o Centro com o maior número de ações registradas na forma Seminários. O desempenho geral do Centro teve vários declínios, mas mesmo assim observou-se um pequeno aumento nas ações extensionistas do início ao final do período analisado.

O Centro de Ciências da Saúde realizou o maior número de ações na forma Projetos com apoio do Programa de Bolsa. A maior ênfase foi para os Cursos e Atividades Assistenciais, já os Fóruns, Jornadas e Seminários registraram baixo desempenho. Contudo, registrou um desempenho relativamente significativo nas formas Congressos e Serviços de Ensino. No desempenho geral o Centro registrou um aumento nas práticas extensionistas.

No Centro de Desporto as Atividades Esportivas e os Cursos juntos correspondem a 50% por cento dos eventos realizados pelo Centro. Entretanto, registrou também ênfase para as formas Atendimento Individualizado e Atividades Culturais. As demais formas de Extensão foram praticadas de maneira proporcional entre elas. No desempenho geral do Centro de Desportos observou-se um aumento nas ações extensionista; em 1999 registrou um pico de 121 eventos.

O Centro de Educação, diferente dos outros Centros, registrou um baixo desempenho em Viagens de Estudo, porém em Oficinas realizou 88 eventos, que corresponde a 10,23% do desempenho total do Centro. No desempenho geral do Centro observou-se que, apesar das variações com declínios, registrou um crescimento desde o início até o final do período analisado. Em 2001 ocorreu o maior pico de ações, com 20 realizações.

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas registrou o maior número de eventos na forma Palestras. Ao comparar o desempenho dos Centros observou-se que ele, além das formas de extensão acima mencionadas, deu ênfase também a Atividades Assistenciais, com 28 eventos em todo o período e foi o segundo a desenvolver essa ação. O desempenho na forma Viagens de Estudo corresponde a 37,42% do desempenho geral do Centro.

No desempenho geral do Centro observou-se um relativo aumento linear nas ações extensionistas.

O Centro de Ciências Físicas e Matemática teve um desenvolvimento diferente. Realizou ações extensionistas com ênfase diferente dos outros Centros, tais como Seminários, Encontros e Congressos, e registrou o maior índice de eventos em Serviços de Ensino. No desempenho geral do Centro ocorreu um relativo aumento nas ações extensionistas, sendo que registrou um pico de 128 eventos em 2001.

O Centro Sócio-Econômico foi o Centro que registrou o maior número de ações em Seminários. O desempenho na forma Cursos corresponde a 32,35% do desempenho total do



Centro. Observou-se também que, no desempenho geral, teve um comportamento irregular, sendo que do início do período até o seu final registrou uma diminuição nas ações extensionistas. Porém teve um pico com 134 eventos registrados em 1999.

O Centro Tecnológico registrou o maior número de ações nas formas Cursos, com 553, e Assessorias, com 116. O desempenho nas formas Consultorias, Cursos e Viagens de Estudo correspondem a 80% do desempenho total do Centro, sendo que só a forma Viagem de Estudo contribuiu com 29,07%, nesse desempenho total. Registrou um desempenho significativo também em Serviços de Ensino, com 26 eventos. Ocorreu um aumento de eventos realizados do início ao final do período.

Ao comparar o desempenho dos Centros nas formas das ações extensionistas, observou-se que o Centro Tecnológico foi o que realizou o maior número de eventos. Ressalta-se ainda que a análise foi realizada sobre a quantidade das ações realizadas. O conteúdo de cada ação, bem como seu real valor, não foram considerados nas análises deste trabalho.

Contudo observou-se também que o Centro Tecnológico registrou o maior número de Horas e Docentes para todas as atividades, entre todos os Centros da UFSC.

Os Centros que desenvolveram mais ações extensionistas foram o Centro Tecnológico, com 2.181; o Centro de Ciências da Saúde, com 1.551; o Centro de Ciências Agrárias, com 1.323 e o Centro de Filosofia e Ciências Humanas, com 1.069 atividades. Contudo, observou-se também que o Centro Tecnológico e o Centro de Ciências da Saúde registraram os maiores potenciais em Horas e Docentes para todas as atividades.

Os Centros com menor número de atividades praticadas durante o período analisado foram o Centro de Ciências Física e Matemática, o Centro de Desportos e o Centro de Ciências Jurídicas.

Os Centro de Ciências da Saúde e Centro Tecnológico foram responsáveis por 50% do desempenho da UFSC em Horas e Docentes na atividade de Extensão. Já com relação as ações extensionistas, o Centro Tecnológico foi responsável por 20,73% e o Centro de Ciências da Saúde por 14,74% das ações realizados. Os dois Centros juntos realizaram 35,47% dos eventos totais do período.

O Centro de Ciências Agrárias investiu maciçamente em Horas e Docentes na atividade de Extensão, mas como o potencial em número de Horas e Docentes é baixo, resultou em baixa participação no desempenho geral. Contudo, foi responsável por 12,57% das ações realizadas.

O Centro de Ciências Biológicas, apesar do potencial em Horas e Docentes, teve seu investimento em Docentes na atividade de Extensão superior às Horas e foi responsável por 9,69% das ações realizados no período analisado.

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas, apesar do elevado potencial em Horas, investiu mais em Docentes do que em Horas na atividade de Extensão. Foi responsável por 10,16% das ações realizadas no período analisado.

Os demais Centros tiveram seus desempenhos proporcionais aos seus potenciais nas variáveis aqui analisadas.

Com base nos resultados deste trabalho, de modo geral e para responder aos objetivos e perguntas de pesquisa, conclui-se que ao analisar o desempenho da UFSC na atividade de Extensão, observou-se que houve um investimento e conseqüentemente uma ascensão na atividade de Extensão. Os resultados da análise mostraram que os Centros e seus respectivos departamentos tiveram desempenhos diferentes, mas investiram na atividade de Extensão. Ressalta-se que alguns investiram mais e outros menos. O comportamento geral da UFSC na atividade de Extensão teve uma evolução irregular e não uniforme, porém revelou um aumento, em Horas, em Docentes e ações extensionistas.

Por fim, em resposta ao problema e objetivos deste trabalho, os resultados da análise mostraram que o desempenho da UFSC, no período de 1997/I a 2003/II na atividade de Extensão teve uma ascendência.

## 5.2 SUGESTÕES

O tema central desta pesquisa, Extensão Universitária, é um assunto em constante discussão e construção permanente. Neste aspecto, recomenda-se um aprofundamento desse estudo, dada a importância do tema para a evolução da sociedade.

Com base nos resultados apontados pela pesquisa, sugere-se a realização de outros estudos, envolvendo aspectos não contemplados nesta, tais como:

- pesquisas nos Centros e Departamentos da UFSC visando analisar as causas das variações registradas neste trabalho, nas Horas e Docentes na atividade de Extensão;
- pesquisas nos Centros a fim de analisar o desempenho dos Departamentos da UFSC nas formas de Extensão por eles realizados;
- pesquisas visando analisar a participação dos discentes na atividade de Extensão da UFSC;
- estudo dos efeitos das formas extensionistas desenvolvidas pelas IES;
- estudo comparativo do desempenho na atividade de Extensão entre as Universidades Públicas.

**REFERÊNCIAS**

**ANAIS. do I Salão de Cultura e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina.** Florianópolis: UFSC, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, 2000.

**Avaliação Nacional da Extensão Universitária – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.** 2001

**AVALIAÇÃO da implantação da reforma universitária universidades federais.** Salvador: MEC, 1975.

**BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais.** 4ª. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

**Boletim de Dados.** UFSC 1981. Florianópolis: 1995 – V.1.:II

**Boletim de Dados.** UFSC. 1981. Florianópolis: 1997 - V.1.:II.

**Boletim de Dados.** UFSC. 1981. Florianópolis: 1998 – V.1.:II.

**Boletim de Dados.** UFSC. 1981. Florianópolis: 1999 – V.1.:II.

**Boletim de Dados.** UFSC. 1981. Florianópolis: 2000 – V.1.:II.

**Boletim de Dados.** UFSC. 1981. Florianópolis: 2001 – V.1.:II.

**Boletim de Dados.** UFSC. 1981. Florianópolis: 2002 – V.1.:II. CD-ROOM

**Boletim de Dados.** UFSC. 1981. Florianópolis: 2003 - .V.1:II. CD-ROOM

BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes; São Carlos, São Paulo: Ed. Da Universidade Federal de São Carlos; Caxias do Sul - RS: Ed. Universidade de Caxias do Sul, 1996.

BRASIL. (1961). Decreto Nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Estabelece o Estatuto das Universidades Brasileiras. BRASIL. Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. (1968). Lei Federal 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 29 novembro.

BRUYNE, P de et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

CUNHA, L.A. **A Universidade temporã: O ensino superior da colônia à era de Vargas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

**ESTATUTO E REGIMENTO GERAL**. Universidade Federal de Santa Catarina. Pró-Reitoria de Administração Coordenadoria de Modernização Administrativa. GR – PRA/CODEMAR 1991.

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação**. São Paulo: Autores Associados. UFC, 1986.

JANNE. Henri. **A universidade e as necessidades da sociedade contemporânea**. Fortaleza: UFC, 1981.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: EDUSP, 1980.

KERR, Clark. **Os Usos da Universidade**. Universidade Federal do Ceará, 1982.

LAKATOS, E. V., MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1992.

LIMA, João David Ferreira. **UFSC: sonho e realidade**. Florianópolis, UFSC, 1980.

MARCONI, M. A., LAKATOS E. M. **Técnicas da pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NASCIMENTO, Amós. **Declaração mundial sobre educação superior**. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação. Piracicaba – SP: UNIMEP, 1998.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, O Fórum, 2000.

PAIVA, V. P. **Extensión universitária em Brasil**. Nueva Sociedad. San José, 1974.

**Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – SESu/MEC, 1999.

PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. Cerimônia de Abertura. **ANAIS... ENCONTRO DO FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 18**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002, p. 20.

**Relatório Social 2002 da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: Elbert Indústria Gráfica, 2003. (Publicado em outubro de 2003).

RESOLUÇÃO – UFSC 001/Câmara de Extensão/02 de 01 de julho de 2002.

RESOLUÇÃO - UFSC 01/Câmara de Extensão de 15/09/2003.

RESOLUÇÃO – UFSC 05/CUn/1998.

RIBEIRO, Darcy. **A Universidade necessária**. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra S.A., 1982.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

- RIBEIRO, D. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969.
- ROCHA, R. P. da. **Organização universitária e ensino de graduação**. Santa Maria: UFSM, 1989.
- ROSSATO, Ricardo. **Universidade: reflexões críticas**. Santa Maria: Edições UFSM, 1989.
- SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987.
- TOALDO, Olindo Antonio. **Extensão Universitária: dimensão humana da universidade**. Santa Maria: Edições UFSM, 1977.
- TOBIAS, José Antonio. **Universidade humanismo ou técnica**. São Paulo: Herder, 1969.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- SOUZA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. Campinas: Alínea, 2000.
- SOUZA, Edson Machado de. **A extensão universitária e os programas CRUTAC DAU-MEC**. Mimegr, 1975.
- WOLFF, Robert Paul. **O ideal da universidade**. São Paulo. Ed. Unesp, 1993.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

## ANEXO A

A figura a seguir mostra os dados agrupados que auxiliaram em todas as análises apresentadas neste trabalho.

Tabela 1 – Evolução acadêmica da UFSC em 1997/I (primeiro semestre).

CENTRO	DEP	1997 - PRIMEIRO SEMESTRE													
		ND	HT	NDE	HE	Particip. Depto. NDC	Particip. Depto. NDEC	Particip. Depto. HEC	Particip. Depto. HTC	PARTICL. DO CENTRO NAS HTG	PARTICL. DO CENTRO NAS HTGE	INVEST. DO CENTRO EM HE	PARTICL. DO CENTRO EM NDTG	PARTICL. DO CENTRO EM NDTGE	INVEST. DO CENTRO EM NDE
CCA	CAL	14	560	11	67,5	18,18%	28,95%	37,29%	18,88%						
	AQI	10	400	3	12,0	12,99%	7,89%	6,63%	13,48%						
	ENR	15	600	3	14,0	19,48%	7,89%	7,73%	20,23%						
	FIT	18	698	7	25,0	23,38%	18,42%	13,81%	23,51%						
	ZOT	20	709	14	62,5	25,97%	36,84%	34,53%	23,90%						
TOTAL CCA		77	2.967	38	181,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	4,46%	9,74%	6,10%	4,35%	12,97%	49,35%
CCB	FMC	12	460	0	0,0	7,59%	0,00%	0,00%	7,43%						
	BQA	17	660	3	12,0	10,76%	10,00%	6,90%	10,65%						
	CFS	20	798	0	0,0	12,66%	0,00%	0,00%	12,88%						
	MOR	25	945	8	54,0	15,82%	26,67%	31,03%	15,25%						
	BEG	25	1.000	8	40,0	15,82%	26,67%	22,99%	16,14%						
	BOT	18	700	0	0,0	11,39%	0,00%	0,00%	11,30%						
	ECZ	19	747	5	37,0	12,03%	16,67%	21,26%	12,06%						
	MIP	22	885	6	31,0	13,92%	20,00%	17,82%	14,29%						
TOTAL CCB		158	6.195	30	174,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,31%	9,36%	2,81%	8,93%	10,24%	18,99%
CCE	COM	25	1.008	5	48,0	14,97%	17,24%	18,53%	15,38%						
	EGR	33	1.277	4	28,0	19,76%	13,79%	10,81%	19,48%						
	LLV	53	2.070	3	13,5	31,74%	10,34%	5,21%	31,58%						
	LLE	56	2.200	17	169,5	33,53%	58,62%	65,44%	33,56%						
TOTAL CCE		167	6.555	29	259,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,85%	13,94%	3,95%	9,44%	9,90%	17,37%
CCJ	DIR	72	2.360	8	42,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CCJ		72	2.360	8	42,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,55%	2,26%	1,78%	4,07%	2,73%	11,11%
CCS	ACL	24	960	5	26,0	7,57%	7,81%	5,83%	8,53%						
	CIF	18	640	6	47,0	5,68%	9,38%	10,54%	5,69%						
	CLC	9	320	0	0,0	2,84%	0,00%	0,00%	2,84%						
	CLM	39	1.325	2	15,0	12,30%	3,13%	3,36%	11,77%						
	NFR	68	2.330	18	103,0	21,45%	28,13%	23,09%	20,70%						
	STM	61	2.280	0	0,0	19,24%	0,00%	0,00%	20,25%						
	NTR	23	862	9	66,0	7,26%	14,06%	14,80%	7,66%						
	PTL	17	620	12	137,0	5,36%	18,75%	30,72%	5,51%						
	DPT	20	700	3	13,0	6,31%	4,69%	2,91%	6,22%						
	SPB	23	820	0	0,0	7,26%	0,00%	0,00%	7,28%						
	DTO	15	400	9	39,0	4,73%	14,06%	8,74%	3,55%						
TOTAL CCS		317	11.257	64	446,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	16,92%	24,00%	3,96%	17,92%	21,84%	20,19%
CDS	DEF	64	2.500	15	78,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CDS		64	2.500	15	78,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,76%	4,20%	3,12%	3,62%	5,12%	23,44%
CED	MEN	49	1.930	19	128,5	57,65%	79,17%	76,26%	59,09%						
	EED	36	1.336	5	40,0	42,35%	20,83%	23,74%	40,91%						
TOTAL CED		85	3.266	24	168,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	4,91%	9,07%	5,16%	4,80%	8,19%	28,24%
CFH	ANT	0	0	0	0,0	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%						



	CSO	50	1.880	1	18,0	25,91%	4,00%	9,86%	24,98%						
	FIL	28	1.100	3	8,5	14,51%	12,00%	4,66%	14,61%						
	GCN	31	1.200	12	83,0	16,06%	48,00%	45,48%	15,94%						
	HST	34	1.355	1	5,0	17,62%	4,00%	2,74%	18,00%						
	PSI	50	1.992	8	68,0	25,91%	32,00%	37,26%	26,46%						
TOTAL CFH		193	7.527	25	182,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	11,32%	9,82%	2,42%	10,91%	8,53%	12,95%
CFM	FSC	50	2.000	1	18,0	30,30%	20,00%	32,14%	31,35%						
	MTM	63	2.400	0	0,0	38,18%	0,00%	0,00%	37,62%						
	QCM	52	1.980	4	38,0	31,52%	80,00%	67,86%	31,03%						
TOTAL CFM		165	6.380	5	56,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,59%	3,01%	0,88%	9,33%	1,71%	3,03%
CSE	CCN	39	1.240	0	0,0	28,89%	0,00%	0,00%	25,94%						
	CNM	41	1.520	1	20,0	30,37%	10,00%	29,85%	31,80%						
	DSS	20	780	4	23,0	14,81%	40,00%	34,33%	16,32%						
	CAD	35	1.240	5	24,0	25,93%	50,00%	35,82%	25,94%						
TOTAL CSE		135	4.780	10	67,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	7,19%	3,61%	1,40%	7,63%	3,41%	7,41%
CTC	ARQ	32	1.180	0	0	9,52%	0,00%	0,00%	9,27%						
	ECV	38	1.300	1	4,0	11,31%	2,22%	1,96%	10,21%						
	EEL	55	2.140	0	0,0	16,37%	0,00%	0,00%	16,80%						
	EMC	65	2.580	0	0,0	19,35%	0,00%	0,00%	20,26%						
	ENQ	28	1.120	5	34,0	8,33%	11,11%	16,67%	8,79%						
	ENS	25	900	9	43,0	7,44%	20,00%	21,08%	7,07%						
	EPS	37	1.355	30	123,0	11,01%	66,67%	60,29%	10,64%						
	INE	56	2.160	0	0,0	16,67%	0,00%	0,00%	16,96%						
TOTAL CTC		336	12.735	45	204,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	19,14%	10,98%	1,60%	18,99%	15,36%	13,39%
TOTAL GERAL		1.769	66.522	293	1.858,0										

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004.



TOTAL CED	90	3.540	25	160,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	5,27%	4,82%	4,53%	5,08%	4,64%	27,78%
CFH	ANT	0	0	0,0	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%						
	CSO	41	1.608	1	24,0	23,03%	6,25%	15,58%	22,86%					
	FIL	29	1.140	1	5,0	16,29%	6,25%	3,25%	16,21%					
	GCN	27	1.043	7	35,0	15,17%	43,75%	22,73%	14,83%					
	HST	30	1.288	1	10,0	16,85%	6,25%	6,49%	18,31%					
	PSI	51	1.954	6	80,0	28,65%	37,50%	51,95%	27,78%					
TOTAL CFH	178	7.033	16	154,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	10,47%	4,62%	2,19%	10,06%	2,97%	8,99%
CFM	FSC	56	2.193	6	85,0	35,67%	27,27%	37,53%	35,64%					
	MTM	53	2.040	11	110,0	33,76%	50,00%	48,57%	33,15%					
	QCM	48	1.920	5	31,5	30,57%	22,73%	13,91%	31,20%					
TOTAL CFM	157	6.153	22	226,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,16%	6,80%	3,68%	8,87%	4,08%	14,01%
CSE	CCN	28	880	0	0,0	22,95%	0,00%	0,00%	20,28%					
	CNM	40	1.500	4	28,5	32,79%	23,53%	31,84%	34,56%					
	DSS	21	820	8	32,0	17,21%	47,06%	35,75%	18,89%					
	CAD	33	1.140	5	29,0	27,05%	29,41%	32,40%	26,27%					
TOTAL CSE	122	4.340	17	89,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,46%	2,69%	2,06%	6,89%	3,15%	13,93%
CTC	ARQ	45	1700	11	56	12,30%	8,46%	9,61%	11,87%					
	ECV	39	1.425	22	120,7	10,66%	16,92%	20,71%	9,95%					
	EEL	56	2.200	0	0,0	15,30%	0,00%	0,00%	15,36%					
	EMC	79	3.140	33	88,0	21,58%	25,38%	15,10%	21,92%					
	ENQ	26	1.040	4	24,0	7,10%	3,08%	4,12%	7,26%					
	ENS	23	840	9	31,2	6,28%	6,92%	5,35%	5,86%					
	EPS	35	1.480	27	101,8	9,56%	20,77%	17,47%	10,33%					
	INE	63	2.501	24	161,0	17,21%	18,46%	27,63%	17,46%					
TOTAL CTC	366	14.326	130	582,7	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	21,33%	17,48%	4,07%	20,68%	24,12%	35,52%
TOTAL GERAL	1.770	67.155	539	3.333,2										

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004.

## ANEXO C

A figura a seguir mostra os dados agrupados que auxiliaram em todas as análises apresentadas neste trabalho.

Tabela 3 – Evolução acadêmica da UFSC em 1998/I (primeiro semestre).

CENTRO	DEP	1998 - PRIMEIRO SEMESTRE													
		ND	HT	NDE	HE	Particip. Depto. NDC	Particip. Depto. NDEC	Particip. Depto. HEC	Particip. Depto. HTC	PARTICI. DO CENTRO NAS HTG	PARTICI. DO CENTRO NAS HTGE	INVEST. DO CENTRO EM HE	PARTICI. DO CENTRO EM NDTG	PARTICI. DO CENTRO EM NDTGE	INVEST. DO CENTRO EM NDE
CCA	CAL	13	520	10	70,0	20,00%	23,26%	25,18%	20,55%						
	AQI	9	330	4	27,5	13,85%	9,30%	9,89%	13,04%						
	ENR	12	480	7	50,0	18,46%	16,28%	17,99%	18,97%						
	FIT	15	600	10	37,0	23,08%	23,26%	13,31%	23,72%						
	ZOT	16	600	12	93,5	24,62%	27,91%	33,63%	23,72%						
TOTAL CCA	65	2.530	43	278,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,64%	6,67%	10,99%	3,54%	6,53%	66,15%	
CCB	FMC	13	500	0	0,0	8,55%	0,00%	0,00%	8,45%						
	BQA	18	660	0	0,0	11,84%	0,00%	0,00%	11,15%						
	CFS	17	660	0	0,0	11,18%	0,00%	0,00%	11,15%						
	MOR	21	840	5	32,0	13,82%	15,15%	16,58%	14,19%						
	BEG	26	1.000	6	35,5	17,11%	18,18%	18,39%	16,89%						
	BOT	14	560	0	0,0	9,21%	0,00%	0,00%	9,46%						
	ECZ	18	720	11	68,5	11,84%	33,33%	35,49%	12,16%						
	MIP	25	980	11	57,0	16,45%	33,33%	29,53%	16,55%						
TOTAL CCB	152	5.920	33	193,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	8,53%	4,63%	3,26%	8,27%	5,01%	21,71%	
CCE	COM	27	1.080	5	40,0	16,27%	9,62%	9,03%	16,78%						
	EGR	31	1.220	9	49,0	18,67%	17,31%	11,06%	18,96%						
	LLV	52	1.940	8	82,0	31,33%	15,38%	18,51%	30,15%						
	LLE	56	2.195	30	272,0	33,73%	57,69%	61,40%	34,11%						
TOTAL CCE	166	6.435	52	443,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,27%	10,62%	6,88%	9,03%	7,89%	31,33%	
CCJ	DIR	73	2.367	7	35,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CCJ	73	2.367	7	35,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,41%	0,84%	1,48%	3,97%	1,06%	9,59%	
CCS	ACL	23	920	2	30,0	6,22%	1,07%	2,65%	6,98%						
	CIF	17	680	7	48,0	4,59%	3,74%	4,23%	5,16%						
	CLC	38	1.140	30	158,0	10,27%	16,04%	13,93%	8,65%						
	CLM	45	1.480	0	0,0	12,16%	0,00%	0,00%	11,22%						
	NFR	65	2.506	31	202,0	17,57%	16,58%	17,81%	19,01%						
	STM	79	2.920	59	354,0	21,35%	31,55%	31,22%	22,14%						
	NTR	22	880	16	83,0	5,95%	8,56%	7,32%	6,67%						
	PTL	19	680	10	107,0	5,14%	5,35%	9,44%	5,16%						
	DPT	19	620	10	44,0	5,14%	5,35%	3,88%	4,70%						
	SPB	27	960	14	76,0	7,30%	7,49%	6,70%	7,28%						
DTO	16	400	8	32,0	4,32%	4,28%	2,82%	3,03%							
TOTAL CCS	370	13.186	187	1.134,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	19,00%	27,19%	8,60%	20,13%	28,38%	50,54%	
CDS	DEF	57	2.280	44	316,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CDS	57	2.280	44	316,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,28%	7,58%	13,86%	3,10%	6,68%	77,19%	
CED	MEN	45	1.740	12	118,0	44,55%	35,29%	40,07%	44,85%						
	EED	37	1.420	14	123,5	36,63%	41,18%	41,94%	36,60%						
	BDC	19	720	8	53,0	18,81%	23,53%	18,00%	18,56%						
TOTAL CED	101	3.880	34	294,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	5,59%	7,06%	7,59%	5,50%	5,16%	33,66%	

CFH	ANT	15	580	1	1,5	8,52%	4,35%	0,81%	8,35%						
	CSO	25	1.010	2	9,0	14,20%	8,70%	4,88%	14,53%						
	FIL	32	1.280	6	48,0	18,18%	26,09%	26,02%	18,42%						
	GCN	27	1.060	6	36,0	15,34%	26,09%	19,51%	15,25%						
	HST	28	1.100	0	0,0	15,91%	0,00%	0,00%	15,83%						
PSI	49	1.920	8	90,0	27,84%	34,78%	48,78%	27,63%							
TOTAL CFH		176	6.950	23	184,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	10,01%	4,42%	2,65%	9,58%	3,49%	13,07%
CFM	FSC	63	2.483	6	62,0	35,20%	26,09%	27,31%	35,73%						
	MTM	67	2.559	8	102,0	37,43%	34,78%	44,93%	36,82%						
	QCM	49	1.908	9	63,0	27,37%	39,13%	27,75%	27,45%						
TOTAL CFM		179	6.950	23	227,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	10,01%	5,44%	3,27%	9,74%	3,49%	12,85%
CSE	CCN	30	1.000	0	0,0	23,26%	0,00%	0,00%	21,93%						
	CNM	43	1.520	1	10,0	33,33%	5,26%	7,19%	33,33%						
	DSS	21	780	8	50,0	16,28%	42,11%	35,97%	17,11%						
	CAD	35	1.260	10	79,0	27,13%	52,63%	56,83%	27,63%						
TOTAL CSE		129	4.560	19	139,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,57%	3,33%	3,05%	7,02%	2,88%	14,73%
CTC	ARQ	35	1320	14	74	9,46%	7,22%	7,99%	9,20%						
	DAS	14	560	11	29,0	3,78%	5,67%	3,13%	3,90%						
	ECV	50	1.820	34	195,0	13,51%	17,53%	21,05%	12,68%						
	EEL	44	1.720	37	138,5	11,89%	19,07%	14,95%	11,98%						
	EMC	76	3.020	26	95,0	20,54%	13,40%	10,25%	21,04%						
	ENQ	28	1.120	5	31,0	7,57%	2,58%	3,35%	7,80%						
	ENS	22	820	6	18,0	5,95%	3,09%	1,94%	5,71%						
	EPS	35	1.374	29	125,0	9,46%	14,95%	13,49%	9,57%						
INE	66	2.600	32	221,0	17,84%	16,49%	23,85%	18,11%							
TOTAL CTC		370	14.354	194	926,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	20,68%	22,22%	6,45%	20,13%	29,44%	52,43%
TOTAL GERAL		1.838	69.412	659	4.170,5										

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004.



TOTAL CED		101	3.828	40	255,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	5,55%	5,61%	6,67%	5,53%	5,36%	39,60%
CFH	ANT	13	520	1	8,0	7,39%	2,78%	2,97%	7,51%						
	CSO	31	1.220	6	14,0	17,61%	16,67%	5,20%	17,63%						
	FIL	30	1.161	7	50,0	17,05%	19,44%	18,59%	16,78%						
	GCN	28	1.100	9	57,0	15,91%	25,00%	21,19%	15,89%						
	HST	28	1.120	3	25,0	15,91%	8,33%	9,29%	16,18%						
	PSI	46	1.800	10	115,0	26,14%	27,78%	42,75%	26,01%						
TOTAL CFH		176	6.921	36	269,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	10,03%	5,91%	3,89%	9,63%	4,83%	20,45%
CFM	FSC	61	2.382	2	25,0	35,26%	6,45%	10,04%	34,81%						
	MTM	61	2.420	8	102,0	35,26%	25,81%	40,96%	35,37%						
	QCM	51	2.040	21	122,0	29,48%	67,74%	49,00%	29,82%						
TOTAL CFM		173	6.842	31	249,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,92%	5,47%	3,64%	9,46%	4,16%	17,92%
CSE	CCN	29	940	0	0,0	22,83%	0,00%	0,00%	20,52%						
	CNM	44	1.620	0	0,0	34,65%	0,00%	0,00%	35,37%						
	DSS	20	780	6	34,0	15,75%	25,00%	21,79%	17,03%						
	CAD	34	1.240	18	122,0	26,77%	75,00%	78,21%	27,07%						
TOTAL CSE		127	4.580	24	156,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,64%	3,43%	3,41%	6,95%	3,22%	18,90%
CTC	ARQ	45	1720	22	127,5	11,97%	9,52%	11,42%	11,86%						
	DAS	14	560	10	25,0	3,72%	4,33%	2,24%	3,86%						
	ECV	51	1.820	32	183,0	13,56%	13,85%	16,39%	12,55%						
	EEL	46	1.800	41	129,5	12,23%	17,75%	11,60%	12,41%						
	EMC	71	2.785	40	212,0	18,88%	17,32%	18,99%	19,20%						
	ENQ	29	1.160	17	69,5	7,71%	7,36%	6,22%	8,00%						
	ENS	22	800	10	43,0	5,85%	4,33%	3,85%	5,52%						
	EPS	35	1.360	28	121,0	9,31%	12,12%	10,84%	9,38%						
INE	63	2.500	31	206,0	16,76%	13,42%	18,45%	17,24%							
TOTAL CTC		376	14.505	231	1.116,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	21,02%	24,52%	7,70%	20,57%	30,97%	61,44%
TOTAL GERAL		1.828	68.999	746	4.553,5										

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004.

## ANEXO E

A figura a seguir mostra os dados agrupados que auxiliaram em todas as análises apresentadas neste trabalho.

Tabela 5 – Evolução acadêmica da UFSC em 1999/I (primeiro semestre).

CENTRO	DEP	1999 - PRIMEIRO SEMESTRE										PARTIC. DO CENTRO NAS HTG	PARTIC. DO CENTRO NAS HTGE	INVEST. DO CENTRO EM HE	PARTIC. DO CENTRO EM NDTG	PARTIC. DO CENTRO EM NDTGE	INVEST. DO CENTRO EM NDE
		ND	HT	NDE	HE	Particip. Depto. NDC	Particip. Depto. NDEC	Particip. Depto. HEC	Particip. Depto. HTC								
CCA	CAL	12	480	9	67,0	19,05%	20,45%	26,64%	26,64%								
	AQI	9	330	5	22	14,29%	11,36%	8,75%	8,75%								
	ENR	11	440	7	35,0	17,46%	15,91%	13,92%	13,92%								
	FIT	16	620	11	53,5	25,40%	25,00%	21,27%	21,27%								
	ZOT	15	560	12	74,0	23,81%	27,27%	29,42%	29,42%								
TOTAL CCA		63	2.430	44	251,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,51%	5,54%	10,35%	3,41%	6,03%	69,84%		
CCB	FMC	13	500	1	8,0	8,67%	2,70%	3,70%	8,65%								
	BQA	19	700	0	0,0	12,67%	0,00%	0,00%	12,11%								
	CFS	17	654	1	1,0	11,33%	2,70%	0,46%	11,31%								
	MOR	22	840	7	68,0	14,67%	18,92%	31,41%	14,53%								
	BEG	25	986	6	21,5	16,67%	16,22%	9,93%	17,06%								
	BOT	14	540	1	5,0	9,33%	2,70%	2,31%	9,34%								
	ECZ	16	640	6	33,5	10,67%	16,22%	15,47%	11,07%								
	MIP	24	920	15	79,5	16,00%	40,54%	36,72%	15,92%								
TOTAL CCB		150	5.780	37	216,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	8,35%	4,77%	3,75%	8,13%	5,07%	24,67%		
CCE	COM	23	920	5	44,0	13,86%	10,00%	12,90%	14,38%								
	EGR	35	1.380	8	29,0	21,08%	16,00%	8,50%	21,58%								
	LLV	55	2.016	8	30,0	33,13%	16,00%	8,80%	31,52%								
	LLE	53	2.080	29	238,0	31,93%	58,00%	69,79%	32,52%								
TOTAL CCE		166	6.396	50	341,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,24%	7,51%	5,33%	9,00%	6,85%	30,12%		
CCJ	DIR	69	2.180	6	30,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%								
TOTAL CCJ		69	2.180	6	30,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,15%	0,66%	1,38%	3,74%	0,82%	8,70%		
CCS	ACL	27	1.040	3	22,0	7,14%	1,63%	1,83%	7,86%								
	CIF	20	740	5	18,0	5,29%	2,72%	1,50%	5,59%								
	CLC	40	1.200	29	144,0	10,58%	15,76%	12,00%	9,07%								
	CLM	48	1.540	3	12,0	12,70%	1,63%	1,00%	11,63%								
	NFR	59	2.260	37	296,0	15,61%	20,11%	24,67%	17,07%								
	STM	75	2.760	50	351,0	19,84%	27,17%	29,25%	20,85%								
	NTR	23	900	13	79,0	6,08%	7,07%	6,58%	6,80%								
	PTL	17	600	10	95,0	4,50%	5,43%	7,92%	4,53%								
	DPT	19	620	15	72,0	5,03%	8,15%	6,00%	4,68%								
	SPB	30	1.016	14	91,0	7,94%	7,61%	7,58%	7,68%								
DTO	20	560	5	20,0	5,29%	2,72%	1,67%	4,23%									
TOTAL CCS		378	13.236	184	1.200,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	19,11%	26,41%	9,07%	20,49%	25,21%	48,68%		
CDS	DEF	54	2.160	39	317,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%								
TOTAL CDS		54	2.160	39	317,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,12%	6,99%	14,70%	2,93%	5,34%	72,22%		
CED	MEN	54	1.988	16	137,0	51,43%	43,24%	53,73%	50,87%								
	EED	33	1.280	16	95,0	31,43%	43,24%	37,25%	32,75%								
	BDC	18	640	5	23,0	17,14%	13,51%	9,02%	16,38%								
TOTAL CED		105	3.908	37	255,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	5,64%	5,61%	6,53%	5,69%	5,07%	35,24%		



CFH	ANT	15	600	1	4,0	8,47%	2,44%	1,19%	8,65%						
	CSO	30	1.180	7	22,0	16,95%	17,07%	6,57%	17,00%						
	FIL	29	1.120	9	82,0	16,38%	21,95%	24,48%	16,14%						
	GCN	28	1.100	5	41,0	15,82%	12,20%	12,24%	15,85%						
	HST	28	1.100	5	47,0	15,82%	12,20%	14,03%	15,85%						
PSI	47	1.840	14	139,0	26,55%	34,15%	41,49%	26,51%							
TOTAL CFH		177	6.940	41	335,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	10,02%	7,37%	4,83%	9,59%	5,62%	23,16%
CFM	FSC	62	2.440	13	62,0	35,84%	29,55%	22,14%	35,99%						
	MTM	63	2.420	8	77,0	36,42%	18,18%	27,50%	35,69%						
	QCM	48	1.920	23	141,0	27,75%	52,27%	50,36%	28,32%						
TOTAL CFM		173	6.780	44	280,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,79%	6,16%	4,13%	9,38%	6,03%	25,43%
CSE	CCN	30	960	0	0,0	23,62%	0,00%	0,00%	20,78%						
	CNM	43	1.600	0	0,0	33,86%	0,00%	0,00%	34,63%						
	DSS	19	740	5	24,0	14,96%	20,83%	13,87%	16,02%						
	CAD	35	1.320	19	149,0	27,56%	79,17%	86,13%	28,57%						
TOTAL CSE		127	4.620	24	173,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,67%	3,81%	3,74%	6,88%	3,29%	18,90%
CTC	ARQ	46	1760	23	148,5	12,01%	10,27%	12,99%	11,88%						
	DAS	15	600	10	26,0	3,92%	4,46%	2,27%	4,05%						
	ECV	50	1.800	30	160,0	13,05%	13,39%	13,99%	12,15%						
	EEL	46	1.800	39	115,5	12,01%	17,41%	10,10%	12,15%						
	EMC	65	2.580	45	268,0	16,97%	20,09%	23,44%	17,41%						
	ENQ	29	1.160	11	45,5	7,57%	4,91%	3,98%	7,83%						
	ENS	22	780	6	21,5	5,74%	2,68%	1,88%	5,26%						
	EPS	45	1.760	27	104,0	11,75%	12,05%	9,09%	11,88%						
INE	65	2.580	33	254,5	16,97%	14,73%	22,26%	17,41%							
TOTAL CTC		383	14.820	224	1.143,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	21,40%	25,17%	7,72%	20,76%	30,68%	58,49%
TOTAL GERAL		1.845	69.250	730	4.543,0										

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004.

## ANEXO F

A figura a seguir mostra os dados agrupados que auxiliaram em todas as análises apresentadas neste trabalho.

Tabela 6 – Evolução acadêmica da UFSC em 1999/II (segundo semestre).

CENTRO	DEP	1999 - SEGUNDO SEMESTRE													
		ND	HT	NDE	HE	Particip. Depto. NDC	Particip. Depto. NDEC	Particip. Depto. HEC	Particip. Depto. HTC	PARTICL DO CENTRO NAS HTG	PARTICL DO CENTRO NAS HTGE	INVEST. DO CENTRO EM HE	PARTICL DO CENTRO EM NDTG	PARTICL DO CENTRO EM NDTGE	INVEST. DO CENTRO EM NDE
CCA	CAL	14	520	10	71,0	21,54%	20,83%	28,34%	28,34%						
	AQI	9	324	6	19,5	13,85%	12,50%	7,78%	7,78%						
	ENR	11	440	8	41,0	16,92%	16,67%	16,37%	16,37%						
	FIT	16	620	13	52,0	24,62%	27,08%	20,76%	20,76%						
	ZOT	15	540	11	67,0	23,08%	22,92%	26,75%	26,75%						
TOTAL CCA		65	2.444	48	250,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,51%	5,12%	10,25%	3,49%	6,20%	73,85%
CCB	FMC	13	500	2	16,0	8,55%	5,00%	6,19%	8,59%						
	BQA	20	700	0	0,0	13,16%	0,00%	0,00%	12,03%						
	CFS	17	660	0	0,0	11,18%	0,00%	0,00%	11,34%						
	MOR	22	860	7	68,0	14,47%	17,50%	26,31%	14,78%						
	BEG	25	940	9	32,0	16,45%	22,50%	12,38%	16,15%						
	BOT	15	600	1	4,0	9,87%	2,50%	1,55%	10,31%						
	ECZ	17	660	7	53,0	11,18%	17,50%	20,50%	11,34%						
	MIP	23	900	14	85,5	15,13%	35,00%	33,08%	15,46%						
TOTAL CCB		152	5.820	40	258,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	8,37%	5,28%	4,44%	8,16%	5,17%	26,32%
CCE	COM	21	840	8	60,0	13,04%	15,69%	17,24%	13,61%						
	EGR	37	1.400	11	35,0	22,98%	21,57%	10,06%	22,68%						
	LLV	51	1.912	6	31,0	31,68%	11,76%	8,91%	30,98%						
	LLE	52	2.020	26	222,0	32,30%	50,98%	63,79%	32,73%						
TOTAL CCE		161	6.172	51	348,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	8,87%	7,11%	5,64%	8,64%	6,59%	31,68%
CCJ	DIR	68	2.180	11	125,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CCJ		68	2.180	11	125,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,13%	2,55%	5,73%	3,65%	1,42%	16,18%
CCS	ACL	29	1.060	6	29,0	7,59%	3,03%	2,35%	8,11%						
	CIF	19	680	4	22,0	4,97%	2,02%	1,78%	5,20%						
	CLC	38	1.140	29	132,0	9,95%	14,65%	10,69%	8,72%						
	CLM	50	1.560	14	50,0	13,09%	7,07%	4,05%	11,94%						
	NFR	64	2.316	37	291,0	16,75%	18,69%	23,56%	17,72%						
	STM	78	2.794	53	380,0	20,42%	26,77%	30,77%	21,38%						
	NTR	25	940	14	67,0	6,54%	7,07%	5,43%	7,19%						
	PTL	17	580	9	90,0	4,45%	4,55%	7,29%	4,44%						
	DPT	18	620	15	70,0	4,71%	7,58%	5,67%	4,74%						
	SPB	27	960	12	84,0	7,07%	6,06%	6,80%	7,35%						
	DTO	17	420	5	20,0	4,45%	2,53%	1,62%	3,21%						
TOTAL CCS		382	13.070	198	1.235,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	18,79%	25,23%	9,45%	20,50%	25,58%	51,83%
CDS	DEF	58	2.300	37	348,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CDS		58	2.300	37	348,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,31%	7,11%	15,13%	3,11%	4,78%	63,79%
CED	MEN	56	2.080	17	113,0	51,38%	43,59%	45,47%	51,23%						
	EED	34	1.300	16	98,5	31,19%	41,03%	39,64%	32,02%						
	BDC	19	680	6	37,0	17,43%	15,38%	14,89%	16,75%						

TOTAL CED		109	4.060	39	248,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	5,84%	5,08%	6,12%	5,85%	5,04%	35,78%
CFH	ANT	19	760	3	16,0	10,11%	7,89%	5,42%	10,47%						
	CSO	33	1.300	4	30,0	17,55%	10,53%	10,17%	17,91%						
	FIL	30	1.080	6	24,0	15,96%	15,79%	8,14%	14,88%						
	GCN	30	1.140	6	38,0	15,96%	15,79%	12,88%	15,70%						
	HST	28	1.100	5	42,0	14,89%	13,16%	14,24%	15,15%						
	PSI	48	1.880	14	145,0	25,53%	36,84%	49,15%	25,90%						
TOTAL CFH		188	7.260	38	295,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	10,44%	6,03%	4,06%	10,09%	4,91%	20,21%
CFM	FSC	62	2.460	13	56,0	35,63%	26,53%	16,42%	35,45%						
	MTM	60	2.400	14	146,0	34,48%	28,57%	42,82%	34,58%						
	QCM	52	2.080	22	139,0	29,89%	44,90%	40,76%	29,97%						
TOTAL CFM		174	6.940	49	341,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,98%	6,97%	4,91%	9,34%	6,33%	28,16%
CSE	CCN	26	900	4	32,0	21,67%	13,33%	14,16%	20,36%						
	CNM	41	1.500	1	4,0	34,17%	3,33%	1,77%	33,94%						
	DSS	20	780	5	36,0	16,67%	16,67%	15,93%	17,65%						
	CAD	33	1.240	20	154,0	27,50%	66,67%	68,14%	28,05%						
TOTAL CSE		120	4.420	30	226,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,35%	4,62%	5,11%	6,44%	3,88%	25,00%
CTC	ARQ	45	1720	23	151,5	11,66%	9,87%	12,43%	11,54%						
	DAS	14	560	12	32,0	3,63%	5,15%	2,63%	3,76%						
	ECV	49	1.800	31	172,0	12,69%	13,30%	14,12%	12,08%						
	EEL	46	1.800	42	123,5	11,92%	18,03%	10,14%	12,08%						
	EMC	65	2.580	45	261,0	16,84%	19,31%	21,42%	17,32%						
	ENQ	30	1.160	10	44,5	7,77%	4,29%	3,65%	7,79%						
	ENS	24	840	7	18,5	6,22%	3,00%	1,52%	5,64%						
	EPS	51	2.020	29	163,0	13,21%	12,45%	13,38%	13,56%						
INE	62	2.420	34	252,5	16,06%	14,59%	20,72%	16,24%							
TOTAL CTC		386	14.900	233	1.218,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	21,42%	24,90%	8,18%	20,72%	30,10%	60,36%
TOTAL GERAL		1.863	69.566	774	4.894,0										

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004.

## ANEXO G

A figura a seguir mostra os dados agrupados que auxiliaram em todas as análises apresentadas neste trabalho.

Tabela 7 – Evolução acadêmica da UFSC em 2000/I (primeiro semestre).

CENTRO	DEP	2000 - PRIMEIRO SEMESTRE										PARTICI. DO CENTRO NAS HTG	PARTICI. DO CENTRO NAS HTGE	INVEST. DO CENTRO EM HE	PARTICI. DO CENTRO EM NDTG	PARTICI. DO CENTRO EM NDTGE	INVEST. DO CENTRO EM NDE	
		ND	HT	NDE	HE	Particip. Depto. NDC	Particip. Depto. NDEC	Particip. Depto. HEC	Particip. Depto. HTC									
CCA	CAL	12	440	8	58,0	19,05%	17,78%	23,82%	18,49%									
	AQI	9	340	7	38,5	14,29%	15,56%	15,81%	14,29%									
	ENR	11	440	8	39,0	17,46%	17,78%	16,02%	18,49%									
	FIT	16	620	11	36,0	25,40%	24,44%	14,78%	26,05%									
	ZOT	15	540	11	72,0	23,81%	24,44%	29,57%	22,69%									
TOTAL CCA		63	2.380	45	243,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,42%	4,66%	10,23%	3,38%	5,65%	71,43%			
CCB	FMC	13	500	2	16,0	8,44%	3,77%	5,05%	8,42%									
	BQA	20	720	4	16,0	12,99%	7,55%	5,05%	12,12%									
	CFS	16	640	0	0,0	10,39%	0,00%	0,00%	10,77%									
	MOR	22	860	7	64,0	14,29%	13,21%	20,19%	14,48%									
	BEG	26	1.000	11	50,0	16,88%	20,75%	15,77%	16,84%									
	BOT	16	600	5	20,0	10,39%	9,43%	6,31%	10,10%									
	ECZ	17	680	10	59,5	11,04%	18,87%	18,77%	11,45%									
	MIP	24	940	14	91,5	15,58%	26,42%	28,86%	15,82%									
TOTAL CCB		154	5.940	53	317,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	8,54%	6,07%	5,34%	8,26%	6,65%	34,42%			
CCE	COM	23	920	9	77,0	13,86%	17,31%	20,53%	14,29%									
	EGR	37	1.420	9	48,0	22,29%	17,31%	12,80%	22,05%									
	LLV	53	2.020	5	35,0	31,93%	9,62%	9,33%	31,37%									
	LLE	53	2.080	29	215,0	31,93%	55,77%	57,33%	32,30%									
TOTAL CCE		166	6.440	52	375,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,26%	7,18%	5,82%	8,91%	6,52%	31,33%			
CCJ	DIR	73	2.308	12	145,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%									
TOTAL CCJ		73	2.308	12	145,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,32%	2,78%	6,28%	3,92%	1,51%	16,44%			
CCS	ACL	29	1.100	11	56,0	7,63%	5,50%	4,59%	8,37%									
	CIF	21	770	7	28,0	5,53%	3,50%	2,29%	5,86%									
	CLC	38	1.140	30	145,0	10,00%	15,00%	11,88%	8,67%									
	CLM	49	1.520	14	50,0	12,89%	7,00%	4,10%	11,56%									
	NFR	61	2.240	29	228,0	16,05%	14,50%	18,67%	17,03%									
	STM	77	2.860	50	360,0	20,26%	25,00%	29,48%	21,75%									
	NTR	23	880	17	87,0	6,05%	8,50%	7,13%	6,69%									
	PTL	17	580	10	98,0	4,47%	5,00%	8,03%	4,41%									
	DPT	21	640	14	60,0	5,53%	7,00%	4,91%	4,87%									
	SPB	28	1.020	13	89,0	7,37%	6,50%	7,29%	7,76%									
DTO	16	400	5	20,0	4,21%	2,50%	1,64%	3,04%										
TOTAL CCS		380	13.150	200	1.221,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	18,90%	23,39%	9,29%	20,39%	25,09%	52,63%			
CDS	DEF	58	2.288	33	319,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%									
TOTAL CDS		58	2.288	33	319,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,29%	6,11%	13,94%	3,11%	4,14%	56,90%			
CED	MEN	60	2.240	22	201,0	53,10%	47,83%	55,30%	53,59%									
	EED	34	1.220	15	101,0	30,09%	32,61%	27,79%	29,19%									
	BDC	19	720	9	61,5	16,81%	19,57%	16,92%	17,22%									
TOTAL CED		113	4.180	46	363,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,01%	6,96%	8,70%	6,06%	5,77%	40,71%			

CFH	ANT	16	600	3	16,0	8,74%	8,82%	5,78%	8,55%						
	CSO	31	1.194	1	2,0	16,94%	2,94%	0,72%	17,02%						
	FIL	28	1.040	5	32,0	15,30%	14,71%	11,55%	14,83%						
	GCN	30	1.140	6	46,0	16,39%	17,65%	16,61%	16,25%						
	HST	29	1.120	7	54,0	15,85%	20,59%	19,49%	15,97%						
PSI	49	1.920	12	127,0	26,78%	35,29%	45,85%	27,37%							
TOTAL CFH		183	7.014	34	277,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	10,08%	5,31%	3,95%	9,82%	4,27%	18,58%
CFM	FSC	62	2.460	11	52,0	35,23%	23,40%	16,10%	35,94%						
	MTM	61	2.360	13	114,0	34,66%	27,66%	35,29%	34,48%						
	QCM	53	2.024	23	157,0	30,11%	48,94%	48,61%	29,57%						
TOTAL CFM		176	6.844	47	323,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,84%	6,19%	4,72%	9,44%	5,90%	26,70%
CSE	CCN	28	980	6	49,0	22,22%	18,18%	19,29%	21,40%						
	CNM	44	1.560	1	4,0	34,92%	3,03%	1,57%	34,06%						
	DSS	20	740	6	44,0	15,87%	18,18%	17,32%	16,16%						
	CAD	34	1.300	20	157,0	26,98%	60,61%	61,81%	28,38%						
TOTAL CSE		126	4.580	33	254,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,58%	4,86%	5,55%	6,76%	4,14%	26,19%
CTC	ARQ	45	1.700	19	117,0	12,10%	7,85%	8,46%	11,77%						
	DAS	16	640	15	46,0	4,30%	6,20%	3,33%	4,43%						
	ECV	50	1.860	35	227,5	13,44%	14,46%	16,45%	12,88%						
	EEL	46	1.780	40	167,0	12,37%	16,53%	12,08%	12,33%						
	EMC	65	2.580	48	296,0	17,47%	19,83%	21,40%	17,87%						
	ENS	23	840	6	32,5	6,18%	2,48%	2,35%	5,82%						
	EQA	30	1.200	10	36,0	8,06%	4,13%	2,60%	8,31%						
	EPS	33	1.300	28	146,0	8,87%	11,57%	10,56%	9,00%						
INE	64	2.540	41	315,0	17,20%	16,94%	22,78%	17,59%							
TOTAL CTC		372	14.440	242	1.383,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	20,76%	26,49%	9,58%	19,96%	30,36%	65,05%
TOTAL GERAL		1.864	69.564	797	5.221,0										

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004.

## ANEXO H

A figura a seguir mostra os dados agrupados que auxiliaram em todas as análises apresentadas neste trabalho.

Tabela 8 – Evolução acadêmica da UFSC em 2000/II (segundo semestre).

CENTRO	DEP	2000 - SEGUNDO SEMESTRE																		
		ND	HT	NDE	HE	Particip. Depto. NDC	Particip. Depto. NDEC	Particip. Depto. HEC	Particip. Depto. HTC	PARTICI. DO CENTRO NAS HTG	PARTICI. DO CENTRO NAS HTGE	INVEST. DO CENTRO EM HE	PARTICI. DO CENTRO EM NDTG	PARTICI. DO CENTRO EM NDTGE	INVEST. DO CENTRO EM NDE					
CCA	CAL	14	540	9	53,0	20,90%	20,45%	19,13%	21,09%											
	AQI	9	340	7	36	13,43%	15,91%	13,00%	13,28%											
	ENR	13	520	7	64,0	19,40%	15,91%	23,10%	20,31%											
	FIT	16	620	11	54,5	23,88%	25,00%	19,68%	24,22%											
	ZOT	15	540	10	69,5	22,39%	22,73%	25,09%	21,09%											
TOTAL CCA	67	2.560	44	277,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,70%	5,16%	10,82%	3,60%	5,35%	65,67%						
CCB	FMC	13	500	7	36,0	8,50%	11,29%	10,08%	8,47%											
	BQA	18	700	6	24,0	11,76%	9,68%	6,72%	11,86%											
	CFS	17	640	1	4,0	11,11%	1,61%	1,12%	10,85%											
	MOR	22	860	6	44,0	14,38%	9,68%	12,32%	14,58%											
	BEG	26	980	12	61,0	16,99%	19,35%	17,09%	16,61%											
	BOT	15	580	6	21,0	9,80%	9,68%	5,88%	9,83%											
	ECZ	18	700	10	61,0	11,76%	16,13%	17,09%	11,86%											
	MIP	24	940	14	106,0	15,69%	22,58%	29,69%	15,93%											
TOTAL CCB	153	5.900	62	357,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	8,52%	6,65%	6,05%	8,22%	7,54%	40,52%						
CCE	COM	23	920	6	56,0	14,20%	12,77%	15,91%	14,70%											
	EGR	37	1.420	9	38,0	22,84%	19,15%	10,80%	22,68%											
	LLV	52	1.980	5	37,0	32,10%	10,64%	10,51%	31,63%											
	LLE	50	1.940	27	221,0	30,86%	57,45%	62,78%	30,99%											
TOTAL CCE	162	6.260	47	352,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,04%	6,56%	5,62%	8,70%	5,72%	29,01%						
CCJ	DIR	76	2.370	11	140,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%											
TOTAL CCJ	76	2.370	11	140,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,42%							2,61%	5,91%	4,08%	1,34%	14,47%
CCS	ACL	27	1.040	10	51,0	7,12%	4,93%	4,24%	7,88%											
	CIF	20	720	10	40,0	5,28%	4,93%	3,33%	5,45%											
	CLC	37	1.100	28	138,0	9,76%	13,79%	11,47%	8,33%											
	CLM	48	1.500	16	55,0	12,66%	7,88%	4,57%	11,36%											
	NFR	66	2.460	33	253,0	17,41%	16,26%	21,03%	18,64%											
	STM	81	3.040	49	303,0	21,37%	24,14%	25,19%	23,03%											
	NTR	22	880	16	82,0	5,80%	7,88%	6,82%	6,67%											
	PTL	17	560	11	100,0	4,49%	5,42%	8,31%	4,24%											
	DPT	20	620	12	58,0	5,28%	5,91%	4,82%	4,70%											
	SPB	26	920	13	103,0	6,86%	6,40%	8,56%	6,97%											
	DTO	15	360	5	20,0	3,96%	2,46%	1,66%	2,73%											
TOTAL CCS	379	13.200	203	1.203,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	19,05%	22,41%	9,11%	20,37%	24,70%	53,56%						
CDS	DEF	56	2.220	41	356,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%											
TOTAL CDS	56	2.220	41	356,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,20%							6,63%	16,04%	3,01%	4,99%	73,21%
	MEN	56	2.100	21	164,0	51,38%	43,75%	54,13%	51,72%											
	EED	34	1.260	18	102,0	31,19%	37,50%	33,66%	31,03%											
	CIN	19	700	9	37,0	17,43%	18,75%	12,21%	17,24%											

TOTAL CED		109	4.060	48	303,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	5,86%	5,64%	7,46%	5,86%	5,84%	44,04%
CFH	ANT	15	580	0	0,0	8,38%	0,00%	0,00%	8,45%						
	CSO	31	1.204	1	2,0	17,32%	2,70%	0,51%	17,54%						
	FIL	27	1.020	6	75,0	15,08%	16,22%	18,94%	14,86%						
	GCN	31	1.140	11	76,0	17,32%	29,73%	19,19%	16,61%						
	HST	28	1.080	7	116,0	15,64%	18,92%	29,29%	15,73%						
	PSI	47	1.840	12	127,0	26,26%	32,43%	32,07%	26,81%						
TOTAL CFH		179	6.864	37	396,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,91%	7,38%	5,77%	9,62%	4,50%	20,67%
CFM	FSC	63	2.420	7	39,0	36,63%	15,22%	13,18%	36,56%						
	MTM	57	2.200	15	114,0	33,14%	32,61%	38,51%	33,24%						
	QCM	52	1.999	24	143,0	30,23%	52,17%	48,31%	30,20%						
TOTAL CFM		172	6.619	46	296,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,55%	5,51%	4,47%	9,24%	5,60%	26,74%
CSE	CCN	30	1.040	6	40,5	22,56%	15,38%	14,97%	21,58%						
	CNM	45	1.620	3	10,0	33,83%	7,69%	3,70%	33,61%						
	DSS	24	840	7	46,0	18,05%	17,95%	17,01%	17,43%						
	CAD	34	1.320	23	174,0	25,56%	58,97%	64,33%	27,39%						
TOTAL CSE		133	4.820	39	270,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,96%	5,04%	5,61%	7,15%	4,74%	29,32%
CTC	ARQ	45	1.680	22	108,5	12,00%	9,02%	7,65%	11,66%						
	DAS	16	640	16	57,0	4,27%	6,56%	4,02%	4,44%						
	ECV	50	1.840	32	208,0	13,33%	13,11%	14,67%	12,77%						
	EEL	46	1.780	40	162,0	12,27%	16,39%	11,42%	12,36%						
	EMC	70	2.720	38	260,5	18,67%	15,57%	18,37%	18,88%						
	ENS	23	840	9	35,0	6,13%	3,69%	2,47%	5,83%						
	EQA	29	1.138	14	47,0	7,73%	5,74%	3,31%	7,90%						
	EPS	34	1.306	28	191,0	9,07%	11,48%	13,47%	9,07%						
INE	62	2.460	45	349,0	16,53%	18,44%	24,61%	17,08%							
TOTAL CTC		375	14.404	244	1.418,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	20,79%	26,41%	9,84%	20,15%	29,68%	65,07%
TOTAL GERAL		1.861	69.277	822	5.368,5										

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004.

## ANEXO I

A figura a seguir mostra os dados agrupados que auxiliaram em todas as análises apresentadas neste trabalho.

Tabela 9 – Evolução acadêmica da UFSC em 2001/I (primeiro semestre).

CENTRO	DEP	2001 - PRIMEIRO SEMESTRE													
		ND	HT	NDE	HE	Particip. Depto. NDC	Particip. Depto. NDEC	Particip. Depto. HEC	Particip. Depto. HTC	PARTICI DO CENTRO NAS HTG	PARTICI DO CENTRO NAS HTGE	INVEST. DO CENTRO EM HE	PARTICI DO CENTRO EM NDTG	PARTICI DO CENTRO EM NDTGE	INVEST. DO CENTRO EM NDE
CCA	CAL	15	540	10	71,0	21,74%	20,00%	24,44%	20,93%						
	AQI	10	360	7	30	14,49%	14,00%	10,33%	13,95%						
	ENR	13	520	8	74,0	18,84%	16,00%	25,47%	20,16%						
	FIT	16	620	13	41,0	23,19%	26,00%	14,11%	24,03%						
	ZOT	15	540	12	74,5	21,74%	24,00%	25,65%	20,93%						
TOTAL CCA	69	2.580	50	290,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,73%	5,37%	11,26%	3,71%	5,99%	72,46%	
CCB	FMC	13	500	4	25,0	8,39%	6,90%	6,53%	8,45%						
	BQA	18	680	4	20,0	11,61%	6,90%	5,22%	11,49%						
	CFS	17	620	0	0,0	10,97%	0,00%	0,00%	10,47%						
	MOR	23	900	7	52,0	14,84%	12,07%	13,58%	15,20%						
	BEG	27	1.020	13	77,0	17,42%	22,41%	20,10%	17,23%						
	BOT	15	580	5	21,0	9,68%	8,62%	5,48%	9,80%						
	ECZ	18	700	11	71,0	11,61%	18,97%	18,54%	11,82%						
	MIP	24	920	14	117,0	15,48%	24,14%	30,55%	15,54%						
TOTAL CCB	155	5.920	58	383,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	8,56%	7,08%	6,47%	8,33%	6,95%	37,42%	
CCE	COM	21	840	3	19,0	13,13%	6,82%	6,97%	13,82%						
	EGR	38	1.460	6	24,0	23,75%	13,64%	8,81%	24,01%						
	LLV	50	1.840	8	49,5	31,25%	18,18%	18,17%	30,26%						
	LLE	51	1.940	27	180,0	31,88%	61,36%	66,06%	31,91%						
TOTAL CCE	160	6.080	44	272,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	8,80%	5,03%	4,48%	8,60%	5,27%	27,50%	
CCJ	DIR	76	2.394	11	150,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CCJ	76	2.394	11	150,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,46%						
CCS	ACL	26	1.000	11	59,0	6,86%	5,21%	4,20%	7,60%						
	CIF	20	720	11	52,0	5,28%	5,21%	3,70%	5,47%						
	CLC	38	1.120	32	155,0	10,03%	15,17%	11,03%	8,51%						
	CLM	48	1.480	16	55,0	12,66%	7,58%	3,91%	11,24%						
	NFR	68	2.420	28	228,0	17,94%	13,27%	16,23%	18,38%						
	STM	78	2.940	47	393,0	20,58%	22,27%	27,97%	22,33%						
	NTR	23	920	16	99,0	6,07%	7,58%	7,05%	6,99%						
	PTL	16	540	11	124,0	4,22%	5,21%	8,83%	4,10%						
	DPT	19	620	16	92,0	5,01%	7,58%	6,55%	4,71%						
	SPB	28	1.025	15	116,0	7,39%	7,11%	8,26%	7,79%						
DTO	15	380	8	32,0	3,96%	3,79%	2,28%	2,89%							
TOTAL CCS	379	13.165	211	1.405,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	19,04%	25,96%	10,67%	20,38%	25,27%	55,67%	
CDS	DEF	53	2.100	34	306,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CDS	53	2.100	34	306,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,04%						
CED	CIN	20	679	10	67,0	18,18%	18,52%	16,83%	16,73%						
	MEN	57	2.140	26	183,0	51,82%	48,15%	45,98%	52,72%						
	EED	33	1.240	18	148,0	30,00%	33,33%	37,19%	30,55%						
TOTAL CED	110	4.059	54	398,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	5,87%	7,35%	9,81%	5,91%	6,47%	49,09%	



CFH	ANT	16	620	1	2,0	8,94%	3,23%	0,79%	8,99%						
	CSO	31	1.220	2	12,0	17,32%	6,45%	4,74%	17,68%						
	FIL	27	1.020	5	66,0	15,08%	16,13%	26,09%	14,78%						
	GCN	33	1.220	8	59,0	18,44%	25,81%	23,32%	17,68%						
	HST	26	1.020	6	25,0	14,53%	19,35%	9,88%	14,78%						
PSI	46	1.800	9	89,0	25,70%	29,03%	35,18%	26,09%							
TOTAL CFH		179	6.900	31	253,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,98%	4,67%	3,67%	9,62%	3,71%	17,32%
CFM	FSC	64	2.540	10	49,0	37,21%	18,87%	16,07%	37,46%						
	MTM	59	2.280	18	109,0	34,30%	33,96%	35,74%	33,63%						
	QCM	49	1.960	25	147,0	28,49%	47,17%	48,20%	28,91%						
TOTAL CFM		172	6.780	53	305,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,81%	5,64%	4,50%	9,25%	6,35%	30,81%
CSE	CCN	28	980	4	24,5	21,54%	10,81%	9,51%	21,03%						
	CNM	45	1.600	0	0,0	34,62%	0,00%	0,00%	34,33%						
	DSS	23	840	10	72,0	17,69%	27,03%	27,96%	18,03%						
	CAD	34	1.240	23	161,0	26,15%	62,16%	62,52%	26,61%						
TOTAL CSE		130	4.660	37	257,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,74%	4,76%	5,53%	6,99%	4,43%	28,46%
CTC	ARQ	43	1.644	18	92,5	11,41%	7,14%	6,65%	11,35%						
	DAS	16	624	14	51,0	4,24%	5,56%	3,67%	4,31%						
	ECV	48	1.760	35	244,0	12,73%	13,89%	17,54%	12,15%						
	EEL	46	1.740	38	146,0	12,20%	15,08%	10,49%	12,01%						
	EMC	70	2.720	47	245,5	18,57%	18,65%	17,64%	18,77%						
	ENS	20	760	11	30,5	5,31%	4,37%	2,19%	5,25%						
	EQA	34	1.280	17	56,0	9,02%	6,75%	4,02%	8,83%						
	EPS	34	1.340	30	209,0	9,02%	11,90%	15,02%	9,25%						
INE	66	2.620	42	317,0	17,51%	16,67%	22,78%	18,08%							
TOTAL CTC		377	14.488	252	1.391,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	20,96%	25,71%	9,60%	20,27%	30,18%	66,84%
TOTAL GERAL		1.860	69.126	835	5.412,5										

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004.

## ANEXO J

A figura a seguir mostra os dados agrupados que auxiliaram em todas as análises apresentadas neste trabalho.

Tabela 10 – Evolução acadêmica da UFSC em 2001/II (segundo semestre).

CENTRO	DEP	2001 - SEGUNDO SEMESTRE													
		ND	HT	NDE	HE	Particip. Depto. NDC	Particip. Depto. NDEC	Particip. Depto. HEC	Particip. Depto. HTC	PARTICL DO CENTRO NAS HTG	PARTICL DO CENTRO NAS HTGE	INVEST. DO CENTRO EM HE	PARTICL DO CENTRO EM NDTG	PARTICL DO CENTRO EM NDTGE	INVEST. DO CENTRO EM NDE
CCA	CAL	16	600	13	88,0	22,86%	22,81%	24,68%	22,22%						
	AQI	10	380	8	37	14,29%	14,04%	10,38%	14,07%						
	ENR	13	520	11	111,0	18,57%	19,30%	31,14%	19,26%						
	FIT	16	620	12	40,0	22,86%	21,05%	11,22%	22,96%						
	ZOT	15	580	13	80,5	21,43%	22,81%	22,58%	21,48%						
TOTAL CCA		70	2.700	57	356,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,92%	6,60%	13,20%	3,77%	6,79%	81,43%
CCB	FMC	13	475	5	37,0	8,39%	9,43%	10,90%	8,08%						
	BQA	18	706	6	28,0	11,61%	11,32%	8,25%	12,00%						
	CFS	17	620	0	0,0	10,97%	0,00%	0,00%	10,54%						
	MOR	23	860	3	24,0	14,84%	5,66%	7,07%	14,62%						
	BEG	26	1.020	12	62,5	16,77%	22,64%	18,41%	17,34%						
	BOT	17	620	5	18,0	10,97%	9,43%	5,30%	10,54%						
	ECZ	17	660	9	67,0	10,97%	16,98%	19,73%	11,22%						
	MIP	24	920	13	103,0	15,48%	24,53%	30,34%	15,64%						
TOTAL CCB		155	5.881	53	339,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	8,54%	6,29%	5,77%	8,35%	6,31%	34,19%
CCE	COM	24	900	3	23,0	14,20%	7,50%	9,58%	14,06%						
	EGR	45	1.720	7	14,0	26,63%	17,50%	5,83%	26,88%						
	LLV	50	1.860	6	36,0	29,59%	15,00%	15,00%	29,06%						
	LLE	50	1.920	24	167,0	29,59%	60,00%	69,58%	30,00%						
TOTAL CCE		169	6.400	40	240,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,30%	4,45%	3,75%	9,10%	4,76%	23,67%
CCJ	DIR	71	2.226	8	118,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CCJ		71	2.226	8	118,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,23%	2,19%	5,30%	3,82%	0,95%	11,27%
CCS	ACL	27	1.000	11	66,0	7,26%	5,12%	4,77%	7,77%						
	CIF	19	700	6	28,0	5,11%	2,79%	2,02%	5,44%						
	CLC	38	1.180	33	174,0	10,22%	15,35%	12,57%	9,17%						
	CLM	48	1.500	15	54,0	12,90%	6,98%	3,90%	11,65%						
	NFR	69	2.335	33	230,0	18,55%	15,35%	16,62%	18,14%						
	STM	74	2.760	55	438,0	19,89%	25,58%	31,65%	21,44%						
	NTR	24	960	15	77,0	6,45%	6,98%	5,56%	7,46%						
	PTL	15	520	11	115,0	4,03%	5,12%	8,31%	4,04%						
	DPT	19	640	16	84,0	5,11%	7,44%	6,07%	4,97%						
	SPB	24	900	12	86,0	6,45%	5,58%	6,21%	6,99%						
	DTO	15	380	8	32,0	4,03%	3,72%	2,31%	2,95%						
TOTAL CCS		372	12.875	215	1.384,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	18,70%	25,64%	10,75%	20,03%	25,60%	57,80%
CDS	DEF	54	2.160	35	345,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CDS		54	2.160	35	345,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,14%	6,40%	16,00%	2,91%	4,17%	64,81%
CED	CIN	19	680	7	32,0	16,96%	13,46%	8,08%	16,63%						
	MEN	61	2.200	26	205,0	54,46%	50,00%	51,77%	53,79%						
	EED	32	1.210	19	159,0	28,57%	36,54%	40,15%	29,58%						

TOTAL CED		112	4.090	52	396,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	5,94%	7,34%	9,68%	6,03%	6,19%	46,43%
CFH	ANT	19	700	1	2,0	10,61%	2,50%	0,69%	10,26%						
	CSO	30	1.180	1	8,0	16,76%	2,50%	2,78%	17,30%						
	FIL	27	1.020	4	20,0	15,08%	10,00%	6,94%	14,96%						
	GCN	30	1.100	14	88,0	16,76%	35,00%	30,56%	16,13%						
	HST	25	960	6	41,0	13,97%	15,00%	14,24%	14,08%						
	PSI	48	1.860	14	129,0	26,82%	35,00%	44,79%	27,27%						
TOTAL CFH		179	6.820	40	288,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,91%	5,33%	4,22%	9,64%	4,76%	22,35%
CFM	FSC	61	2.400	12	78,0	36,53%	24,49%	26,71%	36,31%						
	MTM	55	2.180	14	83,0	32,93%	28,57%	28,42%	32,98%						
	QCM	51	2.030	23	131,0	30,54%	46,94%	44,86%	30,71%						
TOTAL CFM		167	6.610	49	292,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,60%	5,41%	4,42%	8,99%	5,83%	29,34%
CSE	CCN	30	1.041	6	38,5	22,56%	17,14%	21,81%	22,05%						
	CNM	44	1.560	0	0,0	33,08%	0,00%	0,00%	33,04%						
	DSS	23	780	7	20,0	17,29%	20,00%	11,33%	16,52%						
	CAD	36	1.340	22	118,0	27,07%	62,86%	66,86%	28,38%						
TOTAL CSE		133	4.721	35	176,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,86%	3,27%	3,74%	7,16%	4,17%	26,32%
CTC	ARQ	43	1.645	19	99,0	11,47%	7,42%	6,77%	11,46%						
	DAS	16	604	14	57,0	4,27%	5,47%	3,90%	4,21%						
	ECV	49	1.828	39	251,0	13,07%	15,23%	17,16%	12,73%						
	EEL	46	1.740	37	188,0	12,27%	14,45%	12,85%	12,12%						
	EMC	71	2.740	46	265,0	18,93%	17,97%	18,12%	19,08%						
	ENS	23	840	11	27,5	6,13%	4,30%	1,88%	5,85%						
	EQA	33	1.260	17	51,0	8,80%	6,64%	3,49%	8,78%						
	EPS	33	1.300	29	204,0	8,80%	11,33%	13,95%	9,05%						
	INE	61	2.400	44	320,0	16,27%	17,19%	21,88%	16,72%						
TOTAL CTC		375	14.357	256	1.462,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	20,86%	27,09%	10,19%	20,19%	30,48%	68,27%
TOTAL GERAL		1.857	68.840	840	5.398,5										

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004.

## ANEXO K

A figura a seguir mostra os dados agrupados que auxiliaram em todas as análises apresentadas neste trabalho.

Tabela 11 – Evolução acadêmica da UFSC em 2002/I (primeiro semestre).

CENTRO	DEP	2002 - PRIMEIRO SEMESTRE													
		ND	HT	NDE	HE	Particip. Depto. NDC	Particip. Depto. NDEC	Particip. Depto. HEC	Particip. Depto. HTC	PARTICI. DO CENTRO NAS HTG	PARTICI. DO CENTRO NAS HTGE	INVEST. DO CENTRO EM HE	PARTICI. DO CENTRO EM NDTG	PARTICI. DO CENTRO EM NDTGE	INVEST. DO CENTRO EM NDE
CCA	CAL	15	580	14	91,0	21,13%	23,73%	24,07%	21,48%						
	AQI	11	400	8	36,5	15,49%	13,56%	9,66%	14,81%						
	ENR	14	540	12	116,0	19,72%	20,34%	30,69%	20,00%						
	FIT	16	620	14	56,0	22,54%	23,73%	14,81%	22,96%						
	ZOT	15	560	11	78,5	21,13%	18,64%	20,77%	20,74%						
TOTAL CCA	71	2.700	59	378,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,90%	6,77%	14,00%	3,80%	6,61%	83,10%	
CCB	FMC	13	500	5	36,0	8,39%	8,47%	9,49%	8,42%						
	BQA	18	700	8	51,0	11,61%	13,56%	13,44%	11,78%						
	CFS	16	600	0	0,0	10,32%	0,00%	0,00%	10,10%						
	MOR	23	880	9	68,0	14,84%	15,25%	17,92%	14,81%						
	BEG	27	1.040	11	56,5	17,42%	18,64%	14,89%	17,51%						
	BOT	17	640	6	25,0	10,97%	10,17%	6,59%	10,77%						
	ECZ	17	660	9	71,0	10,97%	15,25%	18,71%	11,11%						
	MIP	24	920	11	72,0	15,48%	18,64%	18,97%	15,49%						
TOTAL CCB	155	5.940	59	379,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	8,59%	6,80%	6,39%	8,29%	6,61%	38,06%	
CCE	COM	25	940	11	53,0	15,24%	16,92%	15,32%	15,02%						
	EGR	42	1.600	14	51,0	25,61%	21,54%	14,74%	25,56%						
	LLV	47	1.780	14	78,0	28,66%	21,54%	22,54%	28,43%						
	LLE	50	1.940	26	164,0	30,49%	40,00%	47,40%	30,99%						
TOTAL CCE	164	6.260	65	346,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,05%	6,20%	5,53%	8,77%	7,28%	39,63%	
CCJ	DIR	71	2.266	7	81,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CCJ	71	2.266	7	81,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,28%	1,45%	3,57%	3,80%	0,78%	9,86%	
CCS	ACL	26	1.000	9	58,5	6,97%	3,98%	4,10%	7,74%						
	CIF	19	700	9	45,0	5,09%	3,98%	3,16%	5,42%						
	CLC	33	1.080	32	176,0	8,85%	14,16%	12,34%	8,36%						
	CLM	48	1.500	17	62,0	12,87%	7,52%	4,35%	11,61%						
	NFR	73	2.440	31	208,5	19,57%	13,72%	14,62%	18,89%						
	STM	73	2.620	61	468,0	19,57%	26,99%	32,82%	20,28%						
	NTR	25	1.000	15	66,0	6,70%	6,64%	4,63%	7,74%						
	PTL	15	540	11	110,0	4,02%	4,87%	7,71%	4,18%						
	DPT	19	640	16	83,0	5,09%	7,08%	5,82%	4,95%						
	SPB	27	1.020	16	113,0	7,24%	7,08%	7,92%	7,89%						
DTO	15	380	9	36,0	4,02%	3,98%	2,52%	2,94%							
TOTAL CCS	373	12.920	226	1.426,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	18,67%	25,56%	11,04%	19,96%	25,31%	60,59%	
CDS	DEF	51	2.040	30	279,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CDS	51	2.040	30	279,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	2,95%	5,01%	13,70%	2,73%	3,36%	58,82%	
CED	CIN	20	700	8	83,5	17,09%	15,69%	21,09%	16,50%						
	MEN	62	2.242	26	187,5	52,99%	50,98%	47,35%	52,85%						
	EED	35	1.300	17	125,0	29,91%	33,33%	31,57%	30,65%						
TOTAL CED	117	4.242	51	396,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,13%	7,10%	9,34%	6,26%	5,71%	43,59%	

CFH	ANT	16	620	1	4,0	8,89%	1,49%	0,98%	9,07%						
	FIL	27	1.020	5	16,0	15,00%	7,46%	3,91%	14,93%						
	GCN	31	1.180	19	139,0	17,22%	28,36%	33,99%	17,27%						
	HST	27	1.020	5	37,0	15,00%	7,46%	9,05%	14,93%						
	PSI	47	1.752	29	161,0	26,11%	43,28%	39,36%	25,64%						
	SPO	32	1.240	8	52,0	17,78%	11,94%	12,71%	18,15%						
TOTAL CFH		180	6.832	67	409,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,87%	7,33%	5,99%	9,63%	7,50%	37,22%
CFM	FSC	61	2.420	9	54,0	35,88%	20,45%	20,22%	36,27%						
	MTM	56	2.220	14	76,0	32,94%	31,82%	28,46%	33,27%						
	QCM	53	2.033	21	137,0	31,18%	47,73%	51,31%	30,47%						
	TOTAL CFM		170	6.673	44	267,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,65%	4,78%	4,00%	9,10%	4,93%
CSE	CCN	33	1.100	4	27,0	23,57%	12,90%	17,42%	22,70%						
	CNM	45	1.600	0	0,0	32,14%	0,00%	0,00%	33,02%						
	DSS	26	840	5	21,0	18,57%	16,13%	13,55%	17,34%						
	CAD	36	1.305	22	107,0	25,71%	70,97%	69,03%	26,93%						
TOTAL CSE		140	4.845	31	155,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	7,00%	2,78%	3,20%	7,49%	3,47%	22,14%
CTC	ARQ	44	1.688	20	137,0	11,67%	7,87%	9,36%	11,67%						
	DAS	17	680	15	58,0	4,51%	5,91%	3,96%	4,70%						
	ECV	50	1.860	37	222,0	13,26%	14,57%	15,17%	12,86%						
	EEL	46	1.760	38	193,0	12,20%	14,96%	13,19%	12,16%						
	EMC	71	2.680	48	254,5	18,83%	18,90%	17,40%	18,52%						
	ENS	22	840	10	22,5	5,84%	3,94%	1,54%	5,81%						
	EQA	33	1.260	10	38,0	8,75%	3,94%	2,60%	8,71%						
	EPS	33	1.300	28	210,0	8,75%	11,02%	14,35%	8,99%						
INE	61	2.400	48	328,0	16,18%	18,90%	22,42%	16,59%							
TOTAL CTC		377	14.468	254	1.463,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	20,91%	26,22%	10,11%	20,17%	28,44%	67,37%
TOTAL GERAL		1.869	69.186	893	5.580,0										

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004.



TOTAL CED		120	4.102	54	397,1	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	5,94%	6,87%	9,68%	6,41%	5,89%	45,00%
CFH	ANT	16	620	4	20,0	9,04%	5,88%	4,69%	9,08%						
	FIL	26	1.020	7	27,0	14,69%	10,29%	6,33%	14,94%						
	GCN	30	1.160	19	134,0	16,95%	27,94%	31,42%	16,99%						
	HST	27	1.040	4	25,5	15,25%	5,88%	5,98%	15,23%						
	PSI	47	1.780	25	165,0	26,55%	36,76%	38,69%	26,07%						
	SPO	31	1.209	9	55,0	17,51%	13,24%	12,90%	17,70%						
TOTAL CFH		177	6.829	68	426,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,88%	7,38%	6,25%	9,46%	7,42%	38,42%
CFM	FSC	65	2.500	4	45,0	37,36%	9,30%	16,85%	37,04%						
	MTM	56	2.140	18	122,0	32,18%	41,86%	45,69%	31,70%						
	QCM	53	2.110	21	100,0	30,46%	48,84%	37,45%	31,26%						
TOTAL CFM		174	6.750	43	267,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,77%	4,62%	3,96%	9,29%	4,69%	24,71%
CSE	CCN	34	1.160	6	44,0	23,94%	17,65%	25,36%	23,38%						
	CNM	44	1.562	0	0,0	30,99%	0,00%	0,00%	31,48%						
	DSS	29	920	6	26,0	20,42%	17,65%	14,99%	18,54%						
	CAD	35	1.320	22	103,5	24,65%	64,71%	59,65%	26,60%						
TOTAL CSE		142	4.962	34	173,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	7,18%	3,00%	3,50%	7,59%	3,71%	23,94%
CTC	ARQ	46	1.766	18	109,5	12,01%	6,87%	7,42%	12,04%						
	DAS	18	720	15	66,0	4,70%	5,73%	4,47%	4,91%						
	ECV	51	1.880	40	241,0	13,32%	15,27%	16,34%	12,82%						
	EEL	46	1.780	40	198,0	12,01%	15,27%	13,42%	12,14%						
	EMC	72	2.720	48	258,5	18,80%	18,32%	17,53%	18,55%						
	ENS	22	840	10	31,0	5,74%	3,82%	2,10%	5,73%						
	EQA	33	1.260	14	44,0	8,62%	5,34%	2,98%	8,59%						
	EPS	34	1.300	29	224,0	8,88%	11,07%	15,19%	8,86%						
	INE	61	2.400	48	303,0	15,93%	18,32%	20,54%	16,36%						
TOTAL CTC		383	14.666	262	1.475,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	21,23%	25,51%	10,06%	20,46%	28,57%	68,41%
TOTAL GERAL		1.872	69.086	917	5.781,6										

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004.

## ANEXO M

A figura a seguir mostra os dados agrupados que auxiliaram em todas as análises apresentadas neste trabalho.

Tabela 13 – Evolução acadêmica da UFSC em 2003/I (primeiro semestre).

CENTRO	DEP	2003 - PRIMEIRO SEMESTRE													
		ND	HT	NDE	HE	Particip. Depto. NDC	Particip. Depto. NDEC	Particip. Depto. HEC	Particip. Depto. HTC	PARTIC. DO CENTRO NAS HTG	PARTIC. DO CENTRO NAS HTGE	INVEST. DO CENTRO EM HE	PARTIC. DO CENTRO EM NDTG	PARTIC. DO CENTRO EM NDTGE	INVEST. DO CENTRO EM NDE
CCA	CAL	13	520	11	78,0	18,84%	19,30%	21,46%	19,55%						
	AQI	13	480	10	43	18,84%	17,54%	11,83%	18,05%						
	ENR	13	520	10	98,0	18,84%	17,54%	26,96%	19,55%						
	FIT	15	580	13	53,0	21,74%	22,81%	14,58%	21,80%						
	ZOT	15	560	13	91,5	21,74%	22,81%	25,17%	21,05%						
TOTAL CCA	69	2.660	57	363,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,89%	6,65%	13,67%	3,72%	6,15%	82,61%	
CCB	FMC	13	500	4	17,0	8,78%	6,15%	4,50%	8,83%						
	BQA	18	720	8	66,5	12,16%	12,31%	17,59%	12,72%						
	CFS	14	560	1	4,0	9,46%	1,54%	1,06%	9,89%						
	MOR	22	800	7	56,0	14,86%	10,77%	14,81%	14,13%						
	BEG	26	980	12	56,5	17,57%	18,46%	14,95%	17,31%						
	BOT	15	560	11	32,0	10,14%	16,92%	8,47%	9,89%						
	ECZ	17	660	9	59,0	11,49%	13,85%	15,61%	11,66%						
	MIP	23	880	13	87,0	15,54%	20,00%	23,02%	15,55%						
TOTAL CCB	148	5.660	65	378,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	8,28%	6,92%	6,68%	7,98%	7,01%	43,92%	
CCE	EGR	38	1.420	16	58,0	23,60%	22,54%	15,03%	23,27%						
	JOR	26	972	5	39,0	16,15%	7,04%	10,10%	15,93%						
	LLV	44	1.660	14	80,0	27,33%	19,72%	20,73%	27,21%						
	LLE	53	2.049	36	209,0	32,92%	50,70%	54,15%	33,58%						
TOTAL CCE	161	6.101	71	386,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	8,93%	7,06%	6,33%	8,68%	7,66%	44,10%	
CCJ	DIR	70	2.140	7	85,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CCJ	70	2.140	7	85,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,13%	1,56%	3,97%	3,77%	0,76%	10,00%	
CCS	ACL	25	980	11	77,0	6,74%	5,02%	6,60%	7,53%						
	CIF	19	680	6	22,0	5,12%	2,74%	1,88%	5,22%						
	CLC	32	1.060	30	158,0	8,63%	13,70%	13,53%	8,14%						
	CLM	46	1.480	15	58,0	12,40%	6,85%	4,97%	11,37%						
	NFR	71	2.380	35	216,5	19,14%	15,98%	18,54%	18,28%						
	STM	76	2.680	58	237,0	20,49%	26,48%	20,30%	20,58%						
	NTR	26	1.040	14	64,0	7,01%	6,39%	5,48%	7,99%						
	PTL	16	560	11	113,0	4,31%	5,02%	9,68%	4,30%						
	DPT	17	620	17	103,0	4,58%	7,76%	8,82%	4,76%						
	SPB	28	1.060	14	89,0	7,55%	6,39%	7,62%	8,14%						
DTO	15	480	8	30,0	4,04%	3,65%	2,57%	3,69%							
TOTAL CCS	371	13.020	219	1.167,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	19,05%	21,36%	8,97%	20,00%	23,62%	59,03%	
CDS	DEF	53	2.100	36	352,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CDS	53	2.100	36	352,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,07%	6,44%	16,76%	2,86%	3,88%	67,92%	
CED	CIN	19	680	11	63,0	16,96%	22,92%	18,64%	16,55%						
	MEN	58	2.110	21	161,0	51,79%	43,75%	47,63%	51,34%						
	EED	35	1.320	16	114,0	31,25%	33,33%	33,73%	32,12%						
TOTAL CED	112	4.110	48	338,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,01%	6,18%	8,22%	6,04%	5,18%	42,86%	



CFH	ANT	15	580	7	24,5	8,62%	10,00%	6,15%	8,76%						
	FIL	25	980	6	27,0	14,37%	8,57%	6,78%	14,79%						
	GCN	31	1.164	16	104,0	17,82%	22,86%	26,10%	17,57%						
	HST	25	960	7	42,0	14,37%	10,00%	10,54%	14,49%						
	PSI	48	1.780	26	165,0	27,59%	37,14%	41,41%	26,87%						
	SPO	30	1.160	8	36,0	17,24%	11,43%	9,03%	17,51%						
TOTAL CFH		174	6.624	70	398,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,69%	7,29%	6,02%	9,38%	7,55%	40,23%
CFM	FSC	64	2.460	4	47,0	35,56%	8,89%	13,82%	36,22%						
	MTM	59	2.265	20	148,0	32,78%	44,44%	43,53%	33,35%						
	QCM	57	2.066	21	145,0	31,67%	46,67%	42,65%	30,42%						
TOTAL CFM		180	6.791	45	340,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,94%	6,22%	5,01%	9,70%	4,85%	25,00%
CSE	CCN	33	1.110	15	54,0	23,57%	37,50%	29,59%	23,36%						
	CNM	43	1.501	0	0,0	30,71%	0,00%	0,00%	31,59%						
	DSS	30	940	6	28,0	21,43%	15,00%	15,34%	19,79%						
	CAD	34	1.200	19	100,5	24,29%	47,50%	55,07%	25,26%						
TOTAL CSE		140	4.751	40	182,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,95%	3,34%	3,84%	7,55%	4,31%	28,57%
CTC	ARQ	44	1.660	22	135,0	11,67%	8,18%	9,16%	11,54%						
	DAS	18	720	14	47,0	4,77%	5,20%	3,19%	5,01%						
	ECV	50	1.840	38	235,0	13,26%	14,13%	15,94%	12,80%						
	EEL	46	1.780	40	191,0	12,20%	14,87%	12,95%	12,38%						
	EMC	72	2.622	49	264,5	19,10%	18,22%	17,94%	18,23%						
	ENS	21	820	14	38,0	5,57%	5,20%	2,58%	5,70%						
	EQA	33	1.280	12	36,0	8,75%	4,46%	2,44%	8,90%						
	EPS	34	1.318	32	231,0	9,02%	11,90%	15,67%	9,17%						
INE	59	2.340	48	297,0	15,65%	17,84%	20,14%	16,27%							
TOTAL CTC		377	14.380	269	1.474,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	21,04%	26,98%	10,25%	20,32%	29,02%	71,35%
TOTAL GERAL		1.855	68.337	927	5.465,5										

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004.

## ANEXO N

A figura a seguir mostra os dados agrupados que auxiliaram em todas as análises apresentadas neste trabalho.

Tabela 14 – Evolução acadêmica da UFSC em 2003/II (segundo semestre).

CENTRO	DEP	2003 - SEGUNDO SEMESTRE													
		ND	HT	NDE	HE	Particip. Depto. NDC	Particip. Depto. NDEC	Particip. Depto. HEC	Particip. Depto. HTC	PARTIC. DO CENTRO NAS HTG	PARTIC. DO CENTRO NAS HTGE	INVEST. DO CENTRO EM HE	PARTIC. DO CENTRO EM NDTG	PARTIC. DO CENTRO EM NDTGE	INVEST. DO CENTRO EM NDE
CCA	CAL	14	520	10	70,0	19,18%	18,18%	21,84%	18,98%						
	AQI	14	520	11	50	19,18%	20,00%	15,60%	18,98%						
	ENR	13	520	10	64,0	17,81%	18,18%	19,97%	18,98%						
	FIT	16	580	10	38,0	21,92%	18,18%	11,86%	21,17%						
	ZOT	16	600	14	98,5	21,92%	25,45%	30,73%	21,90%						
TOTAL CCA	73	2.740	55	320,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	4,04%	6,09%	11,70%	3,96%	6,18%	75,34%	
CCB	FMC	13	500	3	15,0	8,78%	4,41%	4,05%	8,93%						
	BQA	19	720	7	47,5	12,84%	10,29%	12,82%	12,86%						
	CFS	14	540	1	2,0	9,46%	1,47%	0,54%	9,64%						
	MOR	22	800	9	69,0	14,86%	13,24%	18,62%	14,29%						
	BEG	24	920	12	54,0	16,22%	17,65%	14,57%	16,43%						
	BOT	15	560	11	25,0	10,14%	16,18%	6,75%	10,00%						
	ECZ	17	640	9	53,5	11,49%	13,24%	14,44%	11,43%						
	MIP	24	920	16	104,5	16,22%	23,53%	28,21%	16,43%						
TOTAL CCB	148	5.600	68	370,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	8,25%	7,04%	6,62%	8,02%	7,64%	45,95%	
CCE	EGR	38	1.400	14	60,0	24,05%	22,22%	17,09%	23,38%						
	JOR	25	928	4	24,0	15,82%	6,35%	6,84%	15,50%						
	LLV	45	1.720	14	84,0	28,48%	22,22%	23,93%	28,72%						
	LLE	50	1.940	31	183,0	31,65%	49,21%	52,14%	32,40%						
TOTAL CCE	158	5.988	63	351,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	8,82%	6,67%	5,86%	8,56%	7,08%	39,87%	
CCJ	DIR	68	2.080	7	85,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CCJ	68	2.080	7	85,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,06%	1,62%	4,09%	3,69%	0,79%	10,29%	
CCS	ACL	25	980	11	80,0	6,78%	5,16%	6,14%	7,56%						
	CIF	21	700	4	15,0	5,69%	1,88%	1,15%	5,40%						
	CLC	33	1.100	29	160,0	8,94%	13,62%	12,28%	8,48%						
	CLM	45	1.500	16	56,0	12,20%	7,51%	4,30%	11,57%						
	NFR	69	2.348	35	234,0	18,70%	16,43%	17,96%	18,11%						
	STM	73	2.620	55	369,0	19,78%	25,82%	28,32%	20,20%						
	NTR	26	1.040	14	82,0	7,05%	6,57%	6,29%	8,02%						
	PTL	16	560	11	115,0	4,34%	5,16%	8,83%	4,32%						
	DPT	17	600	15	83,0	4,61%	7,04%	6,37%	4,63%						
	SPB	29	1.060	14	75,0	7,86%	6,57%	5,76%	8,17%						
	DTO	15	460	9	34,0	4,07%	4,23%	2,61%	3,55%						
TOTAL CCS	369	12.968	213	1.303,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	19,10%	24,76%	10,05%	20,00%	23,93%	57,72%	
CDS	DEF	51	2.040	36	242,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
TOTAL CDS	51	2.040	36	242,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	3,00%	4,60%	11,86%	2,76%	4,04%	70,59%	
CED	CIN	20	700	10	60,0	17,39%	23,26%	20,83%	16,36%						
	MEN	64	2.420	18	128,0	55,65%	41,86%	44,44%	56,54%						
	EED	31	1.160	15	100,0	26,96%	34,88%	34,72%	27,10%						

TOTAL CED		115	4.280	43	288,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,30%	5,47%	6,73%	6,23%	4,83%	37,39%
CFH	ANT	17	660	14	43,0	9,77%	18,67%	11,35%	9,84%						
	FIL	25	960	5	30,0	14,37%	6,67%	7,92%	14,32%						
	GCN	29	1.132	14	78,0	16,67%	18,67%	20,58%	16,88%						
	HST	26	1.020	7	30,0	14,94%	9,33%	7,92%	15,21%						
	PSI	47	1.783	27	161,0	27,01%	36,00%	42,48%	26,59%						
	SPO	30	1.150	8	37,0	17,24%	10,67%	9,76%	17,15%						
TOTAL CFH		174	6.705	75	379,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,87%	7,20%	5,65%	9,43%	8,43%	43,10%
CFM	FSC	63	2.420	4	46,0	36,21%	11,76%	18,11%	36,76%						
	MTM	57	2.180	18	125,0	32,76%	52,94%	49,21%	33,11%						
	QCM	54	1.984	12	83,0	31,03%	35,29%	32,68%	30,13%						
TOTAL CFM		174	6.584	34	254,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	9,70%	4,83%	3,86%	9,43%	3,82%	19,54%
CSE	CCN	32	1.040	12	72,5	23,70%	32,43%	30,72%	22,61%						
	CNM	41	1.500	0	0,0	30,37%	0,00%	0,00%	32,61%						
	DSS	28	840	5	48,0	20,74%	13,51%	20,34%	18,26%						
	CAD	34	1.220	20	115,5	25,19%	54,05%	48,94%	26,52%						
TOTAL CSE		135	4.600	37	236,0	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,77%	4,48%	5,13%	7,32%	4,16%	27,41%
CTC	ARQ	45	1.657	20	129,0	11,84%	7,72%	9,00%	11,57%						
	DAS	19	760	14	46,0	5,00%	5,41%	3,21%	5,31%						
	ECV	50	1.820	37	225,0	13,16%	14,29%	15,70%	12,71%						
	EEL	46	1.740	35	178,0	12,11%	13,51%	12,42%	12,15%						
	EMC	71	2.522	49	264,5	18,68%	18,92%	18,45%	17,61%						
	ENS	21	800	12	35,0	5,53%	4,63%	2,44%	5,59%						
	EQA	32	1.260	13	38,0	8,42%	5,02%	2,65%	8,80%						
	EPS	35	1.360	29	205,0	9,21%	11,20%	14,30%	9,50%						
INE	61	2.400	50	313,0	16,05%	19,31%	21,83%	16,76%							
TOTAL CTC		380	14.319	259	1.433,5	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	21,09%	27,24%	10,01%	20,60%	29,10%	68,16%
TOTAL GERAL		1.845	67.904	890	5.262,5										

Adaptado a partir de [www.sia.ufsc.br](http://www.sia.ufsc.br), março 2004.